FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 381

Diario de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os Estados Unidos lançaram com êxito o seu primeiro planeta *cuja órbita passará* entre a Terra e Vénus

CABO CANAVERAL, 11 — Um foguetão «Thor-able» portador de um planetoide de 40 quilos e meio, que deve ficar colocado entre as órbitas da Terra e de Vénus, foi lançado esta manhã.

Este satélite leva um emissor capaz de enviar para a Terra sinais emitidos a mais de oitenta milhões de quilómetros do nosso planeta.

Foi oficialmente anunciado em Washington que o sistema de ignição dos três andares do foguetão funcionou satisfatòriamente.

Caso a experiência tenha êxito, a cápsula de 65 centimetros a colocar em órbita terá um «ano» de 295 dias e enviará sinais de rádio para a Terra, da distncia máxima de 80 milhões de quilómetros. O foguetão «Thor-able» que transporta o «Planeta» miniatura, terá de atingir a velocidade de 40.320 quilómetros horários (mais de 11 quilómetros por segundo) para escapar á acção da gravidade da Terra.

Embora o lançamento tivesse sido classificado como um «tiro para Vénus», foi revelado em Washington, que o satélite passará a alguns milhões de quilómetros daquele planeta.

Em Dezembro, os planos de lançamento do satélite haviam sido cancelados em consequência de defeitos no sistema electrónico. Hoje, o missil, depois de uma aparente hesitação, ergueu-se lentamente em direcção ao céu enevoado. Cerca de um minuto depois do lançamento deixaram de se ver as chamas do tubo de escape.

Poucos minutos depois do lançamento, a NASA comunicava oficialmente: «Os Estados Unidos lançaram hoje uma sonda espacial destinada a explorar as regiões entre a Terra e Vénus. Um missil «thor-able», de três andares, saiu da rampa de lançamento, transportando a sonda, ás 8,05 A. M. (12,05 T. M. G.). A experiência está a ser realizada pela NASA, em cooperação com a Divisão de Misseis Balísticos da Força Aérea».

Caso a experiência decorra normalmente, a NASA anunciou que o lançamento terá as seguintes características: aproximar-se-á mais do Sol de que qualquer outro veículo espacial lançado da Terra (cerca de 128.750.000 quilómetros em média). A órbitra do satélite em torno do Sol ficará, aproximadamente, á mesma distancia das órbitas de Vénus (107.800.000 quilómetros do Sol) e da Terra (149.750.000 quilómetros do Sol). Um emissor de 150 vóltios, montado no satélite permitirá co-

(Continua na 10.ª página)

Restos humanos com cem mil anos

PEQUIM, 11. — Fragmentos de esqueleto, designadamente um osso da face, de um homem que viveu há 100 ou 200 mil anos, no Sul da China, foram descobertos nos arredores de Mapa, provincia de Kuang Tung. Este espécime denomina-se «O homem de Mapa».

A descoberta destes restos humanos confirma a teoria de certos cientistas, segundo a qual, nas idades pre-históricas, o Norte da China não era a unica região habitada. — (F. P.).

Desarmamento em três fases proporão em Genebra os Ocidentais

PARIS, 11 — O Plano de Desarmamento das nações ocidentais prevê três fases, durante as quais o desarmamento seria sujeito a inspecção e verificação de um organismo internacional apropriado. O plano resulta de um compromisso, que se alcançou em Paris, nos ultimos dias, nas reuniões de peritos das cinco potências ocidentais, e será apresentado na conferência acerca do Desarmamento que se inicia em Genebra, na terça-feira, com cinco delegações de países comunistas.

Na primeira fase, criar-se-ia uma Organização Internacional do Desarmamento. Os países fariam inventários das suas forças militares e comunicá-los-iam á Organização In-

(Continua na 12.ª página)

A Africa ocupou boa parte das conversações do dr. Marcello Mathias com o chefe do Foreign Office

LONDRES, 11. — O dr. Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros português, e Selwyn Llyod, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, concluiram esta manhã, em Londres, as suas conversações sobre os ultimos acontecimentos internacionais, os problemas africanos, as perspectivas para a conferência em alto nivel, o desarmamento, a N. A. T. O. e o comércio europeu.

Um comunicado para a Imprensa será emitido no final das discussões de hoje. O dr. Marcello

(Continua na página central)

O intercambio comercial luso-britanico foi um dos aspectos que mereceram a atenção do ministro dos Estrangeiros, durante a sua viagem a Londres. Na gravura, vê-se o dr. Marcello Mathias, no seu encontro com o ministro do Comércio da Grã-Bretanha, Reginald Maudling

CUSTOU-LHE 300 libras o nariz novo

O campeão britanico de meios pesados Terry Downes sofreu, há meses, fractura do nariz e tem agora outro, novinho em folha, arranjado numa perfeita operação plástica, que lhe custou 300 dólares e que parece mais próprio para o duro embate das luvas de «box»

Nota do dia

CONTACTOS INDISPENSÁVEIS

A iniciativa partiu do governador-geral do Estado da Índia e merece o nosso inteiro aplauso, como deve merecer o das entidades oficiais e particulares que possam dispensar-lhe o seu apoio. Dar a conhecer a Metrópole aos naturais da Índia Portuguesa é contribuir para que se apertem mais os laços que ligam entre si as diversas parcelas do território nacional. É indispensável, no entanto, que estas visitas sejam retribuídas. É preciso que os naturais da Metrópole visitem com mais frequência o Estado da Índia. Destes contactos só podem resultar benefícios. Trata-se de um intercâmbio que contribuirá, sem dúvida, para fortalecer a unidade nacional. Neste momento crítico da nossa História, em que se avoluma a campanha insidiosa contra nós, com fins ocultos, em certos sectores internacionais, é dever de todos os Portugueses unirem-se em face dos perigos que nos ameaçam e alinharem numa frente comum, a fim de opor às arremetidas dos nossos inimigos a resistência moral necessária para lhes fazer compreender a inutilidade das suas manobras quando pretendem dividir-nos. Sejam quais forem as divergências que nos separam e os pontos de vista diferentes que cada um de nós possa ter acerca de problemas que a todos dizem respeito, pois que ninguém pode arrogar-se um exclusivo de clarividência e de patriotismo, há um ponto em que todos estamos de acordo — e esse é, sem dúvida, o da defesa intransigente da soberania portuguesa e o da conservação, a todo o custo, do património nacional, de que não podemos alienar seja que parcela for sem atraiçoar a memória dos antepassados que ajudaram a criá-lo. Estabelecer contactos mais frequentes entre Portugueses da Metrópole e do Ultramar é contribuir para o fortalecimento de uma consciência nacional que nunca nos faltou nas horas de perigo, e que há-de ajudar-nos a vencer, mais uma vez, a adversidade no dia em que formos obrigados a enfrentá-la.

VIDA ECONÓMICA

A lição do comércio externo

Os resultados do comércio externo português em 1959 acabam de ser divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística com a prontidão e a justeza que os relevantes progressos dos seus serviços lhe consentem. Esses resultados não são francamente animadores, mas também não justificam precipitados desalentos. Não se conseguiu melhorar substancialmente no ano que findou a estrutura dos nossos intercambios, apesar de tantos votos formulados nesse sentido

(Continuação da 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

A situação moral e material em que os médicos vivem foi hoje abordada na Assembleia Nacional pelo deputado dr. Urgel Horta

Na Assembleia Nacional começou hoje o debate, na generalidade, do projecto de revisão do novo regimento, estando inscrito para falar o sr. dr. Aguedo de Oliveira.

Antes da ordem do dia usou da palavra o sr. dr. Urgel Horta para tratar do problema médico em Portugal, dizendo que o exercício da Medicina exige um espírito de renuncia que não pode igualar-se ou pedir-se a nenhuma das outras profissões colocadas no mesmo plano de estudo e acção.

«Compreender a situação moral e material, em que os médicos vivem, inferiorizados no desempenho da sua missão, e diminuidos na retribuição devida aos serviços prestados, é mister que se impõe, comba-

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisboa publica hoje 20 páginas nas quais se inclui AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

VALHAM AO RIBATEJO!

NA Assembleia Nacional o Ribatejano eng. Calheiros Lopes dirigiu um apelo «pro domu sua» ao falar com carinho e fervor de certas obras que impediriam ou, pelo menos, atenuariam os maus efeitos das cheias. Não é assunto que interesse apenas aos Ribatejanos, mas a todo o País uma vez que a Lezíria é o maior fornecedor de arroz, de forragens e hortaliças de Portugal. Indicou obras necessárias: a elevação de uns 80 centímetros do aterro que atravessa a Várzea de Samora, deixando passagens para o escoamento das águas; o alteamento do aterro de acesso á ponte da Vala Nova, com passagens também para o escoamento; melhoria na estrada Santo Estêvão-Benavente, para poder ser utilizada como recurso no impedimento da outra; o desassoreamento dos rios Sorraia e Almansor e das valas reais que servem para drenagem da região. Haveria ainda que fomentar a industrialização da região para minorar as crises de trabalho na lavoura. Há que olhar para o Ribatejo, há que olhar para os interesses de todos aqueles que trabalham e que muitas vezes vêem o suor dos seus rostos ir por água abaixo... E com o suor dos rostos vão as colheitas, o pão para a boca.

FEIXE DE NOTÍCIAS

NO Monte da Velha, perto de Castelo Mendo, José Francisco Gonçalves conduzia um carro de bois carregado de palha. A passo de boi, dos boizinhos, «fortes e mansos», lá iam andando. Ao transpor um portão, uma roda do carro empancou numa ombreira. Os boizinho fortes puxaram e a ombreira veio a terra apanhando o condutor. Com as pernas e um braço partidos, o sr. José Gonçalves foi para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

✱ Em Baldoso, lá na crista de Portugal. Fica perto de Montalegre. Também o sr. Acácio Afonso conduzia o seu carro de bois. Vem de lá um automóvel lampeiro que o apanha e atira a terra. Lesões várias e uma perna fracturada.

✱ Uma portaria do sr. ministro da Saúde louva o prof. Fernando Freitas Simões, que, por ter atingido o limite de idade, deixou de exercer as funções de director clínico do Hospital de Santa Maria. Salienta-se na portaria além de inteligência, competência e dedicação reveladas pelo prof. Freitas Simões no desempenho das funções, a valiosa colaboração que prestou aos departamentos publicos de saúde e assistência, principalmente, durante os difíceis trabalhos de organização do Hospital Escolar de Lisboa.

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica do Peru que, como referimos, ontem passou por Lisboa, saudou o povo português através da Imprensa. Ao receber os jornalistas disse-lhes: — Tenho a maior satisfação em encontrar-me nesta nobre terra de Portugal. Envio ao seu povo as minhas mais cordiais saudações e a expressão fraterna da nação peruana. Infelizmente, só umas quantas horas vou poder passar em companhia dos cidadãos de Portugal e dos seus elementos oficiais, representados pelo seu Presidente da Republica, mas o pouco tempo que esteja nesta nação não significará falta de boa vontade nem de atenção afectuosa, porque só o motivo da viagem me obriga, com esse limite, a regressar á minha pátria, me obriga a fazer tão curta visita». E a concluir, o presidente Manuel Prado reafirmou: — Mas isso não significa menos interesse e afecto pelo povo português». ✱ Faleceu no Hospital dos Capuchos para onde entrara por ter dado uma queda, a sr.ª D. Emília José Caetano, da Rua D. João de Portugal, 17, 2.º, frente.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios*, ás 21 e 15: «Quando o leão ruge» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca*, Rua Elias Garcia, 209, tel. 930019.

QUELUZ — *Zeller*, Rua da Republica, 61, tel. 950045.

SINTRA — *Misericórdia*, R. Visconde Monserrate, tel. 980391.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 13, a corrente será cortada nas zonas abaixo indicadas.

Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado aos nossos clientes, mas observamos que só assim é possível manter um serviço eficiente e que lhes dê inteira satisfação.

1.ª ZONA — Rua Jorge Colaço e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Bairro da Liberdade, Bairro da Serafina, Ruas A, B e C e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — **Camarate, Apelação e Unhos.** (Das 7 ás 12 horas).

4.ª ZONA — **ALGÉS:** Rua Ernesto da Silva, Rua Eduardo Augusto Pedroso, Rua João Chagas (parte), Rua Mestre de Avis (parte), Rua de Olivença (parte). (Das 8 ás 14 horas).

5.ª ZONA — **Cruz Quebrada.** (Das 8 ás 14 horas).

6.ª ZONA — **AMADORA:** Rua Alfredo Keill, Rua 5 de Outubro, Rua Elias Garcia (parte), Rua Gomes Freire, Rua Gonçalves Ramos, Rua Luís de Camões, Rua 7 de Junho e Trav. Gil Vicente. (Das 7,30 ás 15 horas).

7.ª ZONA — **Belas, Idanha e Venda Seca.** (Das 8 ás 15 horas).

8.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira: Póvoa de Santa Iria** (á excepção da Rua Afonso de Albuquerque e Rua dos Marinheiros), **Vialonga, Morgados, Alpriate, Quintanilho, Verdelha, Alverca, Sobralinho, Alhandra** (á excepção da Estrada Nacional e da Estrada de Arruda dos Vinhos), **e toda a zona Industrial entre Póvoa e Alhandra.** (Das 7 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras: S. Domingos de Carmões, Carreiras, Corujeira e Carvoeira,** (Das 7 ás 15 horas).

10.ª ZONA — **Concelho de Alenquer: Merceana, Olhalvo, Aldeia Gavinha, Pocariça, Labrujeira, Aldeia Galega e toda a rede de Alta Tensão entre S. Sebastião e Cerâmica Fortes** (incluida). (Das 7 ás 15 horas).

Diario da OUTRA BANDA

HOMENAGEM

do Município do Seixal aos seus colaboradores

Para demonstrar o apreço que lhe merecem os cobaloradores de alguns anos, o Município do Seixal oferece no dia 20, no restaurante «Muxito», um jantar aos seus antigos componentes e das Juntas de Freguesia, cujos mandatos terminaram no ano findo.

Nessa reunião, de carácter íntimo, será prestada, também, homenagem, ao chefe do distrito de Setubal, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, a quem o Seixal deve relevantes serviços, na defesa dos seus interesses e em relação com problemas económico-sociais.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António S. Jorge, tel. 034100.

ALMADA — *Farmácia Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 a 12, tel. 070242.

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, tel. 023443.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro 1910, 12, tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16, tel. 039029.

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60, tel. 030156.

SEIXAL — *M. C. Godinho* — Largo da Igreja, 51, tel. 021580.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67, tel. 029028.

SETUBAL — *Seromenho* — Praça Machado dos Santos, 24, tel. 22691 e *Alice* — Praça do Quebedo, 6 e 7, tel. 23743.

Cinemas

ALMADA — *Academia Almadense* — A's 21: «Costelo e a mulher gigante» e «Blood, o campeão pirata» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Recreativo Piedense* — A's 21 e 15: «A amada infiel».

SETUBAL — *Salão Recreio do Povo* — A's 21: «A tortura do medo» e «O sputnick da bola» (17 anos).

Albano Garcez, L.do

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos quimicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14

Telefone 26498

LISBOA

ESQUENTADORES

FOGÕES

REPARA E TRANSFORMA

Rua Latino Coelho, 79—Tel. 57278

Banco Nacional Ultramarino

RECOLHA DE NOTAS DA GUINÉ

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO informa de que são retiradas da circulação, na Província da Guiné, as notas da emissão «Teixeira Pinto — Decreto n.º 17.154».

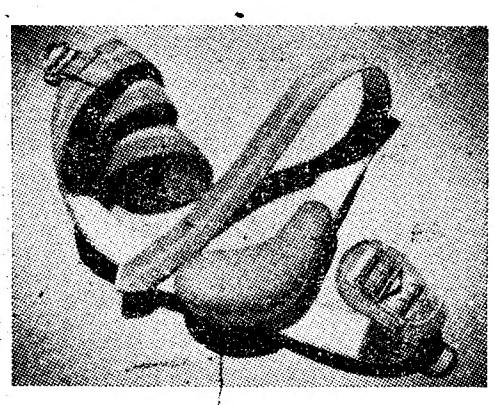
A troca destas notas é feita na nossa Dependência de Bissau, na referida Província, terminando o prazo de recolha em 30 de Julho de 1960. data em que deixarão de ter curso legal.

O ADMINISTRADOR,
Gabriel Teixeira

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1960.

Na vida normal ou em viagem o FLOID é um produto indispensável ao homem moderno. Além da frescura que lhe proporciona, o FLOID actua como um rejuvenescedor incomparável.

ANTI-SÉPTICO PARA DEPOIS DE BARBEAR



ATENÇÃO SENHOR HERNIADO!

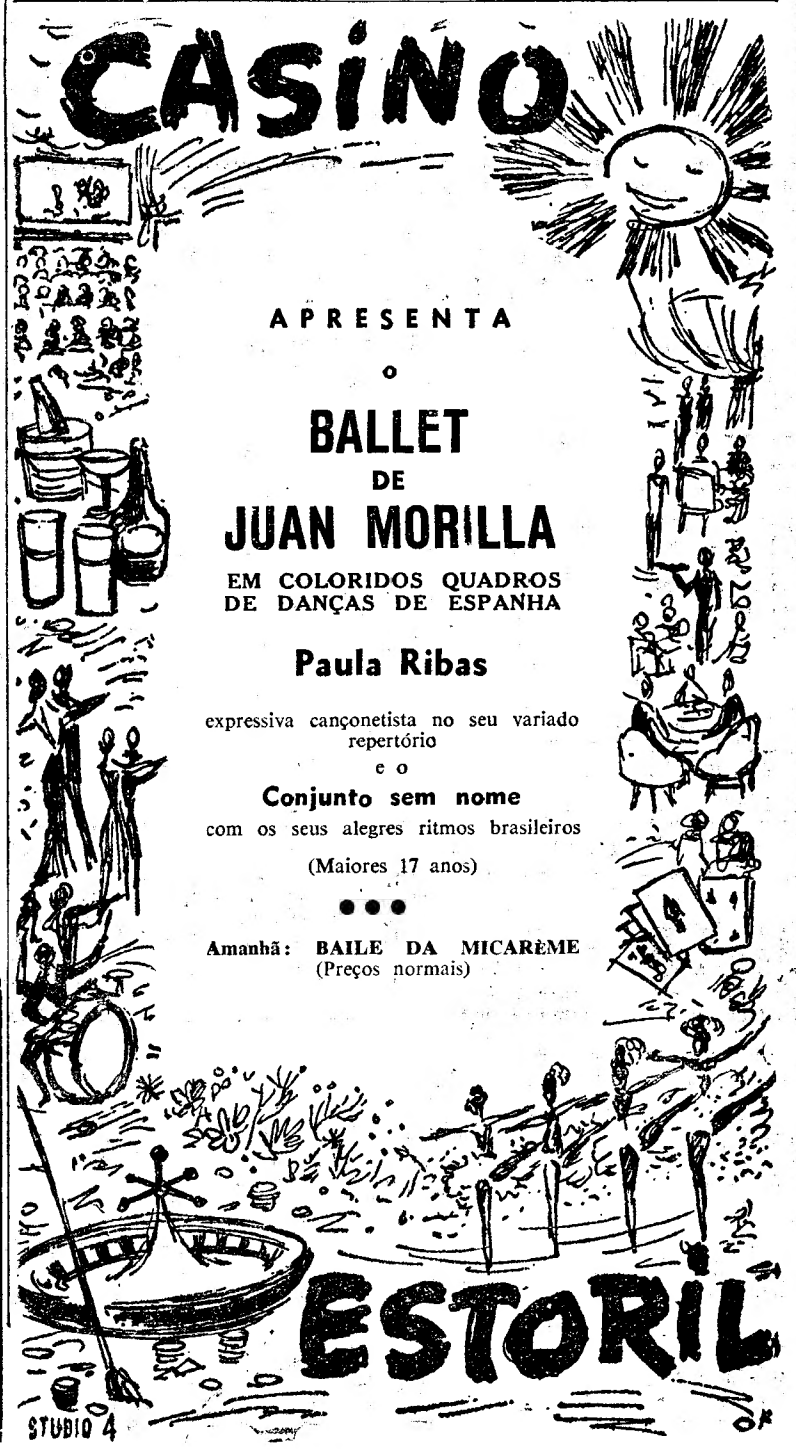
FUNDAS BROOKS

com «coxim automático de ar», de material especial contendo milhares de células, são as UNICAS QUE proporcionam:

MELHOR ADAPTAÇÃO
GRANDE CONFORTO
PEÇAS INTERCAMBIÁVEIS
APOIO FIRME
UNIFORMIDADE DE TENSÃO
MÁXIMA DURAÇÃO

Informes e demonstrações:

FARMÁCIA «ESTÁCIO» — ROSSIO — LISBOA-1



CONDES

E A M-G-M TEM O ORGULHO DE APRESENTAR

HOJE

PELA PRIMEIRA VEZ REUNIDOS

AUDREY HEPBURN
ANTHONY PERKINS

NA MAIS FASCINANTE HISTÓRIA DE AMOR JAMAIS VIVIDA POR DOIS SERES

A FLOR QUE NÃO MORREU

"GREEN MANSIONS"

UMA HISTÓRIA DA MAIS RARA SENSIBILIDADE CINEMATIZADA MAGISTRALMENTE POR **MEL FERRER**

EM ESPLENDOROSO **CINEMASCOPE** E **METROCOLOR** — M/12 ANOS

Foram apreendidas a especuladores

81 toneladas de batata

Os serviços de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos mantêm atenta actividade contra as manobras dos especuladores com o comércio da batata.

Apesar dos constantes avisos e recomendações feitos pelas brigadas que percorrem as regiões da Beira Alta e de Trás-os-Montes, têm sido encontrados comerciantes e oportunistas negociando a batata em condições que provocam dificuldades ao regular abastecimento do produto. A um oportunista de Sarapicos (Valpaços), foram apreendidas 56 toneladas do tubérculo; a um armazenista de Vila Franca das Naves, que acabara de vender o artigo para um concelho do distrito de Lisboa, a preço manifestamente incompatível com a tabela de venda ao publico, foram apreendidas 19 toneladas e a um oportunista de Trancoso, mais seis, que iam ser vendidas a um grossista de Coimbra, a preço incomportável em relação á tabela.

Estão em organização os processos, e toda a batata apreendida está a ser lançada no consumo.

MAIS NEVE na Serra do Marão

VILA REAL, 11. — Muita chuva, com granizo e fortes rajadas de vento, tem fustigado esta cidade e toda a região.

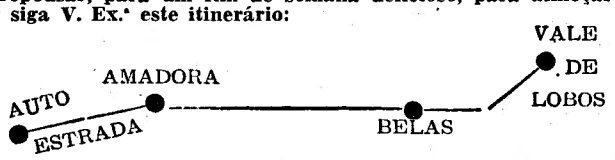
Voltou a cair forte nevão na serra do Marão, o que originou baixa de temperatura.

Os trabalhos da lavoura estão parados devido ao mau tempo, estando a prejudicar imenso a agricultura,

Hotel Vale de Lobos

A CURIA DE LISBOA

Para repousar, para um fim de semana delicioso, para almoçar ou jantar siga V. Ex.ª este itinerário:



e encontrará um hotel com todas as comodidades da vida moderna

Diárias e **fim de semana**, condições especiais

Esmerado serviço de Restaurante

onde é servido o já conhecido

LEITÃO À VALE DE LOBOS

Todos os domingos **Chá-dançante** com boa frequência e um bom serviço.

Faça sem demora a sua reserva pelo telefone 094843 ou 094846.

Coliseu

Touros bravos amestrados na pista do Coliseu! A maior atracção de 1960! Os maiores artistas portugueses e estrangeiros! Sensacional estreia

Prossegue a magnífica temporada de Circo que o publico considerou a melhor dos ultimos anos. Esta noite, ás 21 e 30, sensacional estreia de uma companhia que reune os mais notáveis artistas portugueses e estrangeiros. Touros bravos amestrados na pista! As feras foram dominadas pelo engenho do homem! Uma atracção que o Mundo exige! Kinito, o rival de Charlot, o maior «clown» da actualidade! Os humoristas-fantasistas Krik-Krak, que farão rir Portugal! O «ballet» internacional «Los Trianas»! O Coliseu é um mundo de alegria!

Amanhã e domingo, espectáculos ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos quando devidamente acompanhadas, e ás 21 e 30.

ESTREIAS DE HOJE — **O ANJO AZUL** — TIVOLI
— **HERCULES E A RAINHA** — ROMA e EDEN
— **A FLOR QUE NÃO MORREU** — CONDES

SÃO LUIZ — Telefone 27172

Hoje, ás 21.45 e amanhã ás 16 horas (17 anos)

Festival de Teatro Parisiense L U C Y CROWN de Jean-Pierre Aumont, segundo Irwin Shaw, com Edwige Fenillère e Yves Vincent

EDEN — Telefone 20769

HOJE, ás 21.45 **ESTREIA** (M/12 anos)

Uma espectacular superprodução

HERCULES E A RAINHA

c/ **Steve Reeves — Sylva Koscina e Syvia Lopez**

A's 15.30 e 18.30 — Adultos-17 anos — **«Um moreno audacioso».**

ALVALADE — Telefone 763080

15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)

Em Vistavision

INTRIGA INTERNAÇIONAL

c/ **Cary Grant — Eve Marie Saint e James Mason**

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA

Maria Felix e Arturo de Cordova em

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Um dia que marcou a fogo o corpo e a alma duma mulher

ROYAL — Telefone 845037

21.00 (M/12 anos)

OS AMANTES DO DESERTO

No prog.: **FRANCIS ENTRE MULHERES.**

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M/17 anos)

ORFEU NEGRO

O MASSACRE DOS DRAGÕES

L I Z — Telefone 48560

21.00 (M/12 anos)

GIGANTES DA FLORESTA

TOTÓ RICO E POBRE

TIVOLI — Telefone 50595

A's 9.30 da noite (M/17 anos)

Grandiosa estreia dum filme esperado com ansiedade

O ANJO AZUL

em Cinemascope — Cor de Luxe c/ **May Britt e Curt Jurgens**

A's 6.15 da tarde — (12 anos) — Despedida — **«Namorados em férias».**

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15 - 18.15 e 21.30

5.ª Semana do êxito de gargalhada mais sensacional do ano!

CANTINFLAS, na prodigiosa farsa

O SOBE E DESCE

com **Teresa Velazquez e «Borolas»**

EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES — Telefone 22523

21.30 (M/12 anos) **Audrey Hepburn e Anthony Perkins** na mais bela história de amor jamais vivida por dois seres

A FLOR QUE NÃO MORREU

A's 18.15 (p. r.) — (12 anos) — Despedida — **«O passarinho da ribeira».**

AVIS — Telefone 47163

As 15,30 (p. r.) e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA

Um filme sensacional

A REFUGIADA

Mais audacioso que «Arroz Amargo» c/ **Rossi Drago e Amadeo Nazzari**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M/17 anos)

ESCANDALOS DE MIAMI

O TERROR NA NOITE

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.15 e 21.30 (M/12 anos)

O mais grandioso espectáculo de **Cecil B. De Mille**

SANSÃO E DALILA

com **Hedy Lamarr e Victor Mature**

Pela primeira vez em projecção panoramica.

TECHNICOLOR

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Burt Lancaster Kirk Douglas Laurence Olivier em

O APRENDIZ DO DIABO

3 grandes do cinema num filme dos diabos

ROMA — Telefone 727778

21.45 (M/12 anos)

Estreia sensacional

HERCULES E A RAINHA

c/ **Steve Reeves e Sylvia Koscina**

O mais caro, faustoso e empolgante filme saído dos estudios europeus.

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 e 21.30 (M/17 anos)

FERNANDEL em

CONFIDENTE DE SENHORAS

com **Sylva Koscina**

Ele era um brilhante veterinário e então... todas o procuravam.

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M/12 anos)

O HOMEM DO RICKSHAW

c/ Toshiro Mifune e Hideko Takamine

CAPITÓLIO

21.00 (M/17 anos)

AS GRANDES FAMÍLIAS

c/ Jean Gabin

ELAS, AS... MULHERES PERIGOSAS

NÃO SE VÃO EMBORA!!

ATENÇÃO

O CINEMA **ROMA** e a **DOPERFILME** informam que a película **MULHERES PERIGOSAS**, apesar do enorme sucesso alcançado, **ESGOTANDO AS LOTAÇÕES ATÉ ONTEM À NOITE**, é forçada a sair HOJE do cartaz, em virtude de compromissos anteriormente tomados e inadiáveis. Todavia, este filme continuará brevemente a sua carreira de estreia, desta vez no CINEMA **AVIS**

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, A'S 21 e 30 — (17 anos)

MAIS UM ÊXITO CLAMOROSO

A VISITA DA VELHA SENHORA

ENCENAÇÃO DE **CAYETANO LUCA DE TENA**

com **AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA**

NUM GRANDE ELENCO DE 30 FIGURAS

85.310 PESSOAS

JÁ VIRAM

O CAMPEÃO DOS CAMPEÕES

A SEMANA

EM EASTMANCOLOR

CANTINFLAS

O SOBE E DESCE

MAIORES DE 12 ANOS

UM ME

COLUMBIA

FOI BATIDO O «RECORD» ABSOLUTO

PELA PRIMEIRA VEZ NO

POLITEAMA

A CAMINHO DOS 100.000 ESPECTADORES!

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O actor Camilo de Oliveira, recém-chegado de Africa não aceitou os convites que lhe foram dirigidos, para começar já a actuar no teatro, por ter de se apresentar nos programas da TV.
- No final da carreira da revista em cena no Maria Vitória, Salvador e a sua companhia devem realizar uma digressão pela Província.
- Por o palco do Avenida estar ocupado pelos ensaios de uma nova revista os da comédia «Gog e Magog», estão a decorrer no Monumental.
- O actor Gabriel Pais, que com muito agrado actua na «boite» Alfama, do Rio de Janeiro, será o protagonista de um filme interpretado por artistas portugueses e brasileiros.
- A 26 do corrente e em Aveiro inicia a sua habitual temporada pela Província a companhia do Grande Circo Mariano.

No estrangeiro

- No próximo mês de Maio são esperados em Madrid os actores James Stewart e Mário Moreno «Cantinflas», que interpretarão, respectivamente, o protagonista do filme «Don Quixote» e o seu escudeiro Sancho Pança.
- Pinito del Oro, a famosa trapezista que Lisboa voltou a admirar recentemente, anuncia retirar-se no próximo ano e passar a dirigir o hotel que fez construir agora nas Canárias.

Em S. Carlos

«Macberth», de Verdi inaugura a temporada lírica italiana

Esta noite canta-se em S. Carlos, a ópera de G. Verdi, «Macbeth», com a qual se estreia a companhia italiana desta temporada. Nos dois protagonistas ouviremos, pela primeira vez em Portugal, o soprano Shakeh Vartenissian e o barítono Paolo Silveri. No desempenho das demais personagens estarão o baixo Paolo Washington, que também nos visita pela primeira vez; os tenores Mirto Picchi e Mariano Caruso; e os artistas portugueses Alvaro Malta, Manuel Leitão, Luís França e Carlos Fonseca. Dirige a Orquestra Sinfónica Nacional o maestro Carlo Felice Cillario e dá a sua colaboração o Coro do Teatro de S. Carlos que foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Cenários de Alfredo Furiga.

Primeiras exibições

«O aprendiz do diabo», no S. Jorge

Mais uma vez Bernard Shaw teve de que se queixar do cinema. Pois se mesmo nas versões de peças suas feitas ainda com a sua presença, sempre acabava por ter de se queixar e lamentar ter cedido os direitos da sua obra, agora, que nenhum «contrôle» pode exercer, mais haveria de lamentar-se. «O aprendiz do diabo», *(The devil's disciple)*, produzido pela Hetch-Lancaster e realizado por Guy Hamilton, que ontem se estreou no S. Jorge, não transpôs como, apesar de tudo, seria possível, a bela

(Continua na 9.ª página)

Compreendem que um homem possa perder-se por uma mulher assim?

HOJE ÀS 21 30

O TIVOLI *VAI REVELAR ENFIM A LISBOA*

UM DOS FILMES MAIS DISCUTIDOS NESTE MOMEMTO!

UMA PRODUÇÃO DE JACK CUMMINGS

com

CURT JURGENS

MAY BRITT

e

THEODORE BIKEL

20th CENTURY FOX

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

O ANJO AZUL

(THE BLUE ANGEL)

A história de uma paixão implacável!

REALIZADOR EDWARD DMYTRYK · ARGUMENTO DE NIGEL BALCHIN

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

MONUMENTAL

Tel. 55 133
(Adultos - Maiores 17 anos)
Hoje, ás 21,45 h.
79.ª REPRESENTAÇÃO
LAURA ALVES
na comédia e a musica que triunfa em todo o Mundo

MARGARIDA DA RUA

— Amanhã, ás 16 horas —

2.ª Grande Tarde Popular de Teatro
com o grande êxito
MARGARIDA DA RUA

Preços reduzidos para todo o público

PLATEIA desde	20$00
2.º Balcão	12$50
3.º balcão de FRENTE	5$00
Para os estudantes	
1.ª e 2.ª Plateias	12$50
1.ª e 2.ª Balcões	10$00

DOMINGO, à tarde, ás 18.30 h.
para maiores de 4 anos
TEATRO PARA CRIANÇAS
O REI TEM ORELHAS DE BURRO

AVENIDA

T. 27273 (Adultos M/ 17 anos)
Hoje, ás 21,45 h.

3 HORAS A *RIR!*

com
IRENE ISIDRO
na farsa

A MALA DA BERNARDETTE

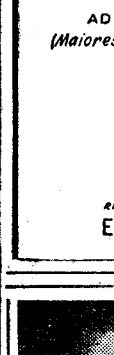
No elenco

HENRIQUE SANTANA

HENRIQUE SANTOS

5 MESES no CARTAZ

ÚLTIMOS DIAS
Domingo, à tarde, às 16 horas



Maria João

● ABC ●
(Emp. Teatral ABC, Lda.)

SÓ HOJE, AMANHÃ E DEPOIS!
(17 anos)

Por compromissos tomados com Teatros da Província e com um Teatro do Porto, José Miguel comunica que termina no Domingo, em Lisboa, a sua primeira fase de representações, a grande revista

QUEM SABE, SABE...

que reaparece em Lisboa, no ABC, completamente remodelada, com
QUADROS NOVOS ● NUMEROS NOVOS ● NOVAS CANÇÕES ● NOVAS PIADAS e NOVOS ARTISTAS
NA 6.ª-FEIRA, 1 DE ABRIL

●

APROVEITE ATÉ DOMINGO
e veja, ás 20.30 ou ás 22,45, a 1.ª fase da grande revista

● QUEM SABE, SABE... ●

Dia 14 no Montijo, dia 15 em Cascais, dia 17 no Teatro Aguia de Ouro, no Porto

Domingo, espectáculo ás 16 horas

17 ANOS

TRINDADE HOJE AS 21,45

UM ÊXITO INDISCUTÍVEL
DA PEÇA MAIS DISCUTIDA DO ANO

ÚLTIMAS DA MELHOR COMÉDIA DE **OLAVO D'EÇA LEAL**

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

AMANHÃ, ÀS 16.30, SÁBADO DOS ESTUDANTES

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e RUI MARTINS, LT.ª»

Às 20.30 e 22.45

ADULTOS — M/17 ANOS

DOMINGO
Esp.ª á tarde ás 16 horas

ANTÓNIO SILVA
no «GANADEIRO»

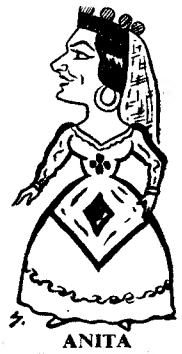
UM ESPECTACULO MODERNO

ALEGRE, CHEIO DE COMICIDADE, COM BELAS CANÇÕES E LINDAS MULHERES É COMO TODA A CRÍTICA CLASSIFICA O NOVO ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A REVISTA POPULAR

TACO A TACO



ANITA GUERREIRO
em «QUANDO SE GOSTA»

com

BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
MARIA DOMINGAS
ANITA GUERREIRO
OSCAR ACURCIO
LUCINDA AMARAL
LEÓNIA MENDES

EDEN ESTREIA ÀS 21,45

ESPECTACULAR

ROMA ESTREIA ÀS 21,45

UM ANO DE TRABALHO! CONSTRUÇÕES E MASSAS IMPONENTES, NUMA REALIZAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE PIETRO FRANCISCI

12 ANOS

A FORÇA COLOSSAL DE HERCULES SOBREPÕE-SE À VONTADE DOS DEUSES

HERCULES *e a* RAINHA

DYALISCOPE
EASTMANCOLOR

DOPERFILME

MILHARES DE FIGURANTES NA EMPOLGANTE BATALHA DE THEBAS

STEVE REEVES (HERCULES) · SYLVA KOSCINA (JOLE) · SYLVIA LOPEZ (RAINHA DE LIDIA) · PRIMO CARNERA (ANTEO) · GABRIELE ANTONINI (ULISSES) · PATRIZIA DELLA ROVERE (PENELOPE) · SERGIO FANTONI (ETEOCLE) · CARLO D'ANGELO (CREONTE)

CAPITÓLIO

Tel. 27493 — M/ 17 anos

AMANHÃ, SÁBADO (às 21.45)

ESTREIA

SANDRO APRESENTA UM DOS ESPECTACULOS MAXIMOS DO **TEATRO POPULAR DE ARTE**

A PEÇA DE **BRECHT**

A ALMA BOA DE SE-TSUAN

COM

MARIA DELLA COSTA

EM DUAS EXCEPCIONAIS INTERPRETAÇÕES

A BELA E BONDOSA **CHEN-TÉ**, O DURO E INFLEXIVEL **CHUI-TÁ**, À FRENTE DE UM SUPER-ELENCO

As marcações só serão respeitadas até ás 16 h. de sábado

No Trindade

Todo o elenco do T. N. P. actua na peça «O amor, o dinheiro e a morte», de Olavo

Todo o grande elenco do T. N. P., constituído por: Assis Pacheco, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Josefina Silva, Fernando Gusmão, Mário Pereira, Florbela Queirós, Costa Ferreira, Lucia Mariani, Armando Cortez, Luis de Campos, Canto e Castro, Carlos Wallenstein, Teresa Cotinelli, Mário Santos, Armando Caldas, Pisani Burnay, Mário Sargedas e ainda o violinista Herberto de Aguiar, foi recrutado por Francisco Ribeiro para a sua virtuosística encenação de «O amor, o dinheiro e a morte», de Olavo d'Eça Leal, um dos grandes êxitos do Trindade nos ultimos anos.

Todas as noites espectáculo ás 21 e 45.

TIVOLI

NO DIA 18 DE MARÇO, AS 22 H.
NO DIA 19 DE MARÇO, AS 18,30 H.

APRESENTA

BERNARD BLIER

E

MICHEL VITOLD

EM

12 HOMMES EN COLÈRE

de REGINALD ROSE — Adaptação de ANDRÉ OBEY — Encenação de MICHEL VITOLD — Realização sonora de FRED KIRILOFF

GRANDE PRÉMIO DE ENCENAÇÃO DE 1959

COM:

PAUL BONIFAS ✻ JEAN MICHAUD ✻ ROGER CROUZET ✻ GABRIEL SARDET ✻ GEORGES ATLAS ✻ ROBERT FONTANEF ✻ ROGER PASCHEL ✻ CLAUDE SALEZ ✻ JEAN FRANVAL e JACQUES JOUANNEAU

UM DOS MAIORES ÊXITOS EM PARIS, NA ENCENAÇÃO E INTERPRETAÇÃO ORIGINAIS

(12 ANOS)

BILHETEIRA: Hoje e amanhã, dias reservados aos srs. Assinantes que perderão o direito á assinatura, caso não levantem os seus lugares para um dos dias.

A PARTIR DO DIA 13: VENDA LIVRE

Cenário gentilmente cedido pelo T. N. P.

N-I-N-A

«Boite de Nuit» Adultos M. 17 anos

HOJE ESTREIA

Ballet de GEORGE APFFEL

Um grupo de esculturais bailarinas Francesas

✻

Em pleno êxito

GULER SISTERS

Bailarinas Turcas

AMANHÃ — **BAILE de MI-CARÊME**

HOTEL TURISMO DA ERICEIRA

(Em pleno Atlantico)

PARA FIM DE SEMANA E DIÁRIAS DE INVERNO — CONDIÇÕES ESPECIAIS

RESTAURANTE

UM BOM SERVIÇO NO MELHOR AMBIENTE

PAELLA DE LAGOSTA

UMA ESPECIALIDADE

INFORMAÇÕES E RESERVA — TEL. 25 e 130 — ERICEIRA

TRANSMISSÃO
de defeito físico
da mãe para a cria

WELLINGTON, 11. — Um vitelo «Ayrshire», que nasceu sem o casco da pata traseira direita oito meses depois da mãe partir o mesmo casco, foi abatido no distrito agrícola de Pukerua, ao Norte desta cidade.

O dono da vaca, R. Mulhoun, declarou que se tratava de um caso aparente de transmissão de defeito físico da mãe para a cria. Esta opinião é apoiada por J. Mcelwine, director da Secção da Industria Animal do Departamento da Agricultura. — (R.).

E' precária
a situação cambial
de Angola,
reafirma a Associação Comercial de Luanda

LUANDA, 11.—No seu ultimo relatório, a Associação Comercial de Luanda, referindo-se á situação cambial de Angola, afirma:

«Como consequência dos saldos negativos que a balança comercial apresentou nos anos de 1957 e 1958 e vai apresentar em 1959, e principalmente em consequência dos permanentes saldos negativos da balança de *invisíveis*, a situação cambial de Angola encontra-se em precárias circunstancias, dela resultando entraves que se tornam mais notados no que se refere ao licenciamento de importações e ao pagamento das mercadorias importadas da Metrópole.

«A este assunto tem a Associação dedicado atenção especial, sendo já muitos os trabalhos que sobre ele dirigiu ás entidades oficiais, desde 1955, data em que a situação deficitária de cambiais começou a manifestar-se. Em todos esses trabalhos procurámos prestar colaboração leal aos governantes, a quem cabe a resolução do problema.

«Também não vamos procurar numeros indicativos da verdadeira e real situação cambial, até mesmo porque se os procurássemos não conseguiríamos obtê-los em condições de merecer confiança. Sabe-se da existência de cerca de dois milhões de contos de justificativos a aguardar transferência, mas também se sabe que uma parte desses justificativos já obteve coberturas por fora do Fundo Cambial, sendo por isso muito menor o saldo negativo da balança de pagamentos, cujo *deve* e *haver* não estão convenientemente apurados». — (A. N. I.).

Um avião
francês
aterrou de emergência
num campo de milho
em Trás-os-Montes

VILA REAL, 11 — (Pelo telefone) — Um avião militar, de nacionalidade francesa, com capacidade para seis pessoas, teve de fazer uma aterragem forçada, por falta de gasolina, numas plantações de milho, no sitio da Campeã.

O aparelho, do tipo «Broussard», M. H. 1512-C, n.º 212, com o indicativo «S—Dsdj—Maxholds, vinha de Reims e condúzia para Lisboa, com escala pelo aeródromo das Pedras Rubras (Porto), o tenente-coronel Pierre Dlosberman, heroi da ultima guerra e autor do livro «Grande Circo», que o pilotava, sendo como mecanico, Luce Roger.

Depois de tentar descer em Lordelo, nos suburbios desta cidade, o que não foi possível, devido ao mau tempo e por falta de visibilidade, teve de aterrar na zona do milheiral, nos lameiros perto das minas de Vila Cova, freguesia de Campeã. Contudo, graças á perícia do piloto, nada sofreram os tripulantes do aparelho que ficou intacto.

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

O noivo de Margarida
irá de calção e meia
para a cerimónia do casamento?

LONDRES, 11. — A comunicação de que o casamento da princesa Margarida se realizará daqui a oito semanas provocou grande agitação em centenas de pessoas — costureiros reais, pasteleiros, ourives, agentes de viagens e chefes da Polícia. Será o maior acontecimento real desde a coroação da rainha Isabel, em 1953, pelo que foram delineados planos, meticulosos em todos os pormenores, para garantir que nada ofuscará o brilho da cerimónia.

Existem tantos problemas, que é difícil decidir quem terá a maior preocupação nos preparativos para o casamento da princesa com Antony Armstrong-Jones, um plebeu e fotógrafo, na Abadia de Westminster, em 6 de Maio.

O homem responsável pelos preparativos em Westminster é Lawrence Roger Lumley, décimo primeiro conde de Scarborough, um aristocrata sereno e consciencioso, cuja árvore genealógica data dos barões dos tempos saxónicos.

OS CONVIDADOS

Como camareiro-mor - chefe da casa real — o conde de Scarborough tem já pessoal a trabalhar na lista dos convidados. Mais de mil convites serão endereçados nas próximas semanas a soberanos europeus, a reis sem trono, a primeiros-ministros dos países da Comunidade Britanica e á nobreza da Grã-Bretanha, assim como a amigos dos noivos.

Uma questão difícil, que o conde deve resolver é a forma como hão-de vestir-se os convidados, pois decorreram já 400 anos desde que um plebeu se casou com a filha de um soberano britanico.

Habitualmente, o noivo real pode envergar uniforme militar ou o trajo de um para do reino,. mas Armstrong-Jones não possui título que lhe conceda o direitó a usar essas vestes e poderá ir até ao altar com o fato de um noivo vulgar. Uma alternativa: Tony e os convivas do sexo masculino poderão envergar o trajo da corte — calções pelo joelho e meias pretas, e sapatos com fivela de prata.

A POLICIA PREOCUPADA

A maior preocupação de todas pertence, provávelmente, aos chefes da Polícia de Londres. Milhares e milhares de visitantes, do Ultramar, assim como de todo o Reino Unido, são esperados em Londres para assistir ao acontecimento.

O casamento coincide, também, com o fim-de-semana durante o qual milhares de entusiastas do futebol se encontrarão em Londres para ver a final da Taça de Inglaterra.

Peritos da Polícia estão já a elaborar planos para evitar engarrafamentos de transito. E a secção especial da Scotland Yard, que trata da espionagem e agitadores estrangeiros, depara com uma grande tarefa, ou seja, arranjar protecção para todos os soberanos e estadistas do Ultramar que vierem a Londres.

Espera-se que seis mil polícias sejam alinhados no percurso até á Abadia.

A CONFECÇAO DO VESTIDO DA NOIVA

Uma preocupação mais individual é a de Norman Martnell, o desenhador dos vestidos reais, que foi escolhido para desenhar e confeccionar o vestido de noiva da princesa Margarida.

A princesa é uma senhora jovem com gosto instintivo pelas modas, e a tarefa de desenhar um vestido que satisfaça as suas inclinações altamente individuais é subtil e difícil.

Hartnell foi ontem a Clarence House e mostrou á princesa, pelo menos, uma duzia de esboços para o seu vestido e para os das damas de honor.

UMA FORTUNA EM PRESENTES

Uma fortuna em ouro e diamantes entrará em Clarence House, residência da princesa, durante as próximas semanas. Essa fortuna será constituida por presentes de Governos, de cidades e individuais.

A rainha Isabel recebeu tantos presentes quando se casou, que a maneira de os aguardar no Castelo de Windsor representa ainda hoje um problema.

O anel de casamento que Armstrong-Jones colocará no dedo de Margarida, quando os noivos estiverem em frente do arcebispo de Cantuária, será de ouro de uma mina do País de Gales. Esse ouro será retirado da mesma pepita que foi oferecida á mãe da princesa, por ocasião do seu casamento em 1923.

O anel de casamento da rainha Isabel foi, também, feito com ouro dessa pepita e existe ainda bastante metal precioso para mais um anel. — (R.).

O PROTOCOLO DO CASAMENTO

LONDRES, 11. — Apesar do luxo e do brilho de que se rodeará o casamento da princesa Margarida, não são muitas as mulheres inglesas que invejam a sua sorte. Há quem diga que, se estivesse em seu lugar, preferiria casar secretamente, na maior intimidade, e só depois anunciar o facto.

Será assim o dia 6 de Maio para a «noiva do ano»: «Ruby», a criada grave da princesa, acorda-a antes das 8, para começar a preparar-se. O vestido, embrulhado em metros e metros de pano cru para o proteger, deve chegar manhã cedo a Clarence House. Pouco depois de levantar-se, a princesa recebe o cabeleireiro a quem confiar o cuidado de a pentear naquele dia. Depois, as aias ajudá-la-ão a enfiar o vestido, colocar-lhe-ão o véu de noi-

(Continua na 10.ª página)

O prof. Mário Moreira
foi nomeado
director dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria

Prof. Mário Moreira

Foi nomeado director dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria, lugar que ficou vago pela saída do prof. Freitas Simões, que atingiu o limite de idade o prof. Mário da Silva Moreira, que desempenhava as funções de director dos Serviços de Medicina do mesmo Hospital.

O prof. Mário Moreira doutorou-se em 1919, pela Faculdade de Medicina de Lisboa, com alta classificação e, desde logo, começou a exercer funções nos Hospitais Civis. Nomeado assistente da Faculdade em 1922, é, em 1933, aprovado por unanimidade professor agregado do grupo de Medicina Interna, sendo, no ano seguinte, encarregado do curso de Propedêutica Médica, que regeu durante dez anos. Em 1943, é aprovado, também por unanimidade, professor catedrático daquela cadeira e, em 1949, catedrático de Clínica Médica. Em 1947, é nomeado director de serviço dos Hospitais Civis de Lisboa, cargo que deixa para ocupar o de director do grupo de Serviços de Medicina do Hospital de Santa Maria.

O prof. Mário Moreira junta a esta brilhantíssima carreira uma larga actividade de investigação, testemunhada em numerosos trabalhos publicados. Ef sócio de várias academias médicas e presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna.

TEM PRÉDIO?
EM 24 HORAS RESOLVE O SEU PROBLEMA.
MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
PORTO LISBOA
PASSOS MANUEL 14 POSSIO, 3

O prof. Reynaldo dos Santos e D. Irene Quilhó

O Aero-Clube ho
três pioneiros da av
numa sessão em que os seus
foram relatados pelo almiran

Na Base Aérea n.º 1, em Sintra, efectuou-se esta tarde a sessão de encerramento das cerimónias comemorativas do 50.º aniversário do Aero Clube de Portugal, tendo-se procedido á cerimónia do descerramento de uma lápida comemorativa dos voos ali iniciados pelos aviadores Costa Macedo e Vicente Santo á Guiné, e Carlos Eduardo Bleck, á India.

Ao acto assistiram, além dos ho-

menageado
Aviação
ronel Pi
da direcç
tugal, qu
menageado
rante Sa
pois evoc
neiros, d
um mari
consagraç
gal» tinh
grandiosc

O almi
referiu-se
que tiver
do a circ
vido no
gloriosa
dura Cab
Recordou
sagem p
Aéreas da
ção pelos
depois o
Correia
brantável
Aviação.
Sarmento
ma que s
mou a at
para se e
das ousad
pilotos m
do e Vic
zerem o
boa, em 1
voar de
em 1934,
os fracos
dispunha
ter épico
tos. Refe
cismo rot
das pess
presas, n
progresso
ministro
soube co
riosa trav

(Continua na 20.ª página)

Um estudo exemplar
sobre a ourivesaria portuguesa

Numa continuada faina intelectual que tem muito de nobre devoção aos valores perenes da arte, renovando-se em sucessivas pesquisas e trabalhos, empreendeu o professor dr. Reynaldo dos Santos, em colaboração com a erudita investigadora dr.ª Irene Quilhó, o estudo da ourivesaria portuguesa ao longo da história. Sabem os especialistas quanto são profundas e extensas as lacunas da história da ourivesaria, não só na arte sacra mas, mormente, na ourivesaria laica. As colecções são dispersas, a representação nos museus é limitada, as monografias são raras. E, quando o Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte, presidido com culto sentido dos valores da sua industria pelo sr. Gabriel Ferreira Marques, pretendeu que se realizasse e editasse um amplo trabalho de investigação naquele domínio, não desconheciam os ilustres historiadores de arte a quem ele foi confiado as dificuldades com que teriam de defrontar-se.

Com muita inteligência, amplíssima cultura e devotado esforço, as dificuldades foram vencidas. Assim o testemunha o 1.º volume, agora vindo a publico, da obra «Ourivesaria Portuguesa nas Colecções Particulares», com que o prof. Reynal-

O "Diário de Lisboa"
e os problemas
dos professores do ensino particular

A propósito do artigo do sr. dr. Ersílio Cardoso que publicámos na quarta-feira, sob o titulo «O ensino particular e a situação dos professores — O problema n.º 1», recebemos do presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Professores sr. dr. A. Gonçalves da Cunha, a seguinte carta:

«Lemos, ontem, no jornal que V. muito dignamente dirige, um artigo do dr. Ersílio Cardoso, acerca da situação do ensino particular. Porque o assunto é de extraordinária acuidade, porque é, de facto, o «problema n.º 1» para uma classe de trabalhadores intelectuais que deseja sobreviver para poder desempenhar com dignidade a alta missão que lhe incumbe, não podemos ficar indiferentes e deixar de assinalar o facto de V. colaborar na solução de tão angustioso problema, dando guarida ao artigo em referência. Peço a V. que, em nome dos professores de ensino particular, aceite os meus efusivos agradecimentos».

O estado em que ficou o automóvel sinistrado

Dois feridos gra
no choque de
com um poste da Estrad

Mais um desastre grave de automóvel se verificou esta madrugada em Lisboa

Na Estrada Marginal, em Pedrouços, junto ao posto de abastecimento ali existente vinha um automóvel guiado pelo farmaceutico, sr. Candido Falcão Guia de Magalhães,

de 44 ano
cia Magal
e morado
jos, 2, 2.º
Augusto
radora
Unidos da
tra D.

Vinham
Não se
o facto é
bater num
com violê
O carro fi

Retirado
troços e c
S. José, d
observaçõ
encontra-s
mais tend
Cidalina e
contusões

Urbano
acerca d

Integrad
mance Co
pela Socie
critores co
dação Gul
Urbano T
fere ás 21
Alentejo,
«Romance

A lição
com vivo
Urbano Ta
camarada
cialista da
sido durant
de Portugu
ris. Urbano
viveu com
ceses conte
são de dir
formar da
literatura
A lição d
da sobre «
adiada para

FERCOU
a tinta que triunfou

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

lube homenageou

neiros da aviação portuguesa

n que os seus feitos

los pelo almirante Sarmento Rodrigues

em Sintra, sessão de ónias co- ersário do , tendo-se descerra- memorati- pelos avia- cente San- rdo Bleck,

m dos ho-

menageados, altas patentes da Aviação e usaram da palavra o coronel Pinheiro Correia, presidente da direcção do Aero Clube de Portugal, que traçou o perfil dos homenageados e apresentou o almirante Sarmento Rodrigues que depois evocou os feitos daqueles pioneiros, dizendo que a «presença de um marinheiro tão ilustre numa consagração a aviadores de Portugal» tinha para o Aero Clube um grandioso significado.

O almirante Sarmento Rodrigues, referiu-se então ás muitas ligações que tivera com a Aviação lembrando a circunstancia feliz de ter servido no navio de apoio á viagem gloriosa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, ao Brasil, em 1922. Recordou também a sua breve passagem pelo comando das Forças Aéreas da Armada e a sua admiração pelos que nela serviram. Fez depois o elogio do coronel Pinheiro Correia enaltecendo a sua inquebrantável cruzada em prole da Aviação. Em seguida, o almirante Sarmento Rodrigues entrou no tema que se propunha abordar e chamou a atenção para o facto de que para se entender bem o significado das ousadias e a competência dos pilotos militar e civil Costa Macedo e Vicente Saraiva Souto, ao fazerem o «raid» Lisboa-Bolama-Lisboa, em 1931, e de Carlos Bleck ao voar de Lisboa á India Portuguesa em 1934, era preciso ter em conta os fracos meios de que a Aviação dispunha na época e deram carácter épico aqueles empreendimentos. Referindo-se depois ao cepticismo rotineiro com que a maioria das pessoas encararam estas empresas, numa nítida obstrução ao progresso e fez, porém, justiça ao ministro Azevedo Coutinho que soube compreender e apoiar a gloriosa travessia do Atlantico Sul.

(Continua na 10.ª página)

Um aspecto da cerimónia do descerramento da lápida

Foi dado o nome
de Ferreira do Amaral
a uma rua de Lisboa

A memória do coronel Ferreira do Amaral foi hoje recordada através de significativas cerimónias, das quais se destacam o descerramento de uma lápida na Rua A, á Rua Barão de Sabrosa, a que foi dado o nome daquele oficial por decisão do presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Presidiu á cerimónia o brigadeiro França Borges, tendo a ela assistido a filha do homenageado D. Lia Ferreira do Amaral, com seu marido e filhas. Assistiram ainda, entre outras personalidades os srs. generais Luís Domingues, governador militar de Lisboa, Aníbal Vaz, comandante-geral da G.N.R., e Holbeche Fino; o brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; o primeiro e o segundo-comandantes daquela corporação em Lisboa, respectivamente, coronel Edmundo Luz Cunha e major Afonso Canelhas, que se encontravam acompanhados de muitos oficiais e do adjunto do comando, capitão António Cascais; capitão-de-mar-e-guerra Santos Cardoso, capitão do porto de Lisboa; tenente-coronel Ribeiro Viana, comandante do B. S. B.; capitão Fontes Pereira de Melo, comandante da P. V. T.; coronel Pina Cabral que representava a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, capitão Agostinho Lourenço, presidente da Interpol e o vice-presidente da C. M. L., sr. Aníbal David.

Formava em frente á lápida uma companhia da P. S. P., com bandeira e fanfarra.

O brigadeiro França Borges descerrou a placa em que se lê: «Rua coronel Ferreira do Amaral, heroico combatente da Grande Guerra e comandante da P. S. P.».

Depois o presidente da Camara justificou aquela homenagem e evocou os serviços do coronel Ferreira do Amaral na guerra e no comando da P. S. P. Manifestou ainda a confiança da população da cidade na P. S. P. — a sua Polícia.

Falaram depois, enaltecendo as qualidades de Ferreira do Amaral, o capitão Agostinho Lourenço, antigo director da P. I. D. E., e coronel Edmundo da Luz Cunha, na sua qualidade de comandante da Polícia.

Por fim, a sr.ª D. Lia Ferreira do Amaral agradeceu a homenagem prestada a seu pai.

Em seguida, a companhia que se encontrava formada desfilou perante as autoridades militares presentes.

Na basílica dos Mártires foi, depois, rezada missa, a que assistiram todas aquelas individualidades e ás 13 horas foram depostas flores no pedestal do monumento ao coronel Ferreira do Amaral, no Governo Civil.

O dr. Marcello Mathias
parte amanhã
de Londres

(Continuação da 1.ª página)

Mathias almoçou com o conde de Perth, ministro de Estado britanico para as Colónias, no Lancaster House, onde se celebraram algumas das conferências mais importantes para a politica internacional no pós-guerra. Ali se reuniram quase todos os conselhos dos ministros dos «Quatro Grandes», bem como a conferência do Desarmamento, em 1956.

O ministro português visitará esta tarde a Federação das Industrias Britanicas e á noite será convidado de honra num banquete oferecido pela Sociedade Anglo-Portuguesa. Regressa amanhã a Lisboa, de comboio, via Paris.

As conversações entre o ministro português e as autoridades inglesas — anuncia-se oficialmente — inscrevem-se numa ampla troca de opiniões entre os aliados ocidentais, destinadas a ajudar a concertar uma politica comum nas vésperas da conferência Ocidente-Leste de nivel supremo.

A África tem ocupado lugar de relevo nas revisões da política ocidental aliada. A Inglaterra modela a sua posição á luz dos elementos colhidos por MacMillan durante a sua recente digressão pelo continente africano.

O dr. Marcello Mathias e Selwyn Lloyd parecem de acordo, de maneira geral, acerca dos problemas entre o Ocidente e o Leste, do desarmamento e do comércio, suscitados pela existência da E. F. T. A. e do Euromercado.

Reginald Maudling, presidente da Junta do Comércio da Grã-Bretanha, discutiu com o estadista português o progresso da E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre) a que pertencem a Grã-Bretanha e Portugal. — (Reuter e A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Oeste, o céu estava muito nublado e caiam aguaceiros por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação duma depressão centrada a Norte dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 5°; Lisboa e Coimbra, 9°; Faro, 11°; Porto, 12°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°,4; na água do mar, 13°,5

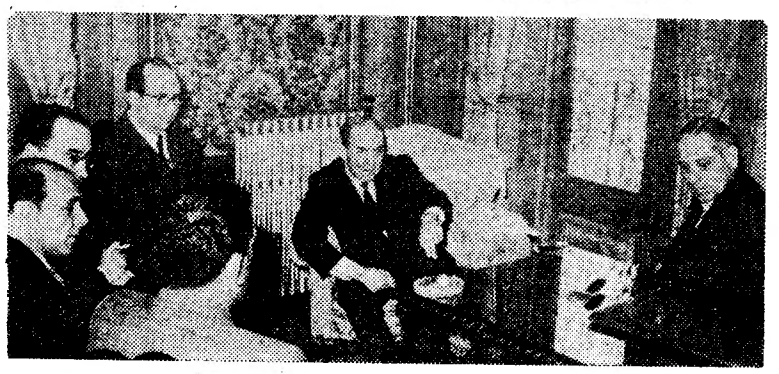
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA. ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°; mínima, 8°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,3; mínima, 10°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado ou encoberto, vento de Oeste moderado. Chuva e aguaceiros. Pequena subida de temperatura.

O PROVEDOR
DA MISERICÓRDIA
visitou hoje
a Junta Distrital

O provedor da Misericórdia de Lisboa, sr. dr. Melo e Castro, visitou, hoje, a sede da Junta Distrital, onde foi retribuir a recente visita do presidente daquele organismo, sr. eng. Ribeiro Ferreira, que ali o aguardava, bem como o vice-presidente, sr. dr. José Carlos Ferreira, e os vogais, srs. João Ferreira de Oliveira e engs. David Silva e Adolfo Jose de Almeida Silva.

O presidente da Junta agradeceu a visita do sr. dr. Melo e Castro e fez votos por mais estreita amizade e mais ampla colaboração, entre as duas instituições, principalmente no que respeita aos serviços materno-infantis. Após os cumprimentos, os componentes da Junta reuniram-se com o provedor da Misericórdia, para troca de impressões com vista a um acordo de cooperação na assistência maternal



O provedor da Misericórdia, ao centro, na sede da Junta Distrital de Lisboa

Os ministros dos "Sete"
discutem em Viena
a possibilidade de associação com o Mercado Comum

VIENA, 11 — O secretário de Estado do Comércio de Portugal, dr. Correia de Oliveira, reuniu-se hoje, com os ministros do Comércio, e especialistas financeiros da Inglaterra, Suécia, Noruega, Dinamarca, Suíça e Austria que constituem com Portugal a Associação Europeia de Comércio Livre para estudarem uma vez mais, uma forma de aproximação com o Mercado Comum Europeu.

A conferência ministerial da E. F. T. A. deve durar dois dias e efectua-se num antigo salão de baile do que foi o Palácio Imperial dos Habsburgos.

Uma sessão secreta, em que participaram cerca de sessenta especialistas e técnicos das sete nações da E. F. T. A. e que terminou ontem, depois de dois dias de debates, preparou a agenda para o encontro dos ministros, em que foram inscritos os seguintes assuntos, segundo se informa nos meios autorizados:

1.º. Posição da E. F. T. A. perante a redução de 10% nas pautas aduaneiras dos seis países do Euromercado, nas transacções entre si, a partir de 1 de Julho: julga-se que a E. F. T. A. fará, então, uma primeira redução de 20% entre os seus associados, a fim de se colocar a par do Euromercado; 2.º. Possibilidade de associação entre os dois agrupamentos; 3.º Associação da Finlandia com a E. F. T. A.; 4.º. Problemas comerciais internos dos países-membros.

A U. R. S. S. DESEJA A CLAUSULA DA «NAÇÃO MAIS FAVORECIDA»

A conferência dos ministros dos sete países membros do acordo de Estocolmo terá ainda por missões especiais:

a) — Estudo da evolução da «pequena zona», nomeadamente a nomeação de organismos tais como uma comissão social, encarregada de aliviar o desemprego que possa derivar das previstas alterações alfandegárias. b) — discussão de um plano de cooperação com o Mercado Comum, plano que serviria de base de trabalho á conferência de Paris, em 29 de Março. c) — reacção da associação dos «Sete» ao plano Hallstein para aceleração do funcionamento do Mercado Comum. d) — estudo dos mecanismos de redução das taxas alfandegárias den-

(Continua na 12.ª página)

dos graves
oque de um carro
da Estrada Marginal

de auto- drugada

Pedrou- tecimen- automó- tico, sr. galhães,

de 44 anos, proprietário da Farmácia Magalhães, em Almirante Reis, e morador na Rua Maria, aos Anjos, 2, 2.º. A seu lado D. Cidalina Augusto Godinho, de 27 anos, moradora na Avenida dos Estados Unidos da América, lote 21, 1.º, letra D.

Vinham de Caxias para Lisboa. Não se sabe ainda porquê, mas o facto é que o automóvel foi embater num poste de iluminação e com violência tal que o derrubou. O carro ficou desfeito.

Retirados os ocupantes dos destroços e conduzidos ao Hospital de S. José, deram entrada na sala de observações. O condutor do carro encontra-se em estado de coma, não mais tendo dado acordo de si. A Cidalina está em estado grave, com contusões várias.

Urbano Tavares Rodrigues
fala esta noite
acerca do romance francês contemporâneo

Integrada no curso sobre «O Romance Contemporaneo» organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, o escritor Urbano Tavares Rodrigues profere ás 21 e 30 horas, na Casa do Alentejo, uma conferência sobre o «Romance Francês Contemporaneo».

A lição desta noite é aguardada com vivo interesse dado que o dr. Urbano Tavares Rodrigues, nosso camarada de Imprensa é um especialista da literatura francesa, tendo sido durante muitos anos professor de Português, na Sorbonne. Em Paris. Urbano Tavares Rodrigues conviveu com muitos escritores franceses contemporaneos e teve ocasião de directa e largamente se informar das tendências actuais da literatura francesa contemporanea.

A lição do prof. Vieira de Almeida sobre «O Romance Italiano», foi adiada para o dia 18.

OBRAS COMPLETAS DE
SHAKESPEARE
OS 37 VOLUMES BROCHADOS
925 Escudos
Peçam aos editores as condições em pagamentos suaves
LELLO & IRMÃO
144—Rua das Carmelitas—PORTO
E em todas as livrarias do País

O almirante
Paulo Viana
é o novo comandante da Base Naval de Lisboa

O almirante Paulo Luisello Teixeira Viana que, nos ultimos tempos, esteve como adjunto do gabinete do ministro da Marinha, foi nomeado comandante da Base Naval de Lisboa, em substituição do almirante Noronha de Andrade.

Novas funções do almirante Noronha de Andrade

Por sua vez o almirante Luís Noronha Oliveira Andrade foi nomeado presidente da Comissão de estudo para a construção da doca e estaleiro naval de Lisboa e vogal do Supremo Tribunal Militar. Aquele oficial general vai desempenhar importante e delicada missão — a de dotar o porto de Lisboa com um estaleiro naval — cuja falta tanto se tem feito sentir, quer para a Marinha de guerra quer para a Marinha mercante.

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 85
RUA AUGUSTA, 204

com

Traction Hi-Miler

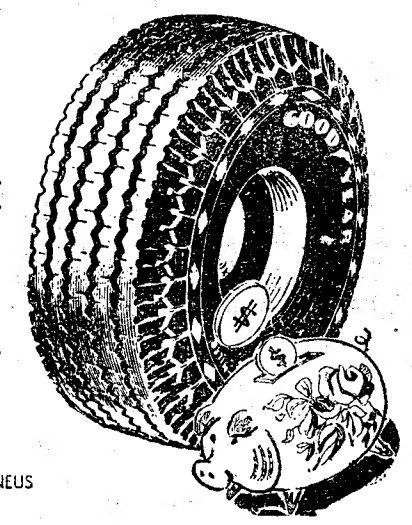
GOODYEAR

Para todas as rodas em Serviços Gerais

ECONOMIA! O Traction Hi-Miler possui uma carcassa resistente que permite maior número de rechapagens e é concebido para servir em todos os tipos de estrada dentro e fora da cidade.

ECONOMIA! O Traction Hi-Miler tem um piso de cinco faixas que fornecem sólidas superfícies de rodagem dando mais quilometragem. As lamelas ou ranhuras abrem fornecendo tracção quando necessário.

ECONOMIA! O Traction Hi-Miler também roda a uma temperatura menos elevada porque as ranhuras do ombro ràpidamente espalham o calor e resulta um menor número de estoiros motivados pelo aquecimento.



NO MUNDO INTEIRO MAIS TONELADAS SÃO TRANSPORTADAS EM PNEUS GOODYEAR DO QUE EM QUALQUER OUTRA MARCA.

Inaugurou-se em Coimbra

na Biblioteca Geral da Universidade

a III Semana Inglesa

COIMBRA, 11 (Pelo telefone) — Foi hoje inaugurada a III Semana Inglesa, promovida pela Casa da Inglaterra. Prolonga-se até ao próximo dia 20, com várias cerimónias. A sessão inaugural realizou-se na Sala S. Pedro, do novo edifício da Biblioteca Geral da Universidade, estando presentes, o prof. Providência e Costa, que representava o vice-reitor da Universidade, professores, estudantes e muitas outras entidades.

No acto, usou da palavra o sr. dr. Carlos Gonçalves Estorninho, bibliotecário do Instituto Britanico em Lisboa, que falou sobre «O culto de Camões em Inglaterra». A exposição foi seguida com muito interesse pela assistência.

Procedeu-se depois à inauguração de uma exposição bibliográfica, com uma Camoneana Inglesa, talvez das mais completas até agora apresentadas, pois consta de oitenta espécies bibliográficas, divididas em duas partes, abrangendo a primeira as traduções da Epica e da Lírica, algumas de grande raridade e a segunda com os estudos que se publicaram em Inglaterra sobre Camões.

Na mesma sala, encontra-se também uma exposição de gravuras inglesas com motivos portugueses, todas da primeira metade do século XIX, sendo dez de vistas de Coimbra e dezanove que se relacionam directamente com as campanhas das forças expedicionárias britanicas em Portugal.

A exposição foi muito visitada.

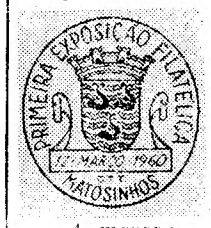
O prof. Carlos Chagas profere duas conferências em Coimbra

No edificio da Faculdade de Medicina, o prof. Carlos Chagas, catedrático da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, profere hoje, pelas 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Doença de Chagas».

Amanhã, o mesmo professor profere outra conferência, ás 11 horas, no mesmo local, sobre «A era atómica e a vida humana».

Exposição filatélica

do Concelho de Matosinhos



A marca comemorativa

A Administração-Geral dos C. T. T., para se associar á iniciativa da Exposição Filatélica do Concelho de Matosinhos, mandou compor uma marca de dia comemorativa, que será aposta, quando solicitada, na correspondência apresentada, amanhã, na estação dos Correios daquela vila.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRE' MONRAIA.

O LÁPIS DO LOPES

DÁ ARTIGOS QUE REPRESENTAM DESCONTOS DE

20 a 30%

COMPRE NAS

PAPELARIAS **EMÍLIO BRAGA**

RUA DA MADALENA, 42, AVENIDA DE ROMA, 10-E E **RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C.** PODERÁ LEVANTAR O DISCO DO LÁPIS DO LOPES, FICHEIROS EM AÇO AGE, CANETAS PELIKAM, LUCK, AERO, ESTOJOS DE DESENHO F. P. M., MATA BORRÃO ROLE, TINTA CISNE 1950 E COLA CEMENT TOLMR'S E MUITOS OUTROS UTEIS ARTIGOS

NÃO (É PRECISO SORTE
(HÁ SORTEIOS

INDÚSTRIA DE CERÂMICA

FIEIRAS DE VÁCUO – Doseadores lineares – Destorroadores – Laminadores – Misturadores remolhadores e outras máquinas construidas nas n/ Fábricas sob licença de "Le Matériel Céramique Moderne" Marselha - França.

CORTADORES AUTOMÁTICOS – marca "Lingl"

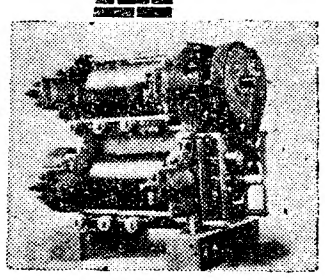
FORNOS – Continuos e Túnel.

SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADORES PNEUMÁTICOS – sistema "Klostermeyer"

ACTIVADORES DA SECAGEM NATURAL – sistema "Shag"

VENTILADORES – Tiragem forçada, recuperação de calor e arrefecimento de fornos.

FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de: camisas para cilindros – hélices, pás e rebordos para fieiras – agulheiros, registos, válvulas e grelhas para fornos.



LAMINADOR DE 4 CILINDROS

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

ESTUDOS PROJECTOS ORÇAMENTOS

e

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

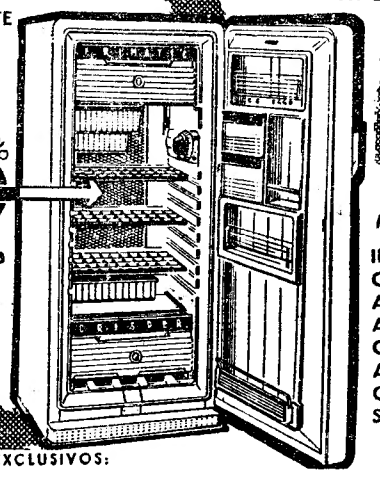
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA

PORTO – PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º / TELEFONE 24771

FRIMATIC

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

FRIO CONSTANTE
E REGULAR
FRIO HÚMIDO
4% de economia



"Blizzard-Flap"
O DOBRO DO FRIO

Modelos

ILE DE FRANCE		4.500$00
CHAMPAGNE		5.500$00
AQUITAINE		6.500$00
ARMAGNAC	(SEM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	7.500$00
CHATELAINE	(SEM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	8.500$00
ARMAGNAC	(COM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	8.000$00
CHATELAINE	(COM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	9.000$00
SORVETEIRA ELÉCTRICA		500$00

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Refrigeração **POLAR** LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.

Telefones 29016/7/8 P. P. C. A. 3 linhas

Concessionário exclusivo no Norte

J. ROCHA

Rua Santo António, 173

Telef. 25575

À PORTO

Concessionários exclusivos no Centro

PEDROS-IRMÃOS, L.DA

Rua da Sofia, 141 a 171

Telefs. 25493 - 25494

COIMBRA

Um concerto da J. M. P.

dedicado a Fernaudo Lopes Graça

Graças á colaboração da Juventude Musical Portuguesa foi possível á Associação de Estudantes da Faculdade de Direito organizar um concerto que se anunciava indispensável, pois nele será apresentada, em 1.ª audição, a 3.ª sonata para piano, de Fernando Lopes Graça, considerada já uma das suas obras mais representativas, premiada há alguns anos pelo Círculo de Cultura Musical. Esta sonata de grande intensidade, e de uma excepcional dificuldade de execução, encontrará, por certo, em Maria da Graça Amado da Cunha, a quem se devem já tantas memoráveis revelações de obras de Lopes da Graça, a intérprete ideal, profunda conhecedora do pensamento musical do autor e artista de rara competência.

Mas o interesse deste concerto que, na segunda-feira, ás 18 e 30, se realizará no Império, não se limita á revelação desta 3.ª sonata, pois o programa inclui ainda, e também em 1.ª audição, o «Divertimento para 30 instrumentos», obra de grande envergadura, que uma feliz cooperação entre a J. M. P. e os alunos da Faculdade de Direito torna possível apresentar una execução de um conjunto dirigido pelo autor.

Completam o programa mais duas obras de Lopes Graça, recentemente reveladas por «Sonata». As «4 canciones sobre Federico Garcia Lorca», para conjunto instrumental e solista, que serão cantadas por Hugo Casais, e os «5 nocturnos para piano», que Maria da Graça Amado da Cunha voltará a interpretar. Reflectindo sobre a importancia e o significado deste concerto, encontramos mais uma consagração geral da obra de Lopes Graça que, se chegou tarde, sem ter sido, como devia, verdadeiramente estimulante, coroa hoje um trabalho constante e inquebrantável, realizado durante anos de quase completo isolamento. A edição em disco de obras suas e de harmonizações de canções populares gravadas pelo Coro da Academia de Amadores de Musica foi o passo decisivo para o conhecimento geral do artista, é a vibrante saudação que o publico lhe tributou no decorrer do 2.º Festival Gulbenkian, quando da 1.ª audição em Lisboa da sua «Sinfonia», testemunhava já este conhecimento. Ultimamente, tem-se seguido tantas outras provas de reconhecimento e o concerto que na segunda-feira se realiza no Império é mais um tributo que presta ao compositor e, ao mesmo tempo, uma notável contribuição á musica portuguesa, que a J. M. P. e a Associação Académica da Faculdade de Direito proporcionam á nossa cultura.

Concerto pela banda do Corpo dos Marinheiros, domingo, no Rossio

Prosseguindo na série de concertos promovidos por acordo entre o Ministério da Marinha e a C. M. L., a Banda do Corpo de Marinheiros, sob a direcção do maestro tenente Marcos Romão, dá depois de amanhã, ás 14 e 30, no Rossio, um concerto com o seguinte programa: «Bravura», marcha, de Duble; «Carnaval Romano», abertura, de Berlioz»; «Les Erinnyes», suite, de Massenet; «Boémios», zarzuela, de Vives; «Serranesca», fantasia rapsódica, de Silva Barques; e «Um Voo», marcha, de Fernandes Fão.

FERNANDO LOPES GRAÇA

UM NEGOCIANTE

conseguiu esmagar

uma quadrilha

de ladrões de joias

LONDRES, 11. — Investigações levadas a cabo por um negociante desta capital provocaram o esmagamento de uma rede internacional de ladrões de joiais, que operava na Bélgica, Pérsia e Israel.

I. G. Miller, de uma firma de avaliadores de Londres, regressou recentemente á Grã-Bretanha, após ter efectuado investigações acerca de roubos de diamantes, no valor de 100 mil libras (oito mil contos), em cargas transportadas por aviões da British Overseas Airways Corporation e da Pan American.

Miller trouxe com ele joiais recuperadas, no valor de 80 mil libras (6.400 contos). As suas investigações tiveram como resultado a recuperação das joias e de outros bens avaliados em centenas de milhares de libras.

Entretanto, a Polícia de Teherão prendeu várias pessoas acusadas de serem membros da rede de ladrões de joias.

O «Daily Telegraph» afirma hoje que o desaparecimento de sete pacotes, contendo diamantes, enviados por um joalheiro de Antuérpia para Hong-Kong pela Pan American Airways — fora um dos roubos que Miller investigara. — (R.).

CATERINA VALENTE
Till
Personalidade (Personality)
DECCA D 19024

DAVE «BABY» CORTEZ
O órgão feliz (The happy organ)
Ama-me como eu te amo (Love me as I love you)
O órgão que assobia (The whistling organ)
Sou feliz (I'm happy)
LONDON R-RE-D 1233

«O FADO CAIU NO SAMBA»
IRMAOS GUARÁS
Eh pá do fado
Verdadeira Lisboa
Anda comigo
Saudade vai-te embora
DECCA P-DFE 6616

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

peça de G. B. S. A trama da peça dispersou numa acção excessiva e dos três grandes da interpretação, Kirk Douglas, Burt Lancaster e Laurence Olivier, apenas o ultimo consegue transmitir-nos com toda a pujança o forte espírito cáustico de Shaw, dando-nos algumas cenas de verdadeira antologia. Aliás, outra coisa não seria de esperar do notável actor inglês, bem conhecido e aplaudido pela sua versatilidade, tão patente através do cinema, com filmes que vão desde «A ópera dos mendigos» até «Hamlet».

E se Shaw só podia ficar a perder, nós só ganhamos se formos ver «sir» Laurence Olivier, pois ele justifica plenamente uma ida ao S. Jorge. — *Visor 39.*

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Hercules e a rainha».
Produção — Italiana.
Interpretação — Steve Reeves, Sylvia Lopez, Sylvia Koscina e Primo Carnera.
Argumento — Uma fabulosa epopeia.
Processo — Dyaliscope e Eastmancolor.
Classificação — Maiores 12 anos.

No Tivoli

Título — «O anjo azul».
Produção — Americana.
Realização — Dmytryck.
Interpretação — Curt Jurgens e May Britt.
Argumento — «Remake» do famoso clássico de Stenberg.
Processo — Cinemascópio e Cor de Luxe.
Classificação — Maiores 17 anos.

No Condes

Título—«A flor que não morreu».
Produção — Americana.
Realização — Mel Ferrer.
Interpretação — Audrey Hepburn e Anthony Perkins.
Argumento — O famoso romance «Green mansions».
Processo — Metrocolor.
Classificação — Maiores 12 anos.

TIVOLI

Domingo de manhã, «Othello», Joukevitch

Domingo, ás 11 horas, exibe-se no Tivoli, o célebre filme russo «Othello», sobre a tragédia de Shakespeare, realizado por Joukevitch e interpretado por Bondastchouk, Popov e Skobtseva. Espectáculo para maiores de 17 anos.

Cineclubismo

«O príncipe e a corista» na sessão de hoje do ABC

A's 18 e 40, no Monumental, haverá mais uma sessão do ABC Cine-Clube em que será projectado o filme «O príncipe e a corista», de Laurence Olivier, interpretado pelo realizador e por Marilyn Monroe.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a carreira de um filme de grande categoria: «O ANJO AZUL». Inspirado num tema célebre, clássico, do cinema, a nova película de Edward Dmytryk, tem causado verdadeira sensação em toda a parte onde se exibiu. Merece destaque principal a interpretação confiada a dois artistas já famosos: MAY BRITT, uma sueca de beleza estranha e provocadora e CURT JURGENS na figura do professor, que se perde por uma bailarina de «cabaret».

Assembleias gerais

Sport Clube Sacavenense

Realiza-se hoje, ás 21 e 30 horas, a assembleia geral ordinária do Sport Clube Sacavenense.

GRAVE DESASTRE

causado por um «jacto»

MIDLAND (Michigan), 11. — Caiu a arder um avião a jacto «B-47» «Stratojet», que explodiu no ar, a cerca de quarenta e cinco quilómetros de Miland.

Na queda, o aparelho atingiu uma casa, causando a morte a quatro moradores e ferindo dois. O piloto ficou despedaçado. — (A. N. I.).

«As consequências das Descobertas na Agricultura Tropical» foi o tema de uma conferência no Instituto Superior de Agronomia

No Instituto Superior de Agronomia, com a presença de catedráticos, alunos e convidados, efectuou-se, esta manhã, mais uma sessão integrada nas comemorações henriquinas, durante a qual o prof. Ario Lobo de Azevedo falou sobre as «Consequnêcias da obra do Infante, na agricultura tropical».

O prof. Lobo de Azevedo referiu-se, primeiramente, ás consequências da expansão portuguesa que, além de mudar o futuro do Mundo, na opinião de Jacques Pirenne, teve concomitantemente um papel importante na evolução da agricultura tropical. Esta era, em alguns casos, muito evoluída, tendo já características industriais no Oriente. No entanto, o mesmo não acontecia nas Américas e na Africa.

As Descobertas intensificaram o comércio e modificaram profundamente as agriculturas de subsistência de certas populações, fazendo surgi-las em territórios desabitados como a Madeira, Açores, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe.

Nesses lugares, os Portugueses procuravam organizar uma agricultura de subsistência semelhante á do continente, aplicando as técnicas conhecidas. A experiência da Madeira foi um êxito e o método serviu para outros territórios, até soçobrar em Cabo Verde.

Aí, as culturas tradicionais falharam. Porém, os Portugueses aplicaram-se a outras culturas como as do algodão, milho grosso, mandioca, batata doce, feijão e arroz. Estes produtos acompanharam a marcha dos Portugueses ao ponto de, em Africa, as culturas alimentares serem quase todas de importação, provenientes da América e Asia.

Esta revolução — disse o conferencista, no final, foi feita com um espírito científico invulgar, na época, que pode consubstanciar a figura do Infante.

As comemorações no Liceu de Pedro Nunes

No Liceu Normal de Pedro Nunes inauguram-se na quarta-feira, ás 16 horas, as comemorações henriquinas com uma conferência pelo sr. dr. Orlando Ribeiro, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, sob o tema: «Reflexões em torno da expansão portuguesa».

Uma conferência na Voz do Operário

Na sede da prestigiosa Sociedade A Voz do Operário, incluida nas comemorações henriquinas, o sr. dr. Álvaro Barros Rosa faz amanhã, ás 22 horas, uma conferência sobre «O Infante D. Henrique — o indivíduo e a sua obra». Entrada publica.

EM 3 LINHAS

O dr. Cristiano João van Zeller foi nomeado assistente extraordinário do 1.º grupo (Construções Civis) da Faculdade de Engenharia do Porto.

///

O engenheiro Luís Manuel Abecasis Gomes Ferreira foi nomeado para o cargo de adjunto do agente-geral do Ultramar, continuando a desempenhar o de secretário do subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

///

Foi prorrogado até 30 de Abril, o prazo para a apresentação do relatório da comissão nomeada para prosseguir os estudos da instalação siderurgica «Krupp-Renn» que o 2.º Plano de Fomento prevê para montagem no norte do País.

///

O dr. Leonel Bernardo Alves Inácio foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Benavente.

CONTINUAM as investigações

acerca do crime de Tavira

TAVIRA, 11. — (Pelo telefone). Continuam, por parte da brigada da Polícia Judiciária, as investigações no sentido de deslindar completamente o crime de que foi vitima José Mateus Brito, bem como as condições que levaram ao suicidio de seu sogro, Joaquim Rodrigues Corvo.

A viuva de Mateus Brito foi interrogada durante muitas horas, no decorrer do dia de ontem, o que despertou grande expectativa quer na Freguesia de Santo Estevão, quer nesta cidade, onde o assunto está a ser acompanhado com interesse. Porém, ao fim da tarde, os investigadores mandaram a viuva em paz, prosseguindo no entanto as investigações.

NOVA ESTRELA DESCOBERTA

por um amador?

MOSCOVO, 11 — Um astrónomo amador norueguês teria descoberto uma nova estrela, de acordo com um comunicado do Instituto de Sternberg — informa a Tass. Esta agência informa que cerca de 25 observatórios soviéticos estão preparados para observar a nova estrela, o que ainda não foi possível devido ás densas nuvens que cobrem o céu. Por sua vez, um verpestino russo declara que a estrela pode ser vista a olho nu. — (A. N. I.).

Rádios e Televisão
DESCONTOS ESPECIAIS
CASA MAX
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 2-C

LUSIRES DE CRISTAL
PRIMOROSOS MODELOS EM CRISTAL MARIA TERESA (BOÉMIA) E LUSTRES E APLIQUES DE CRISTAL «MURANO» (VENEZA)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

O aniversário do Aero-Clube de Portugal

(Continuação da página central)

Passou, depois, a referir-se ás duas comemorações.

A viagem de Costa Macedo e Vicente Santo, á Guiné, em 1931, no pequeno avião «Moth» de 110 cavalos, a que puseram o nome de «Jorge Castilho», o navegador do «Argus», na primeira travessia nocturna do Atlantico, em 1928, sob o comando de Sarmento Beires. Historiou as dificuldades encontradas no caminho para Bolama, alumiados de noite por lampadas portáteis de pilhas secas, com ventos que lhe reduziam a velocidade para menos de 60 kms/h. e, até, com chuva no deserto. Fez o elogio da dedicação incansável e generosa do piloto civil Vicente Santo, e das grandes qualidades de organizador e de chefe de Costa Macedo. «Nele se juntaram — disse — como em poucos, como em raros, a ousadia e a prudência, a generosidade e a austeridade, o desembaraço e a circunspecção, para resultar na perfeita harmonia do chefe militar a quem, em dia feliz, foi dado o comando supremo da sua arma».

Lembrou, então, os primeiros desbravadores dos caminhos aéreos da Guiné, Pinheiro Corrêa, Sérgio da Silva e Manuel António, em 1925, a que se seguiram Pais Ramos, Oliveira Viegas, João Esteves e Manuel António, em 1928, a caminho de S. Tomé, Angola e Moçambique. Humberto Cruz e Carlos Bleck, em 1928, e os componentes de patrulha do cruzeiro aéreo ao Ultramar, em 1935, sob o comando entusiástico de Cifka Duarte, com Ribeiro da Fonseca, Pinheiro Correia, Pinto da Cunha, Oliveira Viegas, Amado da Cunha, Moreira Cardoso, Humberto da Cruz, Fernando Tártara, José Pimenta, Manuel Gouveia e Baltasar e os mecanicos Vasques, Simões, Santos, Dinís, Gomes e Monteiro, relembrando todos estes nomes ás gerações presentes.

Finalmente, referiu-se á viagem admirável de Carlos Bleck, em 1931, voando sózinho de Lisboa a Goa. Lembrou o que dele disse o presidente António José de Almeida, que o apresentou como exemplo á mocidade.

Fez o caloroso elogio deste aviador civil, que gastara mocidade, tranquilidade e fortuna em planos de proezas de aventura nas modernas caravelas, para honrar o nome da sua Pátria. Teve o primeiro avião de matrícula civil. Fez várias viagens notáveis. Pensou e preparou muitas mais. O orador recordou a tentativa da viagem á India, em 1928, quando viu o seu avião destruído no deserto da Arábia. O intemerato aviador nem se cansou nem desanimou. Em 1939, sózinho, a bordo dum monomotor, realiza, finalmente, a grande viagem que sonhara, de Lisboa á India, 11.000 quilómetros em cerca de 66 horas de voo. As dificuldades, os perigos, foram grandes. Os estudos e a preparação foram cuidados. Os sacrifícios de toda a ordem, enormes. O orador refere-se, mais uma vez, ao seu relatório, no qual ele evocava, ao cruzar sobre a fortaleza de Diu, os sonhos de outros aviadores que não conseguiram realizar os seus intentos, com grandes proezas que queriam empreender para glória da Nação.

Evoca-se Jorge de Castilho e os aviadores militares Moreira Cardoso e Sarmento Pimentel, que fizeram a primeira viagem aérea á India, no avião «Marão». Este avião veio esperar o avião de Carlos Bleck e acompanhou-o até ao aeroporto de Mormugão, tripulado pelos valorosos aviadores, os então capitão Craveiro Lopes e Vilardebó.

Para finalizar, o almirante Sarmento Rodrigues referiu quanto era apropriado, neste ano do V centenário do Infante D. Henrique e no cinquentenário do Aero-Clube de Portugal, associar ás comemorações os continuadores modernos da obra dos descobrimentos e da expansão, entre os quais os «cavaleiros do ar que, como os marinheiros, herdaram o espírito generoso da cavalaria, a que nunca faltou a perseverança para estudar, a coragem para empreender e a tenacidade para acabar».

Lembrando que uma das lições da nossa História é a renovação constante de valores, exortou a mocidade e o povo português a desprender-se de limitações prejudiciais para apoiar todos os empreendimentos generosos que podem contribuir para maior grandeza da Nação.

No decorrer da sessão, o coronel Pinheiro Correia entregou medalhas comemorativas do 50.º aniversário do Aero-Clube de Portugal aos srs. general Costa Macedo, almirante Sarmento Rodrigues, coronel Pavia, major Joaquim Cerqueira, Carlos Bleck, Vicente Santo, Fernando Almiro do Vale e Mário Costa Pinto.

A LOTARIA DE HOJE

76348 ...	1.000.000$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO	
76347 ...	5.230$00
76349 ...	5.230$00
58969 ...	200.000$00
14118 ...	100.000$00
21936 ...	50.000$00

Premiados com 20.000$00

1264 26807 29596 44924 62737

Premiados com 10.000$00

418 1506 4828 17384 19730
31191 41243 42249 47625 50909
53690 57871 58581 67797 71553

Premiados com 5.000$00

5128 10929 13811 38954 40713
41104 44974 45759 51974 55771
57296 62228 62685 64750 66503
70284 71805 73506 74484 80621
81518 82010

Premiados com 2.500$00

476 3280 4233 4273 10649
12030 14503 20531 25264 32429
41115 42879 44130 46699 47412
51334 54271 56293 56566 63779
64701 65563 77932 83250 83766

Os numeros de **76301** a **76400**, de **58901** a **59000**, de **14101** a **14200** e de **21901** a **22000**, são premiados com 250$00.

São premiados com 400$00 os numeros terminados em **350 — 971 — 120 e 938.**

São premiados com 150$00 os numeros terminados em **51 — 72 — 21 e 39.**

São premiados com 120$00 os numeros terminados em **7—8 e 9.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia

OFICIAL PORTUGUÊS CONDECORADO

com a Legião de Mérito pelo Governo americano

Na sua residência, o embaixador dos Estados Unidos da América, sr. C. Burkelbrick, condecorou, esta manhã, com a «Legião de Mérito», o capitão-de-mar-e-guerra Francisco de Ferrer Caeiro, por conduta excepcionalmente meritória no desempenho de serviços relevantes como comandante da Base Aérea do Montijo.

A' cerimónia, estiveram presentes, entre outras individualidades, por parte do Governo português, o vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, contra-almirante Nuno de Brion, comandante naval do Continente e contra-almirante Sarmento Rodrigues, director da Escola Naval; e o conselheiro da embaixada dos Estados Unidos, sr. John Goodyear e contra-almirante Petersen, chefe do M. A. A. G.

Jantar de homenagem ao dr. Emmanuel Cotrim Belo

Num restaurante da Baixa, efectuou-se um jantar de homenagem ao dr. Emmanuel Cotrim Belo, juiz da 4.ª Vara do Tribunal de Trabalho de Lisboa, que vai deixar aquela função para exercer o cargo de presidente da Comissão Coordenadora do Trabalho Social e Corporativo.

Estiveram presentes muitos juizes e agentes do Ministério Publico do referido tribunal, além do governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, secretário do presidente do Conselho, dr. Barbieri Cardoso, e antigos magistrados do Tribunal de Trabalho.

D. Maria da Conceição Pinto Osório Portela

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã dia 12, ás 11 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja Paroquial de S. João de Deus, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O casamento da princesa Margarida

(Continuação da página central)

va e prendê-lo-ão com o seu diadema de princesa real.

Às 10 horas, o duque de Edimburgo sai do palácio de Buckingham e vai de automóvel, Pall Mall abaixo, até Clarence House. Meia hora depois, Isabel II sai de Buckingham e a rainha-mãe de Clarence House, dando início ao cortejo que irá desembocar na abadia de Westminster. A rainha, a rainha-mãe e outros membros da família real entram no templo pela porta ocidental. Às 11 e 15, o noivo, Antony Armstrong-Jones, chega á abadia, pela porta do «Nicho dos Poetas». Pouco mais ou menos á mesma hora, a princesa Margarida, pelo braço do cunhado, sai de Clarence House e toma lugar no coche irlandês utilizado no casamento de Isabel. A escolta é formada por um regimento dos Cavaleiros da Guarda da Rainha. Margarida e Filipe entram na abadia pela porta ocidental, ás 11 e 28, dois minutos antes de começar a cerimónia. A sua dama de companhia dá uma ultima e rápida olhadela ao véu, ao vestido e ao penteado de Margarida e, ás 11 e 30, a princesa, dando o braço ao príncipe Filipe, caminhará para o altar. A cerimónia deve prolongar-se por uma hora, durante a qual Margarida e Armstrong-Jones estarão quase sempre de pé.

Proferidos os votos, o par deve assinar quatro registos na capela do Rei Eduardo, o Confessor, servindo-se possivelmente da mesma pena de ouro com que Isabel II e Filipe de Edimburgo e, antes deles, Jorge VI e a rainha-mãe assinaram também os livros. Depois, com o rosto descoberto, a princesa sairá da abadia pelo braço do marido e permanecerá por momentos ao cimo da escadaria, para que os fotógrafos possam obter algumas imagens do par. Em seguida, ambos tomam lugar num coche aberto, que os levará até Buckingham, onde a rainha oferece a recepção. O cortejo leva vinte minutos.

Até ao momento, durante a recepção, em que Margarida e o marido apareceram á varanda do palácio, para agradecer os aplausos da população, a princesa terá seguido a par e passo um horário inflexível. Só depois de sairem da varanda poderão, Margarida e o noivo, dispor do tempo como entenderem.

Entretanto, sabe-se que a princesa Margarida cancelou todos os compromissos inscritos na sua agenda até sessenta e três dias depois do seu casamento.

O Palácio de Buckingham mantém a sua habitual reserva acerca dos planos para a viagem de lua-de-mel. Conhece-se, porém, a grande atracção que exercem sobre a princesa as paisagens exóticas das Caraíbas, que visitou há dois anos. Admite-se igualmente que passe algum tempo na América do Norte. — (A. N. I.).

VIDA SOCIAL

ADIDO DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DA ALEMANHA

O adido de Imprensa da Embaixada da Alemanha, sr. Gerard Dohms, e sua esposa, ofereceram ontem, no Hotel Avis, um «cocktail» de despedida a que assistiram o embaixador, o secretário nacional da Informação e jornalistas.

O futuro da menina que os psicólogos consideram «quase um génio» preocupa a América do Norte

NOVA YORK, 11. — Toda a América se interessa hoje pela sorte da pequenita Alice Maria, uma criança que os psicólogos consideram quase um génio e que as autoridades pretendem tirar aos pais adoptivos.

Filha de pai incógnito, Alice Maria, quando nasceu foi entregue a um casal de operários pelo Conselho de Socorro á Infancia, do Estado de Nova Jersey. Mais tarde, a mãe adoptiva deu á luz duas meninas que, naturalmente, foram consideradas irmãs de Alice Maria. Esta, sempre muito feliz com o casal Combs, depressa manifestou inteligência excepcional: com ano e meio tinha um vocabulário muito vasto; aos dois anos, recitava de cor muitos poemas infantis. Os psicólogos atribuiram-lhe o quociente de inteligência 138, que a coloca no grupo das pessoas mais inteligentes dos Estados Unidos, grupo constituido por dois por cento da população do país.

Mas quando o casal Combs pretendeu adoptar definitivamente Alice Maria que consideravam verdadeiramente como sua filha, o Conselho de Socorro á Infancia «opôs-se e decidiu retirar a criança ao casal, por pretender entregá-la a uma família «mais intelectual». O Conselho censura Combs, que é um operário metalurgico, por não ter livros em casa e por «se contentar com a televisão para a satisfação das suas necessidades intelectuais». Combs apresentou o caso nos tribunais, que nunca tiveram de resolver um caso como este.

Entretanto, a Imprensa apoderou-se do caso, e a casa do casal Combs está sempre cercada por jornalistas que pretendem entrevistar a criança prodígio. Quase todos os comentários são a favor do casal Combs, censurando-se o Conselho de Socorro á Infancia por total ausência de humanidade. De todos os pontos dos Estados Unidos chegam a casa dos Combs mensagens de simpatia e ofertas de auxílio. Fazem-se preces nos templos para que Alice Maria continue com os pais adoptivos. Mas a lei é a favor do Conselho de Socorro á Infancia, que pode dispor da criança como entender. Ao mesmo tempo, o advogado do Conselho alega que o casal Combs não tem meios suficientes para dar á menina a instrução correspondente á sua inteligência.

Psicólogos de reputação, interrogados a esse respeito, dizem todos que Alice Maria corre o risco de sofrer um grave choque emocional se for retirada do seio de uma família onde se sente muito feliz, e que, aliás, considera sua. Nunca ninguém lhe disse que os Combs não são os seus verdadeiros pais. Um dos psicólogos sugeriu que se avalie o «quociente de inteligência» do funcionário que decidiu entregar a criança a outra família, e manifestou o receio de que esse «quociente» não seja muito alto. — (F. P.).

A cápsula do "Thor-able" soltou-se do 3.º piso do foguetão

(Continuação da 1.ª página)

municações com a Terra a distancias da ordem dos 80 milhões de quilómetros. O emissor, 20 vezes mais potente de que qualquer outro anteriormente usado pelos Estados Unidos, deve ser o mais potente jamais enviado para o espaço. Um sinal de rádio enviado da distancia máxima de recepção, demorará, aproximadamente, quatro minutos e meio a chegar á Terra.

Cerca das 13 e 33 (T. M. G.), a NASA anunciou que a cápsula se destacara do terceiro andar, tal como estava previsto. Estações de rastreio em Cabo Canaveral, no Maryland e em Nova Hampshire, igualmente receberam os sinais do satélite, conforme fora calculado.

Em Washington, na sede da NASA, a animação está a aumentar á medida que são recebidas indicações de que a experiência está a decorrer bem. — (R.).

O FOGUETÃO SEGUE A TRAJECTÓRIA PREVISTA

JODRELL BANK (Cheshire), 11. — O radiotelescópio gigante de Jodrell Bank entrou em acção logo que foram recebidas notícias do lançamento do «planeta artificial» americano.

Os primeiros sinais do missil foram recebidos 12 minutos e 10 segundos, depois do lançamento. Um informador oficial declarou que o foguetão está a seguir a trajectória prevista. — (R.).

Linha de CASCAIS

NOVOS DIRIGENTES

dos Bombeiros Voluntários de Algés

A assembleia geral da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Algés elegeu os corpos gerentes para o ano corrente, os quais ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — Srs. eng. Artur de Melo Quintela Saldanha, dr José da Silva Mourão e José Nunes de Freixo Boavida. *Direcção* — Srs Augusto Araujo de Campos Madureira, António da Silva Barradas, José Augusto de Almeida Nifo, Fernando Tavares Vieira da Silva e Raul dos Reis Garcia das Neves, efectivos; Fernando Leitão Lopes e Manuel Jorge de Freitas de Ascensão, suplementes. *Conselho fiscal* — Srs. Vítor Simões Berto, Mário Augusto Mendonça Taborda e Carlos Manuel Guerra Pereira Matias.

O PORTO pelo telefone

Quando o diabo as tece...

PORTO, 11. — Esta madrugada, uma furgoneta do sr. José Monteiro, de S. Gens, Foz do Sousa, Gondomar, embateu violentamente contra uma árvore na Avenida da Boavista. A Polícia averiguou que a furgoneta era conduzida por Manuel Esteves da Silva, da Rua dos Caldeireiros, 189, que levava como passageiros Vítor Hugo Simões e Manuel da Costa. Acontece que o condutor se apoderou indevidamente do veículo, que estava estacionado na Rua da Madeira e que ficou muito danificado, sendo o prejuizo calculado em vinte contos.

Curso Médico-Sanitário

Continuaram esta manhã os trabalhos do XI Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário. Ás 9 horas, no Hospital Escolar de S. João, o prof dr. Pereira Viana falou sobre doenças renais. Pelas 15 horas, na Ordem dos Médicos, o dr. Gonçalves Ferreira abordou o tema «Nutrição e Clínica». Os trabalhos práticos prosseguiram no Hospital Geral de Santo António.

Neuro-Psiquiatras do Norte

O Ateneu Comercial do Porto e o Grupo dos Neuro-Psiquiatras do Norte, promovem, nesta noite, uma conferência, incluída no Curso de Higiene Mental, pelo sr. prof. dr. Diogo Furtado, que desenvolverá o tema «Depressões e higiene mental».

O mau tempo no mar

Continua o mau tempo no mar, que se encontra tão agitado que a barra do Douro está fechada á navegação. Na Régua, ás 9 horas, o nível das águas voltou a subir a 3m,10 acima do normal, com tendência a subir ainda mais. O barco saveiro «Santíssima Trindade», da Afurada, ancorado no Douro, devido á força da corrente do rio, ficou com as amarras rebentadas e foi encalhar, esta madrugada, nas pedras da Praia de Baixo, á entrada da barra, de onde foi retirado esta manhã, já meio destruido.

Roubo de bicicleta motorizada

O sr. Joaquim Moreira, de S. Cosme, Gondomar, queixou-se á Polícia de que lhe roubaram a sua bicicleta motorizada, no valor de seis contos.

Ordem dos Engenheiros

Na sede da Secção Regional da Ordem dos Engenheiros, tomaram posse os novos corpos directivos para o triénio de 1960-1962. Após a cerimónia o sr. prof. eng. Ezequiel de Campos fez uma conferência sobre «A engenharia na vida nacional».

Conferência no Instituto Britânico

No Instituto Britanico o sr. prof H. B. Charlton fez uma conferência intitulada «Why Bother About Poetry».

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — a peça «Quanto importa ser leal» pelo T. E. P.
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Lua de mel».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 21 e 21,30—«Babette vai á guerra»
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Rapariga da Praça de S. Pedro».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 45— «Anatomia de um crime».
BATALHA — As 21 e 30 — «A mulher desejada».
TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Fantasia».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30— «A Marca do Zorro».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «O Sobe e Desce».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Sentimento».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «O grande chefe».

O CARNAVAL do Estoril

Na segunda-feira, ás 12 horas, o presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril-Sol, sr. Teodoro dos Santos, oferece, no Hotel Embaixador, um «cocktail» em honra da Imprensa, da Rádio, do Cinema e da TV, para lhes manifestar o reconhecimento pela valiosa colaboração dispensada á notável organização do Carnaval no Estoril.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco*, Av. Combatentes da Grande Guerra, I. L., tel. 012081.
CASCAIS — *da Misericórdia*, R. Regimento 19, n.º 41, tel. 080141.
ESTORIL E MONTE — *Parque, Lda.*, Arcadas do Parque, 3, telefone 060191.
OEIRAS — *Godinho*, R. Candido Reis, 98, tel. 043090.
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Braz*, R. Costa Pinto, 184, telefone 042034.
PAREDE — *Artur Brandão*, Av. Republica, 77-C, tel. 047054.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*, ás 21: «A rapariga da Praça de S. Pedro» e «A lei da selva» (12 anos).
CASCAIS — *Académico*, ás 21: «O neto do Zorro» e «Mohawk» (12 anos); *S. José*, ás 21 e 30: «Babette vai á guerra» (17 anos).
ESTORIL — *Casino*, ás 21 e 30: «As grandes famílias» (17 anos).

A CIDADE

Novo material

para os Sapadores Bombeiros

A Camara Municipal adquiriu uma viatura auto-maca, por 126 mil escudos, que será entregue pelo fornecedor, no prazo de quatro meses, ao Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Artérias reabertas

ao trânsito

Concluidas as obras de arranjo do caminho entre a Avenida Columbalo Bordalo Pinheiro e o Bairro da Liberdade e de reconstrução do arruamento de acesso ao Bairro da Encarnação, ambas as artérias foram reabertas ao trânsito.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um tampão automóvel, duas notas do Banco de Portugal, um cachecol, uma luva para senhora, uma importancia em dinheiro, dois bilhetes de identidade, cédula pessoal, gelatina contendo licença de velocípede, assinatura da C. C. F. L., um livro de inglês, vários porta-moedas com dinheiro e notas, bolsas de plástico, um capuz de plástico, pasta de cabedal com louça e vários, uma sombrinha, dois pares de óculos graduados, chapa com letra, duas luvas desirmanadas, argolas com chaves e várias chaves; na Polícia da Administração Geral do Porto de Lisboa: embrulho com pacotes de farinha, aro de automóvel, um porta-moedas com dinheiro, anzois e chaves; no Sindicato dos Motoristas de Lisboa: Uma sombrinha, par de luvas, estojo com óculos, saco de papel com um par de sapatos, caixa com figos um boné, chapeu de chuva, mala de senhora com vários, pasta com documentos da Simca, livro de missa, pasta com livros de estudo, chaves, bengala, rolo de fio plástico e uma turquês.

A situação dos médicos exposta na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

tendo pelos princípios morais e espirituais em que assenta a ética profissional, mas procurando também dar realidade ás aspirações e anseios de melhoria de vida, que é de inteira justiça reconhecer. Não pretendemos expor ou discutir pormenorizadamente, nesta tribuna providências ou medidas preconizadas por alguns, ou por muitos, para dar pronto remédio a uma situação que se agrava de dia para dia, obrigando os médicos a ocupar situação moral e económica deprimente, esquecendo o que a classe médica vale, inutilizando os seus componentes numa dispersão de esforços, de energias e até de vontade, compelindo-os a viver divorciados dos preceitos em que assentam as verdadeiras normas da ética profissional, onde reside interesse máximo para o médico e para o doente.

Mas se não temos a pretensão, o que seria inteiramente justo de agora discutir ou apreciar certos factos, assiste-nos o direito de clamar bem alto contra o esquecimento a que está votado uma classe tão util como prestimosa, nas suas manifestações de actividade, nunca ouvida ou consultada em problemas do seu interesse e do interesse da comunidade, dando o facto lugar á prática de erros de que todos somos vítimas inocentes». — disse, acrescentando:

«Impõe-se a adopção de medidas que possam contribuir para a elevação do nível técnico e do nível moral da classe, combatendo tudo quanto possa inferiorizá-la ou diminuí-la perante as dificuldades acumuladas na defesa da saude publica. A crise que invade e domina a medicina portuguesa, tem sido objecto de estudos realizados quer pelo Conselho Geral da Ordem dos Médicos, quer pelas secções regionais de Lisboa, Porto e Coimbra. Os relatórios elaborados sobre matéria de tanta importancia, são documentos demonstrativos do pensamento da classe, integrados num espírito de renovação, que embora discutivel em muitos dos seus pontos, são manifestação clara de que os problemas inerentes á profissão médica, são bem compreendidos, urgindo remediá-los. Ao sr. Presidente do Conselho foi entregue em Junho de 1958, uma larga exposição de natureza informativa, onde se encontram explanadas, as circunstancias especiais em que hoje vive a medicina portuguesa, circunstancias particularmente ligadas com o estado sanitário do País, a pedirem uma planificação de funções de harmonia com os interesses da Nação e os justos interesses dos médicos. Através de um inquérito de larga amplitude, realizado pelo Conselho Geral da Ordem dos Médicos, foram convenientemente estudados e expostos, todos os factores esclarecedores do problema inerente á medicina organizada, e ás limitações que esta acarreta á clínica livre, tendo presente as bases reafirmadas pela Associação Médica Mundial, a que a Ordem dos Médicos dá todo o seu apoio, e que passo a enumerar: escolha livre do médico pelo doente e do doente pelo médico, excepto em casos de urgência ou caso equivalente; proibição de intervenção de terceiros nas relações entre médico e doente; fiscalização exercida por médicos quando haja necessidade para tanto; liberdade de ordem terapêutica ou diagnóstica na actividade médica; acesso possível de todos os médicos á Medicina Organizada; limitação da Medicina Organizada aos indivíduos económicamente débeis; representação da Ordem dos Médicos nos planos de estudo da Organização da Medicina; não permissão da exploração do médico por determinadas organizações; e liberdade de escolha, por parte do médico do local onde deve trabalhar.

Dentro destas bases a Ordem dos Médicos apresentou ao sr. Presidente do Conselho a sua exposição. Esta é um notável documento, abrangendo na sua síntese, os elementos para estudo da questão colhidos no Sector da Previdência, Federação dos Serviços Médico Sociais, Casas do Povo, Casas de Pescadores, Sindicatos, Organismos de Assistência Publica e Assistência Particular e outros, e ainda certos elementos subsidiários, como sejam os referentes ao numero de inscrições na Ordem dos Médicos, á frequência nas Faculdades de Medicina, á concorrência aos internatos complementares nos Hospitais Civis, tirando conclusões, que se torna necessário encarar dentro do espírito de acatamento pelos princípios que conferem direitos ao doente e obrigações ao médico. A Ordem dos Médicos, através das suas três secções regionais, Lisboa, Porto e Coimbra, acaba de dar por terminado o largo estudo a que procedeu, em que define as necessidades acusadas pela Medicina, nos diversos sectores da sua acção e onde expõe pontos de vista solucionatórios da questão que tanto vem agitando a classe, em seu interesse e no interesse da comunidade. Separadamente, cada uma das secções regionais da Ordem dos Médicos, elaborou um relatório que distribuiu pelos seus associados, aguardando oportunidade para, em conjunto de aspirações da maior nobreza e valia, dignas de estudo sério, meditado e profundo, visto o problema exigir observação cuidada, calma, mas não retardada. O relatório global destinado á apreciação do Governo com base nos relatórios das secções regionais, será a demonstração clara do que a classe médica sente e pede na hora presente».

O sr. dr. Urgel Horta, concluiu dizendo:

«E' o Governo, que dentro dos poderes que lhes estão confiados, quem terá de estudar e resolver assuntos de tão magna importancia, a que está ligado, o futuro de uma classe tão laboriosa como esquecida, que á sociedade e á Nação vem prestando serviços jamais igualados em abnegação ou renuncia. Bem merece a classe médica ser ouvida e atendida no pouco ou muito que pede, e maus dias lhe estarão reservados, se assim não suceder».

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Rua Braamcamp, 5
LISBOA

SUBSCRIÇÃO DE 20.000 ACÇÕES

A subscrição das 20.000 acções oferecidas ao publico atingiu o número de 176.313 acções, distribuidas por 17.052 boletins de subscrição pertencentes a 15.870 subscritores.

Houve, assim, que proceder a rateio cujo resultado é o seguinte:

Pedidos	Acções atribuídas
1 – 10	1
11 – 25	2
26 – 55	3
56 – 100	4
101 – 250	5
251 – 500	6
501 em diante	7

Procede-se activamente ao trabalho da emissão das cautelas definitivas, o que levará ainda alguns dias.

Logo que este trabalho esteja terminado, será dado conhecimento através da Imprensa para que os Senhores Accionistas possam regularizar a sua situação nos Estabelecimentos de Crédito em que se inscreveram.

Lisboa, 9 de Março de 1960.

O Conselho de Administração

O plano ocidental de desarmamento

que será apresentado em Genebra exige um organismo internacional de inspecção

(Continuação da 1.ª página)

ternacional. Entretanto, seriam reduzidos ou limitados os efectivos e armamentos. Só para os Estados Unidos e U. R. S. S. se fixariam limites máximos: 2.500.000 homens. Para os outros países defenir-se-iam «efectivos apropriados». Cada país colocaria em depósitos, instalados nos seus territorios mas sob fiscalização da Organização Internacional do Desarmamento, o tipo e quantidades de armamentos clássicos enumerados em listas anexas ao acordo. Seriam comunicados á O. I. D. todos os projectos de lançamento de satélites, e bem assim elementos estatísticos acerca das despesas militares e acerca da percentagem do rendimento nacional aplicada nas mesmas. Entretanto, far-se-iam estudos comuns sobre a proibição de colocar em órbita ou no espaço quaisquer armas de destruição em grande escala, comunicação prévia de lançamentos de foguetões, suspensão da produção de materiais cindíveis para o fabrico de armas, transferência fiscalizada dos materiais cindíveis já produzidos para usos pacíficos e protecção contra ataques de surpresa.

Na segunda fase, entrariam em vigor as medidas de desarmamento, após o efectivo funcionamento dos sistemas de fiscalização previstos. Os limites máximos dos efectivos das forças americanas e russas passariam para 2.100.000 homens. Reunir-se-á uma conferênci em que tomarão parte os outros países com meios militares importantes.

Na terceira fase, procurar-se-ia atingir a redução dos efectivos e armamentos nacionais para níveis correspondentes ás necessidades da segurança interna e ás obrigações decorrentes da Carta da O. N. U. Tomar-se-iam disposições para proibir a produção de armas nucleares, químicas e bacteriologicas, para assegurar que o espaço extra-atmosférico seja utilizado com fins exclusivamente pacíficos e para a eliminação definitiva de foguetões militares, além de outros. As obrigações decorrentes da Carta da O. N. U. poderão incluir a participação numa força armada internacional, encarregada de velar pela observancia do Direito Internacional. — (F. P.).

O AUXILIO MILITAR É FUNDAMENTAL À POLITICA ESTRANGEIRA NORTE-AMERICANA, DECLAROU O GENERAL NORSTAD

WASHINGTON, 11 — O general Lauris Norstad, comandante-chefe das forças da Aliança Atlantica, declarou ontem, num depoimento perante a Comissão de Energia Atómica do Congresso norte-americano, que na projectada unidade nuclear móvel da N. A. T. O., a constituir por três batalhões — um dos Estados Unidos, outro da Inglaterra e outro da França — o contingente norte-americano será o unico que terá á sua guarda as ogivas nucleares.

A comissão do Congresso convidou o general Norstad a depor, numa reunião á porta fechada, sobre as declarações que fizera, no dia 2 de Março, numa conferência de Imprensa, em Paris, acerca da organização de uma unidade nuclear móvel integrada nas forças da Organização do Tratado do Atlantico Norte. A comissão está a apreciar a proposta de 4 biliões de dólares destinados aos programas de auxílio militar ao estrangeiro.

O comandante supremo da N. A. T. O. declarou que o auxílio militar norte-americano se transformou num dos pontos fundamentais do apoio á política estrangeira e de defesa dos Estados Unidos.

Depois da reunião, os jornalistas perguntaram a Clinton Anderson se os planos do general Norstad infringiam as disposições da lei norte-americana que proibe a transferência de ogivas nucleares para a posse de forças militares estrangeiras e obtiveram a seguinte resposta: «Julgo que não».

Por sua vez, o secretário da Defesa declarou ontem, á noite, numa conferência de Imprensa, após anunciar que pedirá ao Congresso a aprovação de créditos para apressar os programas de misseis das Forças Aéreas e da Armada, que o Pentágono gostaria de ver os aliados dos Estados Unidos o mais fortes que pudessem sê-lo. Nos círculos políticos locais, considera-se esta afirmação reveladora de que o secretário da Defesa concorda com a modificação da legislação dos Estados Unidos no sentido de permitir ao país entregar aos seus aliados, em determinadas circunstancias, ogivas nucleares.

O secretário da Defesa afirmou, também, que os voos de grande altitude para Berlim não são indispensáveis, do ponto de vista militar; desmentiu que o Pentágono tenha aconselhado recentemente esses voos; e disse que o presidente Eisenhower se declarou contrário a qualquer tentativa, neste momento, para realizar voos acima das altitudes máximas indicadas pela Russia. — (A. N. I.).

OS ESTADOS UNIDOS NECESSITAM DE MAIS CEM SUBMARINOS ATÓMICOS

WASHINGTON, 11 — Os Estados Unidos correm o risco de ver desaparecer rápidamente o seu avanço no domínio de submarinos de propulsão atómica — declarou o vice-almirante Richover na subcomissão parlamentar de energia atómica.

O «pai» do «Nautilus» apoiou a proposta tendente a tribuir á Marinha os créditos necessários á construção de 100 novos submarinos atómicos, sublinhando que, na sua opinião, a esquadra americana de submersíveis atómicos representa «talvez o unico armamento de que os Estados Unidos dispõem». A Marinh americana dispõe já de 28 submarinos atómicos, construídos ou em construção. — (F. P.).

A FRANÇA PROSSEGUE A ORGANIZAÇÃO DE UM ARSENAL NUCLEAR

PARIS, 11 — A França prossegue com os seus planos para organizar um arsenal nuclear.

Circulos autorizados parisienses declararam, esta manhã, que o Governo francês tenciona efectuar, entre 20 e 30 de Março, nova experiência nuclear, com a detonação de uma bomba atómica de muito menor potência do que a primeira.

Os mesmos círculos afirmam que esta segunda experiência será efectuada ao nivel do solo, num local situado a 20 quilómetros do ponto onde foi erigida a torre para a primeira experiência, próximo de Reggane, no deserto de Sahara.

O Ministério da Defesa francês recusou-se a confirmar ou desmentir esta notícia. — (A. N. I.).

O 60.º «THOR» ENTREGUE À GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 11 — A aviação americana entregou ontem á aviação inglesa o 60.º e ultimo foguetão «Thor», fornecido pelos Estados Unidos á Grã-Bretanha.

Esta ultima entrega deu lugar a uma breve cerimónia na base de North Luffenham. — (F. P.).

ADIAMENTO DA CONFERÊNCIA NUCLEAR DE GENEBRA

GENEBRA, 11 — A sessão de hoje da conferência nuclear foi adiada por acordo mutuo entre as três delegações.

Fontes afectas á conferência declararam que nenhuma das delegações tinha algo a acrescentar na actual fase das negociações. A próxima reunião está marcada para segunda-feira. — (R.).

Os ministros do Comércio da Associação dos «Sete» visitirão em Viena

a Feira internacional da Primavera

(Continuação da página central)

tro da E. F. T. A. e) — definição de uma atitude comum frente á recente diligência soviética pedindo que a U. R. S. S. beneficie da cláusula da «nação mais favorecida».

A agenda está, pois, bastante carregada e pergunta-se se apenas dois dias de debates chegarão.

Nota-se que reina certo optimismo entre os ministros dos «Sete», por se esperar que a Alemanha apoiará a ideia de uma cooperação entre os blocos económicos actualmente concorrentes. — (A. N. I. e F. P.).

ABRIU A CONFERÊNCIA O MINISTRO DO COMÉRCIO DA SUÉCIA

VIENA, 11. — O ministro do Comércio da Suécia, Gunnar Lange, inaugurou esta manhã, no palácio Hofbrug, a reunião á porta fechada da E. F. T. A. — a segunda reunião ministerial desde que a Associação foi criada em Janeiro deste ano.

Um informador oficial britanico declarou hoje, em Viena, que o acordo concluido ontem á noite em Bruxelas, para apressar as reduções tarifárias entre os Estados membros do mercado comum, será discutido hoje pelos ministros da A. E. C. L. Mas o mais importante, acrescentou, será aquilo que se fará no dia 1 de Julho.

Se em Bruxelas, ontem, á noite, apenas se aprovou a projectada redução tarifária de 10 ou 20 por cento, isso não terá grande repercussão sobre os «Sete», que também projectam efectuar uma redução de 20 por cento. Mas se os seis países da Comunidade Europeia decidirem reduzir os direitos entre si a tal ponto que alguns dos seus membros, como por exemplo a Alemanha, sejam forçados a aumentar as tarifas para o mundo exterior, aumentar-se-ia a discriminação entre os dois blocos económicos europeus e tornar-se-ia mais profunda a brecha existente entre as duas organizações. — (R.).

OS PAÍSES DA E. F. T. A. REPRESENTADOS NA FEIRA INDUSTRIAL DE VIENA

VIENA, 11. — Os países membros da Associação Europeia de Comércio Livre expõem os seus produtos na Feira Internacional da Primavera, que abre em Viena, no domingo, com a participação de países dos dois lados da «cortina de ferro».

Os ministros do Comércio da E. F. T. A., presentemente reunidos nesta cidade, visitarão a Feira no dia da inauguração. Mais de 4.300 empresas, das quais 2.500 austríacas, vão exibir os seus produtos. A Inglaterra e os países do Benelux apresentam exposições colectivas. A Alemanha Ocidental apresenta o maior contingente estrangeiro, seguindo-se a Inglaterra e os Estados Unidos.

Do bloco oriental exibem produtos a Checoslováquia, a Alemanha Oriental, a Polónia e a Hungria.

Haverá também «stands» de Israel, da Jugoslávia, da Espanha, do Mónaco e de Liechtenstein. — (A N. I.).

RESTAURANTE CASTANHEIRA

Tel. 79 01 68

SÁBADO, 12

BAILE DE MI-CARÊME

Com a orquestra de JORGE D'AVILA

Das 22 ás 5 horas da madrugada
Aceitam-se marcações de mesas
Temperatura confortável em todas as salas
(Maiores de 15 anos)

À PROCURA da antiga cidade de Sumhuram

ADEN, 11. — Um milionário americano e um cientista seguiram de avião para um longínquo sultanato no Golfo Pérsico, para iniciarem escavações com o objectivo de encontrar a antiga cidade de Sumhuram.

A expedição é chefiada por Endeli Phillips, presidente da Fundação Americana para o Estudo do Homem, que será auxiliado pelo dr. Ray Cleveland, de Baltimore. — (R.).

O príncipe Filipe visitará na Alemanha os «Hussards» da Rainha

LONDRES, 11. — O duque de Edimburgo deverá visitar nos dias 10 e 11 de Maio, em Hone, Alemanha, o Regimento dos «Hussards» Irlandeses da Rainha, na sua qualidade de coronel-chefe — anunciou-se hoje oficialmente. — (R.).

TENTA-SE pôr termo à greve que transfomou Hollywood numa cidade-fantasma

HOLLYWOOD, 11. — O Sindicato dos Artistas de Cinema e a Associação dos Produtores Cinematográficos promovem hoje, nesta cidade, a primeira de uma série de conferências, numa tentativa para pôr termo á greve que transformou Hollywood numa «cidade fantasma».

Tanto os artistas de cinema como os estudios receiam as consequências desastrosas de uma longa paralisação, e já algumas centenas de actores se têm manifestado, desde o início, contra a greve. Espera-se que estes actores exerçam pressão para que se reconsidere a votação que levou á greve, durante uma sessão plenária dos membros do sindicato que se efectuará no domingo.

Espera-se que as conversações de hoje se concentrem num compromisso, nos termos do qual os estudios pagariam uma percentagem dos lucros de vendas de filmes ao Fundo de Reformas dos Actores.

Uma clásula com esse objectivo foi incluida no contrato assinado pela Universal-International, o unico dos oito grandes estudios que não foi afectado pela greve que começou na segunda-feira passada. — (R.).

Mudos de fraqueza mais dois sobreviventes foram retirados ainda hoje dos escombros de Agadir

RABAT, 11. — Foram recolhidos hoje mais dois sobreviventes do terramoto de Agadir, doze dias passados sobre o desastre. Ambos Marroquinos, um é muçulmano e o outro judeu. Tão exaustos se encontram que não pronunciaram uma unica palavra.

Os dois sobreviventes foram recolhidos pouco antes do alvorecer, por brigadas de socorro, que continuam a percorrer as ruinas, fazendo grande alarido e aguardando qualquer sinal de vida que parta dos escombros. As pesquisas vão continuar.

O numero de pessoas descobertas com vida nas ruinas de Agadir, durante os ultimos quatro dias, aumentou assim para quinze. Ontem foram descobertos mais oito sobre viventes

O principe herdeiro Moulay Hassan, que tomou a seu cargo os trabalhos de salvamento e reconstrução, está hoje a consultar peritos e autoridades da Cruz Vermelha, no centro de socorros estabelecido em Inezgane, próximo de Agadir, com o fim de tomar decisões que possam permitir o regresso á vida normal, recomeçando a actividade nas fábricas que não ficaram danificadas e no porto de Agadir.

As autoridades marroquinas aguardam hoje a chegada de engenheiros da Alemanha Ocidental, que vêm colaborar na remoção dos escombros de Agadir, por oferta do Governo de Bonn.

Entretanto, as brigadas de socorro trabalham hoje com redobrado vigor em Agadir, em consequência de haver esperanças de encontrar mais sobreviventes. — (A. N. I. e Reuter).

O AUXILIO DE OSLO

OSLO, 11. — O Município de Oslo votou, durante a noite, a concessão de uma verba de 100.000 coroas para auxiliar as vítimas de Agadir. — (Reuter).

EM OLHÃO vai fazer-se um peditório a favor das vítimas de Agadir

OLHÃO, 11. — (Pelo telefone) — Está definitivamente aceite o peditório a realizar nesta vila e concelho, a favor do nucleo de algarvios vítimas da tragédia de Agadir.

A comissão promotora, constituida por elementos do Círculo Industrial e Comercial de Olhão, em colaboração com o Sporting Clube Olhanense, leva já a feito no próximo domingo, no estádio Padinha, o primeiro peditório. Propõe-se ainda, no domingo seguinte, realizar segundo peditório.

Colaboram filarmónicas algarvias, bombeiros, escuteiros, estudantes, etc., augurando-se o melhor êxito para a iniciativa. E' que o numero de vítimas, só de Olhão e redondezas, deve elevar-se a uma centena.

Dia a dia chegam notícias de mais pessoas que não respondem á chamada das famílias, pelo que se supõe terem perecido no cataclismo.

Segundo nos informam pessoas de família, supõe-se que o sr. Manuel Lourenço Castelo, morador na Avenue Jules Cambon, 6, em Agadir, onde tinha «Entreprise Générale du Batiment», tenha sucumbido. Trata-se de um conhecido corredor de motocicleta e de cuja mulher, duas filhas e um filho nada se sabe.

Também se desconhece o paradeiro do sr. Albino da Cruz Constantino, casado, escaiolador, e de sua mulher e filhos, que há muitos anos residia em Agadir; a sua família de Olhão receia tenha também sido vítima da tragédia.

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

DESPORTOS

O sarau do Lisboa Ginásio

constituiu um verdadeiro êxito

Pela primeira vez em Portugal exibiu-se uma equipa feminina

de voos à «Leotard»

O Lisboa Ginásio Clube promoveu ontem no Coliseu dos Recreios o seu já tradicional sarau, que atraiu, como de costume, numerosa assistência. A prestimosa colectividade deseja, periodicamente, fornecer ideia cabal sobre o trabalho que despende em ar de verdadeiro sacerdócio. Pena é que dele não possam tomar conta directamente milhares de pessoas que pelo menos de outiva já não desconhecem as vantagens incalculáveis das práticas da cultura física.

O Lisboa Ginásio é um laboratório de saude. Com inusitada persistência, entrega-se á faina de criar em suas fileiras jovens decididos e voluntariosos, sãos de corpo e de alma, como preceitua a milenária máxima latina. Homens e mulheres de amanhã. Aptos para a vida. Á altura de prestigiar a raça lusíada, em todos os sectores de actividade.

O Lisboa Ginásio pretende sair de um requintado ambiente familiar, que aliás só o recomenda — e recomendará —, para chamar a si a execução de mais amplos cometimentos. Simplesmente: quer — e já tem de há muito direito a elas — instalações condignas. Tê-las-á. Porque a sua obra continua a reunir louvores gerais. É das que com verdade poderão classificar-se de patrióticas.

O sarau de ontem, no Coliseu, foi igual a tantos outros organizados no vasto recinto. Uma vitoriosa rajada de alegria e mocidade açoitou benéficamente a alma dos espectadores, até dos que — e tantos são, infelizmente, ainda — só com enorme dificuldade conseguem disfarapresentou: exercícios a mãos livres (pré-aplicada, mista), paralelas assimétricas (senhoras), barra fixa, saltos no tapete (mista de ginástica aplicada), paralelas, ginástica ritmica e saltos na mesa alemã, e com estes, como sempre espectaculares, fechou o sarau. Uma referência especial para as exibições de exercícios a mãos livres, nas quais sobressairam algumas raparigas dotadas de excelentes recursos, de paralelas assimétricas e de saltos no tapete, que revelaram também faculdades de primeira ordem a vários jovens de ambos os sexos.

O moço professor Paula Brito conquistou a simpatia do publico, çar vagas de melancolia. A mocidade triunfou, uma vez mais. Há que ter confiança nela! E há também que insuflar-lhe, a todo o transe, confiança!

Dos vários numeros do substancial programa, alguns suscitaram vivo interesse. O professor Joseph Sammer despendeu laboriosa actividade, atestada nas classes que na direcção das classes de ginástica educativa (infantil, mista e meninas). A graciosidade natural das crianças enterneceu, uma vez mais A vontade e a solicitude do mestre cativaram. Muitas aplausos — bem merecidos.

A professora Ruth Aswin apresentou as suas pequenas alunas em bailados («Nocturno», de Chopin, e «Coppelia», de Delibes), sendo de realçar o ultimo interpretado com desenvoltura e gentileza notáveis

O professor Reis Pinto demonstrou trabalho probo através das suas classes de ginástica educativa (rapazes e meninas).

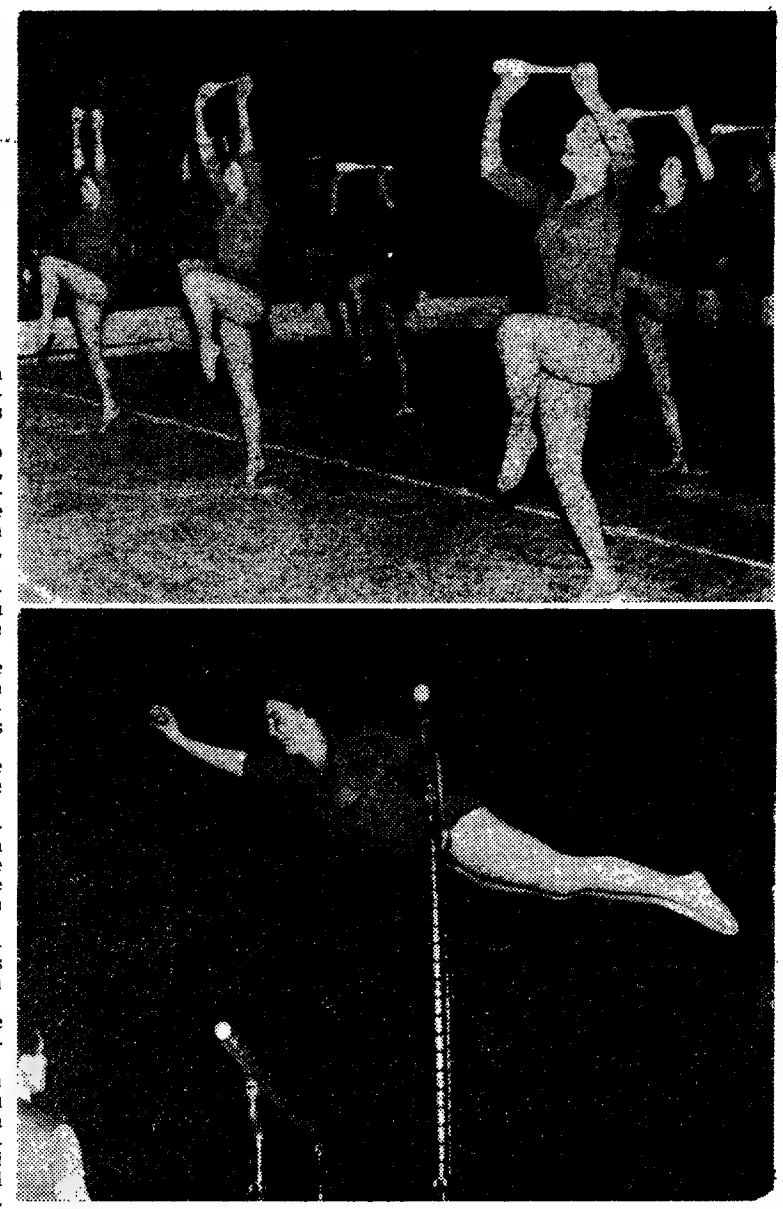
O professor Bouchend'Homme conveneeu na prática do judo ministrada a alunos aplicados.

A segunda parte do programa abriu com o numero que constituiu o grande êxito do sarau: os voos á «Leotard», a cargo do professor Rogério Torres e de seus alunos Rui Pinheiro, Ermelinda Pinto, Ingrid Renata e Maria Carolina e Silva. Pela primeira vez em Portugal se exibiu uma equipa de raparigas em tão difícil e emotiva especialidade. Os espectadores seguiram, no meio da maior expectativa, a evolução dos voadores. Havia o receio das raparigas se deixarem dominar pelo nervosismo. Mas o mestre soube, pleno de optimismo contagiante, insuflar-lhes coragem e o certo é que as jovens se sairam a contento da tarefa.

Rui Pinheiro, denotando á-vontade, executou tudo com perfeição, ao passo que Rogério Torres chamou a si as evoluções mais árduas e arriscadas. Os voadores do Lisboa Ginásio foram os grandes triunfadores do sarau. As raparigas viram-se envolvidas em atmosfera de carinho e admiração. Professor e alunos despediram-se do publico sob torrentes — o termo vem a propósito... — de ovações.

E pronto. Mais um sarau do Lisboa Ginásio Clube no Coliseu. Mais um sintoma de vitalidade e devoção clubistas. Oxalá que a festa do próximo ano tenha já a beneficiá-la — e a recomendá-la — as instalações que a prestigiosa colectividade nátanto tempo reclama, para melhor se desempenhar da sua patriótica missão.

CORREIA DA ROCHA



As ginastas do Lisboa Ginásio em dois momentos de boa expressão ritmica

O Porto e os seus teatros

Hoje e há quarenta anos

Tem causado certo espanto á gente moça dos nossos dias o facto (para ela talvez fenomenal, mas que para nós não é sequer inédito) de estarem presentemente a funcionar no Porto dois teatros de revista, cujas lotações têm esgotado.

O Porto foi durante muitos anos o «Brasil» das empresas teatrais e de muitos artistas que aqui fizeram nome, ganharam a vida, conquistaram as mais sólidas amizades e dedicações. Foi, ainda, além disso, o «porto de abrigo» para muitas embarcações teatrais, com extensos «rombos» nas finanças. Muitas vezes empresários do Porto sustentaram em Lisboa negócios, que sem eles meteriam água por todos os lados.

Somos do tempo em que raro se via no Porto uma casa de espectáculos fechada. Há 40 anos, mais mês, menos mês, funcionavam nesta cidade diáriamente: o Sá da Bandeira, com a companhia de Afonso dos Reis Taveira, na revista de Eduardo Scwalbach «O pé de meia», que deu para mais de 100 representações; no Nacional, onde hoje está o Teatro Rivoli, funcionava outra companhia do mesmo empresário, com a revista de grande êxito «Paz Armada», que no dia 31 de Janeiro de 1920 deu a sua 74.ª representação, mantendo-se ainda por largo tempo no cartaz; no Aguia d'Ouro», representava-se a revista «Coisas da vida»; e, se não estamos em erro, no Olímpia exibia-se ainda a revista «Reino da Estampilha». Isto, é claro, sem contar com a ópera no Teatro S. João, que todos os anos, na época própria, abria as suas portas para grandes séries de assinaturas, á parte as récitas extraordinárias, onde vinham as maiores celebridades do Mundo, que nem sempre depois iam a Lisboa.

Estão ainda fora daquela conta os cinemas da Trindade, High-Life (Batalha), Jardim Passos Manuel (hoje Coliseu), Circo de Variedades (Garagem Rocha Brito), Palácio de Cristal, com cinema e patinagem, etc. Afora os numerosos «dancings» e clubes, onde a boémia desse tempo estrugia, tais o «London Club» (edifício do 1.º Bairro), «Esplêndido» (edifício do «Primeiro de Janeiro»), «Peninsular». (Casa Forte), «Português» (edifício do Coliseu, lado da Rua Formosa), «Majestic» (frente do Sá da Bandeira), «Chat Noir» (mais ou menos no local destinado ao Palácio dos Correios e mais tarde junto ao quartel dos Bombeiros Voluntários Portuenses), o «Palace Club», no edifício do Aguia d'Ouro, onde estão as instalações da F. N. A. T., e sem contar ainda os restaurantes que funcionavam toda a noite, tais como o «Matilde» em S. Roque da Lameira, «Tiburcia», «Rosa Branca» e «A's de Paus», no Monte dos Burgos, «Casino Étoile», ao começo da ponte de D. Luís (lado de Gaia), «Chinês», na Rua de Entreparedes, etc. Havia ainda outra modalidade de divertimentos muito em voga nesses saudosos tempos. Eram os «cafés cantantes» «Republica» e «Primavera», na Rua do Laranjal, cujos proprietários se digladiavam na apresentação das «maiores celebridades» importadas do país vizinho, as quais, se não vinham acompanhadas das competentes «madres» ou «tias», traziam um «tio», que vivia dos seus rendimentos, quando não calhava viverem das carteiras que nos surripiavam...

Sim. Durante muito anos os artigos que mais importávamos de Espanha eram as «tonadilleras», os «aguaderos» e os carteiristas, isto sem falar nos honrados galegos que vinham aqui estabelecer-se com todo o género de casas de comidas, e que sempre nos deliciavam com os mais suculentos pitéus, ou naqueles que montavam os seus negócios de «pau e corda», nas principais esquinas da cidade, homens aos quais geralmente se podia confiar ouro em pó, como soi dizer-se.

Tudo isto vem a propósito do teatro de outras eras, do bom teatro de todos os géneros, que os grandes empresários Afonso Taveira, Luís Ruas, Honório de Lima (exclusivo proprietário do Teatro S. João), António Castro, Portulês, António Macedo, Rocha Brito (este felizmente em plena actividade), alimentavam ininterruptamente, durante épocas seguidas, entre-ajudando-se quando era necessário e competindo muitas vezes, sempre em benefício do publico, que, por sua vez, correspondia quase sempre ás suas iniciativas, algumas por vezes bem ousadas.

Nesses tempos, os empresários só tinham dificuldade na escolha dos seus elementos, pela grande quantidade de valores positivos existentes. Quantas e quantas vezes o Porto tinha os seus teatros a funcionar com companhias organizadas nesta cidade, com artistas aqui residentes ou daqui naturais, que os havia grandes em todos os géneros.

G. C.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Em Xabregas, ás 22 horas, para o «Nacional» da 3.ª Divisão defrontam-se Oriental e Lisboa Ginásio.

Campeonato Corporativo. No campo de Santos, a partir das 19 e 30 horas: Carris-Regina, Porto de Lisboa-Papelaria Fernandes e Ar Líquido-Robbialac.

ESGRIMA — No Centro Espanhol, ás 21 horas, 3.ª prova de preparação de florete.

HÓQUEI EM PATINS — Em continuação do Torneio de Abertura, efectuam-se, ás 22 horas, nos recintos dos clubes que se indicam em primeiro lugar os seguintes jogos: Benfica-Sporting de Torres, Paço de Arcos-Azeitonense, Mundet-Sintra, Oeiras-Campo de Ourique e Cuf. do Barreiro-Lisgás.

TÉNIS DE MESA — O campeonato individual prossegue, ás 21 e 30 horas, nas mesas do Arroios, Ateneu, Ávila, Belenenses, Benfica, Intendente, Operário, Pedrouços e Sporting.

Campeonato Corporativo: Trigo-Navegação, Monsanto-Sotto Mayor, Refinaria-Tranquilidade, Comércio-Serafina, Cervejas-Africana e Telefones-Transportes.

VOLEIBOL — No ginásio do Técnico, ás 21 e ás 22 horas defrontam-se Técnico B-Lisboa Ginásio B e Ávila-Universitário.

Atlético e Belenenses

defrontam-se amanhã em reservas

para a taça «Félix Bermudes»

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para amanhã, ás 15 horas, os seguintes jogos a contar para a taça «Félix Bermudes»:

Atlético-Belenenses
Olivais-Benfica
Torriense-Sporting

Os encontros realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, com começo ás 15 horas.

Os árbitros para domingo

Os jogos da 21.ª jornada do «Nacional» da I Divisão, marcados para o próximo domingo, serão dirigidos pelos seguintes árbitros:

Jovino Pinto (V. Guimarães-Belenenses); Carlos Dinís (Leixões-V. de Setubal); Caetano Nogueira (Sporting-Sp. de Braga); Eduardo Gouveia (F. C. Porto-Lusitano); Raul Martins (Académica-Boavista); Clemente Henriques (C. U. F.-Benfica) e Álvaro Rodrigues (Atlético-Sp. da Covilhã).

II Divisão: João do Vale (Salgueiros-Sp. de Espinho); João Gomes (Sanjoanense-Peniche); José Mota (Académico-Marinhense); Cid Gomes (Chaves-U. de Coimbra); Saldanha Ribeiro (Torriense - Vila Real); Maximino Afonso (Caldas-Beira Mar); Fernando Silva (Vianense-Oliveirense); Tiago Dionísio (Olhanense-Montijo); Salvador Garcia (Lusitano-Barreirense); Jaques Matias (Arroios-Farense); Rosendo Santos (Beja-Almada); Agostinho Narciso (Juventude-Serpa); Manuel Vaz Valente (Portimonense-Olivais) e Jaime Baptista (Oriental-Estoril).

Didi na Argentina?

RIO DE JANEIRO, 11 — Os diários cariocas informam que o futebolista brasileiro Didi, que actualmente pertence ao Real Madrid, vai ser transferido para o Huracan, de Buenos Aires, que ofereceu uma elevada quantia.

Por sua vez, os jornais de Buenos Aires dos ultimos dias confirmam também a notícia, sem, contudo, mencionar a quantia que o Huracan pagará por Didi.

A Imprensa desportiva do Rio de Janeiro anuncia que o avançado-centro brasileiro Vavá, que, presentemente, joga na equipa do Atlético de Madrid, regressa ao Brasil quando terminar o campeonato espanhol do corrente ano.

Vavá, segundo uns jornais, vai ser transferido para o Palmeiras, de São Paulo, ou, segundo outros, vem para o Botafogo, do Rio de Janeiro. — (A. N. I.).

Wilson e os meniscos

Supõe-se que Wilson, defesa-central da Académica, terá de sofrer nova extracção de um dos meniscos, o que a verificar-se obrigá-lo-á a estar afastado dos campos até final da época.

Futebol universitário

A contar para o Campeonato Regional, efectua-se amanhã, ás 16.45 horas, no Estádio Universitário, o primeiro encontro da 2.ª jornada da fase final do torneio, defrontando-se as equipas do I. N. E. F. e da Escola Naval.

Ingemar Johansson

vai exibir-se nos Açores

TORREJON (Espanha), 11. — O pugilista sueco Ingemar Johansson, campeão mundial dos «pesados», vai realizar na quarta-feira, nesta base aérea conjunta hispano-norte-americana, uma exibição de boxe, ensinando certos «golpes» que «liquidam» um adversário.

Vindo de Roma, Johansson chega a Madrid no dia 15 e no dia 17 parte de avião para o arquipélago dos Açores, onde vai também exibir-se para os norte-americanos que prestam serviços na base portuguesa das Lajes. — (A. N. I.).

Automobilismo

Não. Estes dois senhores não são prodigios de força. Acontece é que o tractor por eles transportado é extraordinàriamente leve — menos de cento e quarenta quilos. Este prodigio da indústria escocesa será empregado com vantagem pelos pequenos lavradores. As novidades são cada vez maiores

Arranques...

Os tubos de escape são um perigo grave para a saude da população. Por isso voltamos hoje a insistir na necessidade de uma fiscalização intensa e eficaz, sobretudo na cidade, onde o óxido de carbono, dada a aglomeração de pessoas, faz, evidentemente, mais estragos.

Os escapes dos autocarros dos transportes colectivos publicos, dos táxis (hoje quase todos com motores a gasóleo), dos veiculos de carga ligeiros e pesados particulares, das camionetas de passageiros que atravessam a cidade ou nela começam ou terminam as carreiras, sem falar nos veiculos militares e nos dos serviços oficiais, prestam um mau serviço ao País, contribuindo, mercê das bafuradas de fumo venenoso que vomitam, para abalar a saude publica.

O Art.º 29.º do Código da Estrada estabelece uma penalidade para os condutores e proprietários de veiculos que não tragam os respectivos motores em estado de não produzirem fumos ou vapores. A desfaçatez com que inumeros condutores e industriais empestam o ar que todos deviamos respirar o mais puro possivel, leva-nos a crer que a fiscalização é branda, para não dizermos inexistente.

Mais uma vez, por esta razão, chamamos a atenção da entidade competente para o grave erro que se comete se deixarmos que esta situação se mantenha. Permitimo-nos, também, aconselhar os agentes da autoridade a que exerçam a fiscalização dos tubos de escape, seguindo, de automóvel, os veiculos suspeitos, pois é assim que melhor se verifica a infracção.

Lembraremos, para terminar, que o óxido de carbono é tão prejudicial á saude, que não se pode considerar exagerada a obrigação de colocar um filtro em cada tubo de escape, de forma a reter os gases maléficos.

ACELERADOR

Comprador ou vendedor

Antes de realizar qualquer tranacção, veja o nosso «stock» de automóveis e furgonetas.

GARAGEM SANTA LUZIA
R. D. Estefania, 109-111

Continua a crescer
o ritmo de produção
das fábricas de automóveis instaladas na Europa

Os quatro principais países produtores de automóveis da Europa Ocidental, conseguiram elevar a sua produção de 4.390.000 unidades para 5.050.000, em 1959, cifra esta superior á produção nos Estados Unidos. Dentro do quadro da industria automobilística europeia a Republica Federal Alemã manteve-se em primeiro lugar, passando de 1.490.000 para 1.720.000 unidades. As estatísticas de Londres indicam, respectivamente, 1.360.000 e 1.560.000 unidades, as de Paris 1.130.000 e 1.280.000 enquanto a produção italiana subiu de 430.000 para 490.000 unidades. Verificou-se que as exportações aumentaram em ritmo ainda mais acentuado do que a produção. Enquanto na área em questão a produção subiu de 660.000 unidades, as exportações aumentaram de 500 mil unidades.

Na Republica Federal da Alemanha as exportações passaram para ligeiramente mais de metade da produção. Enquanto esta aumentou de 15 %, as exportações subiram de 19 %. Na Grã-Bretanha as exportações ascenderam a 44,6 %. As respectivas taxas de aumento foram de 14 e 16 %. A industria automobilística francesa exportou 45 % da produção contra apenas 32,4 % em 1958. Na Itália registou-se um aumento de 42 para 45 %. A produção aumentou na França de 14 %, mas as exportações de nada menos de 44 %. O progresso da Itália foi acentuado: 22 % na produção e 30 % nas exportações. Estas cifras ilustram a intensidade da competição internacional. Cumpre realçar que nada menos de uma quarta parte das exportações de automóveis da Europa se destinou aos Estados Unidos.

Para os países empenhados na competição internacional será cada vez mais importante apoiarem as suas exportações por um mercado interno de grande amplitude. Os produtores na Republica Federal da Alemanha contam com que nos próximos anos a motorização atinja o dobro. Em relação á produção europeia, a industria automobilística alemã manteve a sua participação na produção total em 34 %, enquanto a quota da Grã-Bretanha baixou ligeiramente para 31 %. A França participa com 25 % e a Itália com 10 %. Do total das exportações, 37 % refere-se á Alemanha, 30 %á Grã-Bretanha, 24 % á França e 9 % á Itália.

GERARD GRIMM

NA AMÉRICA também haverá exames periódicos às condições físicas dos motoristas

O estado de Pennsylvania vai exigir, a partir do próximo Verão, o exame periódico dos motoristas.

Por enquanto, tal medida não é ainda seguida por qualquer dos Estados norte-americanos. No de Pennsylvania, além do exame prévio da visão, vão ser exigidos nove outros exames físicos.

O exame geral dos motoristas passará a fazer-se de dez em dez anos, segundo a disposição que vai entrar em vigor.

Novos tipos de baterias facilitarão o sistema eléctrico dos veículos automóveis

A moda das baterias chamadas mágicas, apareceu no ano passado. Está certamente na memória de todos a invenção originalíssima do eng. Thomas Bacon, de Cambridge, o qual revolucionou os princípios utilizados até agora na obtenção de energia eléctrica criando uma «célula» (Bacon Cell) ou «bateria mágica» que produz electricidade utilizando a reacção química do hidrogénio em presença do oxigénio.

Esta invenção do eng. Bacon, quando devidamente aperfeiçoada, representa uma fonte de energia eléctrica incomparávelmente mais barata do que a obtida pelos meios habituais.

Pois este ano já aparece um laboratório científico (Soudes Place Research Institute, Dorking, Surrey) a inventar outra- bateria ainda mais «mágica» do que a do ano passado, pois produz energia eléctrica por meios ainda mais revolucionários que os do eng. Bacon, acusando o facto de ser muito mais barata.

Este aparelho, apresentado pelo dr. M. H. Chambers, director do referido Instituto, produz de 2.000 a 5.000 vátios de energia eléctrica utilizando qualquer espécie de combustível barato, seja líquido (até o petróleo dos candeeiros serve) seja gasoso (óxido de carbono, gases de escape das distilações de gás) e pode constituir a fonte de energia necessária para a propulsão de veículos automóveis, comboios, «troley-buses» ou, até mesmo, submarinos.

VAMOS TER automóveis eléctricos

Sem possuirem embraiagem, mudanças e muitos outros acessórios que existem nos carros normais a combustível, estão a ser produzidos nos E. U. A. veículos electricos, que além de serem facílimos de conduzir (geralmente apenas possuem 3 rodas) são de dimensões inferiores aos normais.

Já aqui falámos e mostrámos aos nossos leitores os novos modelos dos carros-miniaturas, que estão a obter extraordinário êxito em Inglaterra, onde os «Go-Karts»— assim se chamam os referidos veículos — estão na ordem do dia. Os soldados do Batalhão de Guardas Escoceses de Tidworth usam-nos para renhidas competições na parada do quartel (foto de baixo) e já há gentis inglesinhas que os utilizam para se deslocarem nas ruas de Londres (foto de cima). Estes veículos, equipados com motores de 160 centímetros cúbicos de cilindrada, podem atingir a velocidade de oitenta quilómetros á hora e são muito manobráveis. Os técnicos afirmam que estes carros-miniatura estão fadados para obter grande aceitação em todo o Mundo, indicando-os como prováveis substitutos das «scooters» e bicicletas motorizadas. O seu fabrico é barato e o preço da manutenção excepcionalmente baixo. Preparemo-nos, pois, para ver, em breve, nas ruas de Lisboa, estes práticos veículos

PNEUS

NOVOS — USADOS — RECAUCHUTADOS — MONTAGENS — EQUILIBRIO DE RODAS — ALINHAMENTO DIRECÇÕES — FOCAR FARÓIS

R. Camilo Castelo Branco, 27 — Tel. 52166
R. Arroios, 87-D — Tel. 730355 — LISBOA

PONTO MORTO

● **Na próxima época, o piloto sueco Joakin Bonnier correrá integrado na «equipe» da firma inglesa B. R. M.**

● **A produção automóvel japonesa em 1959 foi 38% superior á do ano anterior.**

● **Foi lançada a primeira pedra da nova fábrica Lancia em Chivasso, que estará pronta em Setembro próximo.**

● **A Simca produziu agora o milionésimo «Aronde».**

XI VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

A CONTAR PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

CLASSIFICAÇÃO GERAL: 1.º, 2.º, 4.º e 5.º

Vencedor absoluto: JOSÉ MANUEL MENDES PEREIRA

Outras classificações:

CLASSIFICAÇÃO POR GRUPOS E CLASSES

I GRUPO

1.ª Classe

1.º — Rui de Noronha — **Em Fiat**
2.º — Sarmento Rebelo — **» N. S. U. Prinz**

2.ª Classe

1.º — António Augusto Parente — **Em Dauphine**
2.º — Manuel Pereira Machado — **» »**
3.º — Amílcar Pinto dos Reis — **» »**

3.ª Classe

1.º — Casteliano — **Em Lloyd Arabella Triumph**
2.º — António Puppe/Victor Névoa

4.ª Classe

1.º — Manuel Valente da Cruz — **Em Hansa**
2.º — José Pereira Casal — **» »**

5.ª Classe

1.º — José Manuel Mendes Pereira — **Em Alfa Romeo**
3.º — João de Melo/A. Matos — **Em Volkswagen**

6.ª Classe

1.º — Fernando Basílio dos Santos — **Em Volvo**
3.º — Daniel S. Magalhães — **» Citroen**
4.º — António Maria Madeira — **» Peugeot**

II GRUPO

1.ª Classe

1.º — Adelino Machado Jor. — **Em Austin**
2.º — Alfredo Baptista Rodrigues — **» »**

3.ª Classe

1.º — Luís Fernandes — **Em M. G. A.**
3.º — Carlos Faustino — **Em Volvo**
4.º — José Beja e Sousa — **Em M. G. A.**
5.º — António Fernando/Alves Barbosa — **Em M. G. A.**
7.º — Dassilva/Odaiac — **Em M. G. A.**

5.ª Classe

1.º — Fernando Duarte Ferreira — **Em Mercedes 300 S. L.**

III GRUPO

Classe unica

1.º — Manuel e Augusto Palma — **Em Volkswagen**

ESTES 23 CONCORRENTES, DE ENTRE OS 28 QUE TERMINARAM A GRANDE PROVA, ESCOLHERAM O SUPERCARBURANTE E OS ÓLEOS

SACOR

Adolescentes desenhando no cais do Lordelo (Porto). (Foto Martins da Costa)

A actividade criadora dos adolescentes

O essencial para um ser é exprimir-se...
JACQUES CHARDONNE

O actual ensino continua a considerar a arte como materia a mais, muitas vezes mesmo — a parte o ensino tecnico — como matéria tão racionalista e logica como as outras. E' assim que aos onze anos as nossas potências criadoras sofrem mais e a ponto mesmo de acabar por vezes de morrer. Esse momento coincide com o despertar das forças intelectuais do indivíduo. Disse-se muitas vezes que o período de transição da infancia para a maturidade, que se chama adolescência, é um periodo crítico, cheio de tensão emocional, capaz de dirigir-se na expressão criadora com excepcional frescura e vigor. Afirma-se tratar-se de uma grave e inevitável crise.

Não cremos que seja assim, pois é necessário ter em conta que a gente moça, ao sentir-se pela primeira vez na total potencialidade da sua própria natureza, e no que ouve em redor de si, responde a tudo com o entusiasmo característico da mocidade, pelo que é necessário considerar que essa crise é sempre agravada pelos métodos de educação aplicados e pelo meio ambiente.

São afinal de contas as influências exteriores, boas ou más, que a partir dos 11 e 12 anos influem poderosamente no desabrochamento das forças intelectuais do moço, tornando-o influenciável, isto é, na altura em que a verdadeira personalidade do indivíduo se pode ocultar por detrás de formas aparentes mas que por outro lado é também a altura em que a sua verdadeira personalidade toma um jeito definitivo. As expressões especiais dos moços definem-se. Nós acolhemo-las quase ainda crianças, e elas abandonam-nos quase homens. Essas crianças estão numa idade em que esperam que lhes revelemos o que elas próprias são, em que mundo vivem, fazendo-as compreender, sentir aquilo que sentem embora confusamente. A sua sensibilidade desenvolve-se mais no interior delas, enquanto a sua potência criadora se torna mais consciente, mais pessoal.

A completa maturidade mental do adolescente não acompanha sempre o desenvolvimento físico, e muitas vezes em virtude de complexos problemas da vida contemporanea há criaturas adultas no corpo mas não no espírito. Se os adolescentes não tiverem guia próprio, as potencialidades criadoras desaparecem, a personalidade enfraquece e as suas energias possíveis desviam-se para actividades anti-sociais. O primeiro dever dos educadores é por conseguinte ajudar os adolescentes a alcançar a maturidade sem perder algumas das suas faculdades criadoras.

As conclusões do Congresso da Insea (Unesco), de 1957, sobre a natureza da educação da arte para adolescentes, e a que nos estamos a reportar, definiram também, entre outros pontos, que a arte compreende igualmente um ajustamento na forma e modelo de pessoa á reacção total da experiência; que as artes são meios de comunicação e de fazer conservar no espírito do povo os conceitos morais da comunidade; a adolescência é talvez o melhor período em que um estudante se sente mais estimulado e inspirado através de um contacto metódico com as grandes obras de arte; o conceito de educação pela arte deve ser provido de bases para unificar e integrar um «curriculum» com tendência para considerar a educação como um todo; a arte liga o que as outras matérias têm necessidade de separar por conveniências de ensino; a arte não deve considerar-se como matéria separada, mas compete-lhe num programa actualmente denso entrar como elemento essencial e coordenador da educação dos adolescentes; por causa da importancia da arte na educação da mocidade, é essencial que ela tenha lugar adequado no programa escolar assim como espaço no edifício e apoio para se animar.

Conclusão final: a arte é um veículo para a educação geral, e oxalá se torne mais efectiva na sua função de auxiliar os adolescentes a alcançarem a maturidade no sentido lato da palavra.

M. CALVET DE MAGALHÃES

A SEGUIR: «A Educação pela Arte em Portugal».

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
45 Rua Nova do Almada 49
LISBOA

VIDA ECONÓMICA

(Continuação da 1.ª página)

e de alguns esforços que parecem ter caído no fundo do saco das nossas tradicionais deficiências comerciais. Como consolação relativa, porém, pode dizer-se que a situação não piorou. Continua-se num rumo que vem de longa data. Só é grave, no caso, a certeza de que esse rumo já não pode nem deve manter-se na ordem nova que a evolução da economia europeia impõe ao nosso País.

Em 1959 foram importados 3.850 milhares de toneladas de mercadorias, para abastecimento do mercado de Portugal metropolitano, gastando-se para esse efeito 13.613 milhares de contos. Em contrapartida, registou-se durante o ano a exportação de 2.644 milhares de toneladas de produtos nacionais, que fez reverter ao circuito económico do País o montante de 8.340 milhares de contos. Se considerarmos neste movimento comercial apenas os intercambios com os países estrangeiros — excluindo, consequentemente, as províncias do nosso Ultramar — os resultados são mais significativos: a importação foi de 3.451 milhares de toneladas no valor de 11.685 milhares de contos; a exportação limitou-se a 2.266 milhares de toneladas e 5.922 milhares de contos. No comércio de Portugal com o Ultramar e estrangeiro, em conjunto, o «déficit» da balança de comércio no ano findo foi de 5.273 milhares de contos. No comércio sómente com o estrangeiro, esse «déficit» sobe a 5.763 milhares de contos.

Em 1958, o «déficit» no conjunto dos intercambios metropolitanos foi de 5.514 milhares de contos; no comércio com o estrangeiro, excluindo o Ultramar, foi de 5.753 milhares de contos. Relativamente a 1958 e á totalidade do comércio externo, anota-se no boletim do Instituto Nacional de Estatística, a posição do nosso comércio especial apresenta-se ligeiramente mais favorável, com cerca de 200.000 contos de importações a menos e mais uns 400.000 contos de exportações facultando uma melhoria de 240.000 contos no saldo deficitário da nossa balança comercial. Do simples paraleismo das cifras conclui-se, fácilmente que a melhoria foi conseguida exclusivamente no comércio com as províncias ultramarinas: em vez de um saldo positivo de 238 milhares de contos nesse comércio, em 1958, conseguiu Portugal metropolitano um saldo positivo de 489 mil contos em 1959. Por muitas razões quase evidentes, não há que considerar este facto um êxito do nosso comércio externo. Continua este a constituir, bem declaradamente, um problema nacional: e não serão demais os esforços que se empenham na sua efectiva melhoria, que só pode basear-se no cumprimento prático de uma aspiração tantas vezes afirmada e ainda não realizada: o incremento das exportações nacionais para o estrangeiro.

Há precisamente um ano desenrolava-se no Pavilhão das Exposições da Junqueira a significativa jornada «Ao serviço da exportação». Fez-se um balanço largo e desassombrado das deficiências do nosso comércio exportador, foram sugeridos e debatidos remédios minuciosos, desenvolveu-se uma enérgica campanha de estímulos. Ao cabo de um ano verifica-se que não se progrediu coisa alguma. Não faltaram boas vontades e inteligentes directivas. Mas o mal é muito profundo e não pode ser vencido com apelos, sómente apoiados em escassos e modestos meios práticos. E' de uma viragem radical, veemente e eficaz que o nosso comércio exportador precisa. Muitos e delicados factores teriam de ser mobilizados para se chegar a efectivos resultados.

Há dias, no seu clarividente discurso do Porto, o sr. secretário de Estado do Comércio apontava as características bem conhecidas da nossa exportação: pequena diversidade dos produtos componentes, baixo grau de essencialidade do conjunto, dominancia do sector agrícola, fraco valor do trabalho adicionado nas mercadorias exportadas. E, mais adiante, assinalava «o panorama desolador» que se depara no nosso comércio, aludindo aos exportadores e importadores sem organização, sem técnica e sem idoneidade financeira, e acrecentando: «Toda esta multidão de incapazes, quando não de aventureiros, causa os mais sérios danos ás empresas técnica e económicamente organizadas e os maiores prejuízos á economia geral do País: no plano interno, pelo encarecimento do custo de vida; no plano externo, pela concorrência entre si, com o consequente aviltamento dos preços, e pela incapacidade de actuação eficaz junto do comércio e do consumidor extrangeiros».

São verdades duras — mas são verdades. E constituem apenas uma das faces da grande questão, porque outras há que não podem nem devem ser esquecidas. Uma delas, é a da surpreendente permanência da cobrança de direitos de exportação. Outra é a dos encargos e dificuldades de uma criptoburocracia acrescentada á burocracia autêntica. Outra ainda é a carência de apoio técnico ás organizações privadas, que está agora decidido a remediar-se. E assim por diante. O conjunto é completo, envolve problemas inumeros, reclama soluções muitas vezes draconianas. Serão elas possiveis? O tempo o dirá. Mas os resultados reais do comércio externo português vão falando por si, de ano para ano, com impressionante evidência.

FACTOS E PROBLEMAS

● Continua a aguardar-se que, da convergência de medidas oficiais adequadas e da própria iniciativa dos mais adiantados sectores da industria de construção civil, resulte uma séria reorganização deste sector do trabalho nacional. As actividades da construção civil e obras publicas, como se reconhece em relatório industrial recente, caracterizam-se primacialmente pela grande dispersão dos seus objectivos e dos locais de exercício, flutuação do numero de operários em actividade e do equipamento em utilização, pela extrema variedade de matérias-primas e natureza do equipamento utilizado e pelas radicais variações dos mercados oferecidos, quer no que respeita á sua natureza, quer ao seu volume. A descentralização verificada no sector de obras publicas e a insuficiência de catalogação das actividades promovidas por entidades particulares não permite, por outro lado, uma fácil e representativa avaliação do movimento industrial. Mas o que se sabe dela é bastante para comprovar a necessidade de uma estruturação mais eficiente, melhor fiscalizada e económicamente mais rentável das industriais da construção civil e obras publicas, em que se ocupa mais de 5 % da população activa do País.

● Anuncia-se na Imprensa angolana que uma grande organização industrial estrangeira, com papel relevante na produção mundial do alumínio, se propõe impulsionar a cultura do rícino na Africa portuguesa. Para esse efeito foi elaborado um projecto que prevê o arroteamento de 16 mil hectares de terras consideradas mais propícias para aquela cultura; e calcula-se o investimento a realizar na iniciativa em cerca de 40 mil contos, que seriam escalonados em sucessivas realizações num programa de cinco anos.

Nada há que objectar, certamente, a um desígnio que tão acertadamente encara a valorização de importante sector da lavoura de Angola. Só poderá estranhar-se que tão tarde — e por estrangeiros — sejam consideradas as possibilidades de uma cultura de largas perspectivas internacionais, sobretudo se a apoiar uma industria preparadora e transformadora com modernos recursos.

● Há grandes perplexidades na ilha açoriana de S. Miguel sobre a industrialização do açucar de beterraba, produzido na ilha em condições de evidente anomalia económica. Essa produção fixa na economia micaelense, como é óbvio, valores consideráveis; mas, como perguntava recentemente a revista agrícola «O Campo», os benefícios da cultura da beterraba e da industria do açucar, em S. Miguel, compensarão o peso enorme de sacrifícios que resulta do facto de quase meio milhão de pessoas comprar açucar pelo dobro do preço por que se compra o mesmo produto no Continente?

A cultura e industrialização da beterraba em S. Miguel têm de fazer-se, como ali se conclui, em condições que não contradigam o interesse geral da população açoriana; ou então, substitua-se aquela cultura por outra de mais benéficos resultados.

● Portugal é mencionado no estudo da O. E. C. E. «L'Industrie chimique en Europe», recentemente divulgado, como o país da Europa em que o aumento relativo anual da produção de tintas e vernizes é mais considerável: 22,9 % entre 1957 e 1958, ao passo que na Alemanha se limitou a 7,6 % e na Inglaterra a 1,9 %. O que acontece, porém, segundo a informação estatística do mesmo volume, é que a produção portuguesa daqueles artigos em 1958 se limitou a 8,6 milhares de toneladas, ao passo que na Alemanha atingiu 413,8 e na Inglaterra 490. Mesmo na Austria foi ainda de 33 mil toneladas, na Suiça 27,9, na Holanda 84,9 etc. Estas cifras dão-nos a medida da capacidade industrial — mas não invalidam o curioso facto da expansão mais célere, a que acima se alude.

● A partida de uma longa caravana aérea de colonos metropolitanos para o Vale do Limpopo, em Moçambique, fez evocar mais vivamente a lentidão com que está a processar-se o desenvolvimento industrial da Província. A parte os progressos da industrias já existentes, sobretudo nos sectores alimentar e de materiais de construção, a montagem da nova fábrica de amidos em Inharrime e o início de instalação da projectada refinaria de petróleos de Lourenço Marques, não se vê despontar em Moçambique o surto de industrialização mais célere que seria de prever nas suas peculiares condições. Só agora se entrou na fase dos estudos preliminares de que poderão sair os grandes conjuntos industriais do território — assinalam os nossos mais qualificados observadores económicos.

● Nas dez principais cidades de Angola foram construídos no ano findo está longe do máximo superfície coberta de 294 mil metros quadrados e o valor global de 377 mil contos. Nestas cifras não se incluem os edifícios construídos pelo Estado, que os observadores locais calculam em algumas dezenas. O progresso em relação ao ano anterior foi considerável, quanto ao numero de prédios edificados (566 em 1958); mas a cifra do ano findo está long edo máximo registado em 1953, ano em que foram erguidos em Angola 788 novos prédios urbanos — embora o valor destes ultimos não fosse além de 277 mil contos.

No ano passado coube a Luanda, mais uma vez, o primeiro lugar no numero de construções: 190, no valor global de 157 mil contos. Mas Nova Lisboa, em florescimento espectacular, não lhe ficou muito atrás, inscrevendo-se no conjunto das construções angolanas em 1959 com 149 prédios no montante de 88 mil contos. Em Benguela foram construídos 84 edifícios; no Lobito, 49; em Malange, 34; em Moçamedes, 34, etc. Angola está em expansão, talvez ainda lenta, mas incontestável.

● O crescimento progressivo das receitas de turismo tem constituído nos ultimos anos providencial recurso para compensar, em parcela considerável, os «déficits» da balança comercial portuguesa. Em 1957, segundo um estudo elaborado nos serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros, já correspondiam essas receitas a 16,2 % das receitas totais de invisíveis da Metrópole e a 11,3 % de todas as receitas provenientes das exportações. É do maior interesse notar a evolução desta ultima percentagem que, segundo numeros ainda não confirmados, parece ter atingido 12 % em 1958, ou seja valor sensívelmente idêntico ao da exportação metropolitana de conservas de peixe e equivalente a cerca de três quartos de toda a exportação metropolitana de cortiça. Deste modo se poderá dizer que o turismo ocupa já hoje o segundo lugar na exportação metropolitana portuguesa para o estrangeiro.

Os saldos turísticos anuais também têm crescido substancialmente desde 1953, havendo atingido em 1957 a cifra de 400 mil contos que só não foi ultrapassada em 1958 em virtude de um acréscimo substancial dos débitos resultantes da saída de turistas nacionais. Em 1956 e 1957 esses saldos cobriram já mais da duodécima parte do saldo negativo da balança comercial da Metrópole.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

A morte fazia parte do «menu»

V

CAPITULO

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Blair Nicholas pensa que conhece o sítio onde o seu falecido pai escondeu 200 mil dólares. A partir de uma pista suscitada por uma cláusula do testamento do pai, Blair acredita que o dinheiro se encontra escondido no mausoléu da família. O pai favoreceu Dan em todas as circunstancias e sabia do pavor que Blair tinha pelo mausoléu. Dan roubou a namorada a Blair e casou com ela, existindo sentimentos hostis entre os 2 irmãos. Quando Blair chega a casa do pai, a fim de procurar a chave do mausoléu, Dan já lá está, assim como o detective Preston. O escritório do falecido pai encontra-se esquadrinhado de cima a baixo...

A CHAVE APARECE...

Blair sustentou calmamente o olhar fixo do detective. — Pensa que fui eu que fiz isto? — indicou com um breve relance de olhos a desordem que reinava no quarto.

— Você saiu em primeiro lugar de casa do seu tio. Teve muito tempo para esquadrinhar o escritório de

alto a baixo, aproveitando as demoras que os outros sofreram...

Blair espantou-se. — Demoras?

— Rasgaram um pneu do carro do seu irmão — a voz de Preston tornara-se severa. — E alguém deu um tiro ao seu tio, quando ele chegou aqui. Isto tem alguma coisa a ver consigo, Nicholas?

Blair olhou o detective, emudecido pela enfática acusação. Então, Dan também tivera um pneu rasgado.

— Eu trouxe Hessie Lou e Mrs. Creswell comigo — disse Preston. — O homem da agência funerária saía justamente, nessa altura. Estávamos a falar junto da porta, quando ouvimos um tiro. Corremos para o jardim, ao mesmo tempo que o seu tio surgia nas escadas. Tremia da cabeça aos pés, estava aterrado. Contou-nos que alguém tentara matá-lo.

Blair abanou a cabeça, desorientado. Pareceu-lhe que não era altura de falar nos pneus rasgados do seu automóvel.

Preston continuou. — Procurei em redor, mas não encontrei ninguém. Havia buracos feitos por balas nos vidros do carro do seu tio. Tudo leva a crer que os tiros tenham sido feitos, deste escritório. Não encontrei passos.

Blair disse. — Você trouxe primeiramente Hessie Lou e Mrs. Creswell. Depois veio o meu tio Frank. Onde estava o meu irmão?

— Ele veio depois do seu tio. Pensa que ele era capaz de uma coisa dessas?

— Eu não disse nada.

Subitamente, Preston agarrou-lhe um braço, fez um movimento em direcção á porta. — Espero provar que você esteve atrás de tudo quanto aconteceu aqui. — E apontava a porta fechada.

Blair dirigiu-se para a porta, mas Preston fê-lo parar.

— Não tem nada a dizer?

— Admiro-me de que tenha resolvido algum crime, se isto é um exemplo do seu faro — retorquiu Blair ácidamente. — Não tenho nada a ver com isto.

— Não tente deixar esta casa — ameaçou Preston.

Blair foi para a porta e abriu-a. Depois de fechá-la, avançou através do «hall».

Ouviu a voz de Dan, desesperado. —E' impossível. Possívelmente, não posso ir. Díz-lhe que eu o mato, se ele te fizer mal.

Blair observou o cubículo onde Dan falava ao telefone.

— Telefono-te logo que possa. — Disse Dan. Pousou o auscultador. Voltou-se e deu conta da presença de Blair. O seu rosto tornou-se sombrio. — Há quanto tempo estás aqui?

— Não há muito. Porquê?

Dan apertou os lábios e encolheu os ombros. — O agente funerário. Pior de que uma velha.

— Tu não estiveste a falar com nenhum agente, Dan.

— Não? Oh! Blair, o espertalhão, Blair, o...

— Talvez — interrompeu ele. — Talvez tu tenhas envenenado aquela salada, Dan. Preston pensa que foi Lola. Eu não vou permitir que ela seja acusada de tal coisa.

Dan riu-se. — O velho envenenou a salada. Ele próprio. Ninguém irá provar o contrário.

— Tu estás em maus lençóis. Precisas de dinheiro. Andas com essa Driscoll — disse Blair vagarosamente.

— Ah! Lola fez-te confidências? — Dan ergueu os seust ombros largos. Ela não me ameaçará. Vê-la-ia morrer antes disso...

Blair olhou-o. — A tua mulher?

— Tu estás a brincar, Blair. A minha mulher? Lola nunca deixou de gostar de ti. Eu nunca passei de um substituto... teu. Pergunta-lhe.

Ele deixou Dan sair, passando por ele.

— Patife! — uma voz cortou o silêncio que se seguiu.

Blair voltou-se. Hessie Lou apareceu-lhe na sombra, junto á porta do escritório. Ela introduziu a mão no decote do seu vestido e retirou dele alguma coisa que brilhou no escuro. Depois depositou uma chave brilhante na mão de Blair.

— O teu pai... fez-me prometer que te entregaria a chave, quando ele morresse. E'... a chave do velho mausoléu. O teu pai mudou-lhe o fecho. Disse-me para te dar isto.

Blair franziu a testa. — Quando, Hessie Lou?

— O teu tio trouxe-me para visitá-lo. Depois as coisas tornaram-se confusas e tive de pôr o cordel no dedo. Sabia que havia de me lembrar.

Blair apercebeu-se de um pequeno ruído e olhou em redor.

Houve um pequeno movimento na porta do «hall» que se fechou.

Blair correu para ela, abriu-a e deu a volta ao interruptor. A porta do quarto defronte encontrava-se aberta — mas o quarto estava vazio.

Ficou parado com a chave nas mãos.

Depois, acompanhado por Hessie Lou, entrou no compartimento onde o pai jazia. Lola encotrava-se aí.

Blair indagou. — Onde está Preston?

Lola respondeu-lhe: — Ele disse que tinha de ir á Polícia.

O coração de Blair bateu apressado.

— Que se passa? — perguntou Lola, observando-o.

— Nada — ele não queria confessar-lhe que receava entrar sózinho, no mausoléu. Esperava que Preston fosse com ele.

— Passa-se alguma coisa, Blair! Tu estás tremendamente pálido — notou Lola.

Ele tentou sorrir. — Cansado... Vou descansar um pouco até um dos quartos do 1.º andar.

Ele saiu e evitou Dan que falava em voz tensa ao tio Frank, junto á entrada. Dan não o viu.

Longe dos seus olhares, Blair respirou fundo. Tomara uma decisão. Encontrou a sua lanterna, desceu as escadas, dizendo a si mesmo que tinha de pensar em Lola e conservar esse pensamento. A chave continuava numa das suas mãos fechada.

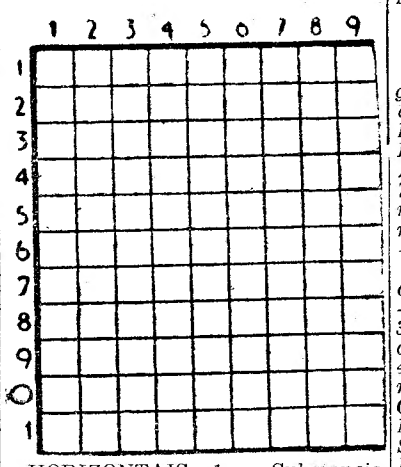
AMANHÃ: **UM CRIMINOSO DESESPERADO.**

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 1936



HORIZONTAIS: 1 — Substancia verde das células das folhas. 2 — Ascende. Clima. 3 — Conjuntivite granulosa. 4 — Deusa. Gemidos. 5 — Serra de Portugal. Azo. 7 — Preposição. Certa. 8 — Nota musical. Seguias. Oferece. 9 — Ave de rapina. Boi sagrado do Egípto. 10 — Uso geral. Transmiti gratuitamente a outrem. 11 — Campeões. Canção.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do césio. Lameiro. 2 — Porções. Cortes. 3 — Fizesse. Composição poética. 4 — Mãe de Rómulo. Gracejaras. 5 — Entre nós. 6—Freguesia do concelho de Esposende. Empregada. 7 — Igualam. Preposição. 8 — Sinceros. Protelai. 9—Artigo definido. Parti. Uma das cinco partes do Mundo.

Solução do problema n.º 1935

HORIZONTAIS: 1 — Vara. Acre. 2 — Lugubre. 3 — Murro. 4 — Ar. Ada. Pt. 5 — Doi. Pio. 6 — Reformara. 7 — Ir. Ar. 8 — Adiar. 9 — Orearam. 10 — Eden. Ásia. 11 — Se. Ais. Mi.

VERTICAIS: 1 — Madrid. És. 2 — Al. Roer. Ode. 3 — Rum. If. Are. 4 — Agua. Ordena. 5 — Urdir. Ia. 6 — Abra. Miaras. 7 — Cró. Pá. Rás. 8 — Ré. Pira. Mim. 9 — Atoara. Aí.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1889

HORIZONTAIS: 1 — Após. Negra. 2 — Transportai ás costas ou á cabeça. 3 — Anal. 4 — Preposição. Igual. Nota musical (inv.ª). 5 — Produzisse detonação. 6 — Agora. Artigo definido. Grande quantidade. 7 — Nociva. Pega. Antigo nome da nota musical dó. 8 — Figura. Nota musical. 9 — Letra grega. Tília. 10 — Desamarraras: 11 — Arco. Data.

VERTICAIS: 1 — Manga de vidro fechada dum lado. Oferece. 2 — Batráquio. Simples. Preposição. 3 — Apelido do escritor português autor de «Caçadas». Basta! Tosto. 4 — São. Canção. 5 — O mesmo que rudo (pl.). Pronome pessoal. 6 — Célebre romance de Chateaubriand. Elevada. 7 — Semelhante. Senhor. Serra de Portugal. 8 — Escarnece. Pôs asas a. Pátria. 9 — Artigo definido. Oferecimento. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

Resolveu completamente este problema?

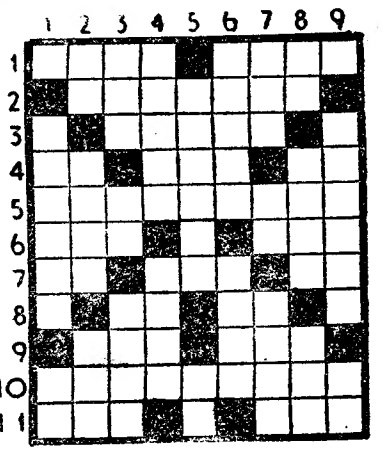
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1888

HORIZONTAIS: 1 — Acre. Lama. 2 — BOA. Puras. 3 — Ami. Asa. 4 — Viga. Rs. 5 — Tora. Pá. 6 — Tosa. Dó. 7 — Ido. Louva. 8 — Mó. Romper. 9 — VOA. Ena. 10 — Reais. Itu. 11 — Aula. Osos.

VERTICAIS: 1 — Abas. Timbra. 2 — COM. TODO. Eu. 3 — Raivoso. Val. 4 — Ira. Roia. 5 — Pagã. Loas. 6 — Lusa. Dom. O. 7 — Ara. Poupeis. 8 — Má. Rã. VENTO. 9 — Asas. Marcus.

(Provérbio: BOA ASA VOA COM TODO O VENTO).



QUEM CANTA seu mal espanta...

O amor é um passarinho
que, ás vezes, se esconde tanto,
que chega a fazer o ninho
em qualquer baga de pranto.

FREDERICO BRITO

DIZ QUEM SABE

NÃO há nada maior do que o homem, excepto Deus!

IRA WOLFERT

*** Os grandes homens erguem-se como torres solitárias na Cidade de Deus.**

LONGFELLOW

*** Até os vícios do homem encerram uma prova da sua inclinação para o infinito. Simplesmente tal inclinação engana-se no caminho.**

GIONO

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1. ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.

CASA LAIRES—Rua da Prata 291-2. Dt.—T 25487

ALUGUE UM AUTOMÓVEL SEM CONDUTOR NA
F. M. CARRERAS L.da
AV. INFANTE SANTO, LOTE 3-I
Tels. 668018-664951 - LISBOA

— Então Joana, dá-me os meus óculos...

Novo instrumento fotoeléctrico

Na Exposição da Sociedade de Física de Londres foi apresentado um novo instrumento fotoeléctrico de excepcional precisão. Este instrumento permite ler escalas e círculos cujas divisões são marcadas com linhas espaçadas apenas de 0,0001 de polegada. O seu manejo é simples e rápido, pelo que supera todos os instrumentos ópticos equivalentes que já existiam.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«AMBOIM» — 15 de Março
Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde e Praia** (se necessário), **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes**. Carrega em Lisboa até 13 de Março.

«IMPÉRIO» — 21 de Março
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.

«UIGE» — 22 de Março
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes**. Carrega em Lisboa de 13 a 16 de Março.

«BENGUELA» — 12 de Abril
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 9 de Abril.

«PÁTRIA» — 22 de Abril
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa ate 19 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 14 de Março (ás 12 horas)
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 14 de Março, 18 de Abril (ás 18 horas)
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

SOCIEDADE GERAL

S.G.

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/3/60. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/3/60 e para BISSAU a 22/3/60. Carga frigorífica dia 24/3/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «CARTAXO» — A 15/3/60. Carrega em Lisboa a 12/3 e 13/3/60. Este navio escala préviamente Leixões N/M «BRAGA» — Sai a 16/3/60 directo a LOBITO e LUANDA. Carrega em Lisboa a 14/3 e 15/3/60
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/4/60 até 22/4/60. Em Lisboa só para MATADI a 28/4/60 N/M «ARRAIOLOS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/3/60 até 1/4/60. Em Lisboa só para MATADI a 7/4/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — À carga nos portos de ANGOLA de 13/3 a 30/3/60 N/M «ANDULO» — À carga nos portos de ANGOLA de 3/4 a 20/4/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 24/3 e 25/3/60 N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS a 17/3 e 18/3/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

DISCOS

GRANDE SALDO DE TODOS OS DISCOS NOVOS DE 78 ROTAÇÕES AO PREÇO DE ESC. 15$00

CASA GOUVEIA MACHADO
— Rua de S. José, 152 —

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis Em todo o País Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 5 — Telef. 24446
LISBOA

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de BEJA, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal a 15 kV, com 513,5 metros, (parte aérea com 510 m. e parte subterranea com 3,5 m.), do pórtico da subestação de Beja, para o posto de transformação da central elevatória de águas, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 7 de Março de 1960.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
VASCO DA GAMA BRANDÃO

HIDRO ELÉCTRICA DO CAVADO
HICA
S. A. R. L.

Capital realizado: 660.000 Contos

Sede	Delegação
Rua Sá da Bandeira, 567	**Av. Sidónio Pais, 14, 1.º D.**
PORTO	LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Convoco os senhores accionistas que, nos termos do Estatutos da Sociedade, têm direito a voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sede da Empresa, no dia 29 de Março corrente, ás 15 horas e 30 minutos, a fim de:

1.º — Deliberarem sobre o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro último;

2.º — Eleger a comissão prevista no artigo vigésimo quinto dos Estatutos, com a composição nele indicada.

Os senhores accionistas, habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral, poderão fazer-se representar por outros que a ela pertençam, em quem deleguem os seus poderes por procuração.

Essas procurações, nos termos dos Estatutos, Art.º 12.º e seu parágrafo, deverão ser remetidas a esta Sociedade até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de acções ao portador, para tomarem parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, para esse efeito, nos escritórios da Sociedade, no Porto ou em Lisboa, ou em qualquer Banco, pelo menos oito dias antes da data fixada para essa reunião.

Porto, 7 de Março de 196

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Pela Camara Municipal do Porto

O Presidente
a) *Eng.º José Albino Machado Vaz*

«ESTORIL»

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Caminho de Ferro Eléctrico do Cais do Sodré a Cascais
Capital: 10.000.000$00

Sede: Estação do Caminho de Ferro do Cais do Sodré — LISBOA

*

Subscrição de 120.000 obrigações do valor nominal de 100$00 cada uma, ultimas obrigações da emissão autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo», III Série n.º 173 de 25 de Julho de 1958.

*

Estas obrigações vencem o juro de 4,5 % ao ano, e, nos termos da referida portaria os juros destas obrigações estão abrangidos pela isenção constante do artigo 43. do Decreto n.º 13.829 de 17 de Junho de 1927. O pagamento dos juros far-se-á nos dias 15 de Março e 15 de Setembro de cada ano, sendo o próximo cupão pago em 15 de Setembro do corrente ano.

A amortização destas obrigaçoes será efectuado, no prazo de 10 anos, a começar em 15 de Setembro de 1961, devendo, portanto, estar concluida em 15 de Setembro de 1970, por sorteio ou por compra no mercado, com a faculdade de a Sociedade emissora as poder reembolsar antecipadamente pelo seu valor nominal, se assim lhe convier.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição destas obrigações fica sujeita a eventual rateio e está aberta á subscrição publica de 1 a 15 do próximo mês de Março, nos seguintes estabelecimentos de crédito que a tomaram firme:

— Banco Nacional Ultramarino— Sede;
— Banco Nacional Ultramarino— Filial do Porto;
— Banco José Henriques Totta — Sede.

As obrigações são oferecidas pelo seu valor nominal (100$00 cada obrigação) devendo a respectiva importancia ser paga no acto da subscrição.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1960.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

YBARRA & C.ia, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	29 ABRIL	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:
MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	24 MARÇO	Algeciras Barcelona Marselha Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O ministro da Agricultura, coronel Linhares de Lima, dizia ao «Diário de Lisboa», no dia 11 de Março de 1930, ter sido feita a cedência do terreno limitado pelas Ruas Castilho e Braamcamp, fronteiro ao destinado ao Palácio da Justiça, para ali serem instalados o Ministério da Agricultura e a Central Agrícola Nacional. E concluia: «A Agricultura Nacional terá o seu Palácio e o Ministério da Agricultura poderá centralizar os seus serviços hoje dispersos pelo Terreiro do Paço, por Belém e pelo Terreiro do Trigo».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Melodias por Benjamin Gigli; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Noticiario, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Programa da M. P.; 19 e 20: Actualidades musicais; 19 e 40: As nossas canções; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra de Frank Chakesfield; 20 e 30: Musica de bailado; 20 e 40: Jornal do Ar, programa da Aeronáutica Militar; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Macbeth», de Verdi. No 1.º intervalo, o 18. episódio da adaptação radiofónica da obra de Lord Lytton «Os ultimos dias de Pompeia», e musica de arco: No 2.º, «Duas gerações», e musica de tecla. No 3.º, musica de camara; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Concerto em si menor, op. 104», de Dvorak, para violoncelo e orquestra, por Gaspar Cassado, e a Orquestra Sinfonica Pró-Musica, sob a direcção de Jonel Perles; 20 e 40: «Quarteto n.º 5», de Haydn, pelo Quarteto Loewenguth; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 50: Concerto ligeiro; 22 e 50: A Voz da Cidade; 23 e 10: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Programa quinzenal da D. C. T.; ás 18 e 35, Orquestras; 19: Canconetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22 e 10: Trechos recreativos; 23 e 17: Rick Nelson; 23 e 30: Orquestras; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 40: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Canconetas; 19 e 45: Solistas; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Uma orquestra e uma voz; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40; Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Variedades; 21 e 45: Fados; 23: Concerto; 23 e 45: Operetas; 0: Baile; 0 e 15: Baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Musica ligeira; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 20: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: «Music-hall», a revista da alta fidelidade; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Zarzuela; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa: 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, comentários á actualidade internacional, pelo jornalista Dutra Faria; 21, «A mulher elegante», produção e texto de Luísa Damaya, realização de Nuno Fradique; 21 e 20, «Jornal da mulher», produção e apresentação de Maria Emília; 21 e 30, «A Natureza e as suas maravilhas»; 21 e 55, concurso «Quem tudo quer, tudo perde», apresentação de Gina Esteves e Artur Agostinho, realização de Pedro Martins; 23, telejornal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532: Santa Cruz — Rua 15, 2-A (á Avenida Gomes Pereira), Tel. 784838: Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel 782606: Alegria — Estrada de Benfica 180-A-B, Tel. 780511: Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), Tel 773728: Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel 790332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Zit — Avenida da Igreja, 9-D, Tel 778380; Roma — Avenida de Roma, 55-B, T. 772466; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469, Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 3-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Sagres — Avenida Luis Bivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, T. 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C., 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B, Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Délio — Rua Açores, 32 — Tel. 52388; Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Higiénica —Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Telefone, 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, a Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedroucos, 50-52, Tel 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Quimica, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, T. 23631; Luís Magalhães, H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Lda. — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Tel. 21342. (A).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 12 — 2 e 47 (3m,94); 15 e 7 (3m,89).

Dia 13 (Lua cheia) 3 e 25 (4m,08); 15 e 40 (4m,01).

BAIXA-MAR

Dia 11 — 20 e 8 (1m,04).

Dia 12 — 8 e 31 (0m,86); 20 e 40 (0m,86).

Dia 13 — 9 (0m,71); 21 e 22 (0m,73).

CONFERÊNCIAS

Na Sala dos Alunos da Faculdade de Medicina (Hospital de Santa Maria), pelo actor Rogério Paulo, sobre «O Teatro e os Espectadores», ás 18 e 30; na Feira das Industrias Portuguesas, pelo sr. François Chapel, e na Casa do Alentejo, do ciclo promovido pela Sociedade Portuguesa de Escritores, pelo dr. Urbano Tavares Rodrigues, ás 21 e 30; no Instituto Aurélio da Costa Ferreira, do ciclo «Escola de Pais», pela sr.ª dr.ª D. Deolinda Santos, ás 22 horas.

SESSÃO DE CINEMA

Na Feira das Industrias Portuguesas, sobre as Exposições de Munique, ás 18 horas; no Instituto Superior Técnico, sobre «Minas e Ciências Geológicas», ás 18 e 15.

REUNIÕES

Sociedade de Geografia, ás 17 e 30; Cine-Clube Imagem, no Centro Espanhol, ás 20 e 30; Club de Campismo de Lisboa, ás 22 horas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

S. LUIS — A's 21 e 45 — Festival de teatro parisiense.
NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da Rua».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».
A B C — A's 20.30 e 22.45—«Quem sabe sabe...».
COLISEU — A 's 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O anjo azul».
S. JORGE — «O aprendiz do Diabo».
IMPERIO — «Sansão e Dalila».
EDEN — «Hercules e a rainha».
POLITEAMA — «O sobe e desce».
MONUMENTAL — «Confidente de senhoras».
ODEON—«Quarta-feira de cinzas».
ALVALADE — «Intriga internacional».
CONDES — «A flor que não morreu».
ROMA — «Hercules e a rainha».
AVIS — «A refugiada».
RESTELO — «O homem de Ricks-hau».
OLIMPIA — «A febre do ouro».
IDEAL — «Escandalos de Miami».
PROMOTORA — «Adão teve a culpa».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	—	929$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	969$00	968$50	969$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.015$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940	2.246$00	2.246$00	2.248$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.390$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.390$00	—
Externo 2.ª série	—	1.390$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.390$00	—
Externo 3.ª série	—	1.440$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.440$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	210$00	212$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	968$00	970$00
Gás Elect. 4 %	985$00	985$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.003$00	1.002$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.020$00	1.028$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	94$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.030$00	—
U. E. do Douro	—	1.016$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	700$00	700$00	740$00
Angola	—	670$00	690$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.400$00	2.550$00
Portugal	3.235$00	3.230$00	3.240$00
Ultramarino	1.938$00	1.936$00	1.940$00
Agricultura	73$00	73$00	73$50
Seguros			
Mundial	—	455$00	465$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.400$00	1.398$00	1.402$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	500$00	570$00
Açucar de Angola	1.600$00	1.600$00	—
Boror	—	315$00	325$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.850$00	2.950$00
Colonial do Buzi	202$00	202$00	202$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	1.250$00	1.200$00	1.300$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	105$50	109$00
Zambézia	117$00	117$00	118$00
Diamantes T 100	680$00	679$00	681$00
Lobito T 10	—	1.015$00	1.050$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	590$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial s/d .	60$00	60$00	60$10
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	450$00	450$00	452$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	940$00	949$00
Port. de Celulose	—	2.850$00	2.920$00
Portuguesa de Pesca ..	—	1.370$00	1.380$00
Port. de Tabacos	—	940$00	949$00
Tabacos de Portugal ...	—	740$00	—
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	325$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	—	1.500$00	1.520$00
Gás e Electricidade ...	336$00	335$50	337$00
H. Alto Alentejo	148$50	148$50	149$00
H. E. Cávado	1.320$00	1.320$00	1.321$00
H. E. Zêzere	—	1.275$00	1.298$00
Nac. de Electricidade .	1.440$00	—	1.440$00
União Elect. Port.	174$50	174$50	175$00
U. Douro	1.305$00	1.300$00	—

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	29$65	30$15
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas) PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

O PRIMEIRO CICLO

sobre «Produtividade» no Pavilhão da F. I. P.

Prosseguem hoje, ás 21 e 30, no Pavilhão das Industrias Portuguesas, as conferências do primeiro ciclo sobre «Produtividade», organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, e deflagrante actualidade, pois se relaciona com os aspectos principais do movimento e da campanha tendentes á modernização da industria portuguesa, tão necessária á elevação do nivel económico do País.

O conferente, sr. François Chapel, inspector do Comércio e Industria, em Paris, e representante do respectivo ministro no Conselho de Produtividade, desenvolverá um tema de grande interesse, «As acções para o aumento de produtividade na industria têxtil francesa». Se atendermos a que o sector têxtil ocupa lugar predominante no conjunto fabril português, resulta evidente o interesse de se conhecer o que se tem feito em França. E, assim, beneficiando desse conhecimento, melhor podermos caminhar no sentido de aperfeiçoarmos sistemas de trabalho e métodos de produção, com resultados práticos verdadeiramente notáveis, graças á organização de empresas e á melhoria de técnicas, dentro de um espírito de promoção da produtividade.

PORTUGUESES distinguidos

numa exposição de áves em Madrid

Organizada pelo Sindicato Vertical de Ganaderia, está patente em Madrid a Exposição Internacional de Ornitologia, á qual concorreram várias colecções de aves de amadores portugueses.

Segundo nos informa a Associação dos Avicultores de Portugal, as colecções apresentadas alcançaram grande êxito e foram distinguidas com muitos prémios.

O sr. Francisco José Simões, afamado coleccionador internacional de «psitacideos» conquistou os dez primeiros prémios na classe de «aves exóticas de grande porte» e, também, o título de «campeão ibérico» da referida classe.

Um concorrente do Porto, o sr. dr. Francisco Berredo, na categoria de «aves exóticas de pequeno porte», obteve, igualmente, o título de «campeão ibérico» com um «gouldian».

Congresso Internacional de Estudos Humanistas

Foi convidado pelo prof. Pierre Mesnard, da Universidade de Poitiers, «Centre d'Etudes Superieures de la Renaissance de Tours», a fazer duas conferências incluídas no IV Congresso Internacional de Estudos Humanistas, o dr. Veríssimo Serrão, leitor de Português, em Toulouse.

A' distinção que lhe foi conferida em Portugal (membro correspondente da Academia de História) junta-se este honroso convite, a par dos nomes prestigiosos de Marcel Bataillon, Hans Thieme, de Friburgo, Felice Bataglia de Bolonha; Coing, Aceti, Kisch, Jean e Jean-Jacques Chevalier, juristas.

O dr. Veríssimo Serrão é doutorado pelas Universidades de Coimbra e Toulouse.

Dois terços da Humanidade têm fome declarada

A ultima conferência da Organização Agrícola e Alimentar das Nações Unidas (FAO), deixou profundo eco. As teses adoptadas nessa reunião sobre o problema da fome no mundo contemporaneo, as suas causas e as soluções que podem minorá-la, impressionaram fortemente os dirigentes das grandes nações e os organismos internacionais em que participam. Dois terços da Humanidade sofrem de infra-alimentação ou de fome declarada; só 25% da população mundial dispõe de recursos alimentares normais acima do mínimo indispensável de 2.700 calorias diárias; e essas lamentáveis circunstancias, que negam a validade humana de uma civilização que se pretende universalista, tem por causa fundamental o subdesenvolvimento económico de vastas regiões do globo — fenómeno negativo que pode corrigir-se com os recursos actuais e cuja solução seria vantajsa para todos os povos. O apelo já antigo do grande sociólogo brasileiro Josué de Castro, que há largos anos publicou a obra histórica «A geografia da fome» parece ter despertado finalmente as atenções dos meios mais qualificados para o escutar. A luta contra a fome, pela correcção dos subdesenvolvimentos regionais, é hoje um interesse prático das próprias nações adiantadas e mais progressivas. A eliminação do abismo que separa os povos desenvolvidos dos subdesenvolvidos é condição indispensável do harmónico progresso de toda a economia mundial.

Reconhecendo esta realidade fundamental as Nações Unidas tomaram a iniciativa de uma Campanha Mundial de Luta contra a Fome, a executar entre 1960 e 1965, e mobilizando nesse período a verba de 500 milhões de dólares — cerca de 14 a 15 milhões de contos. A importante soma será fornecida por todos os organismos da O. N. U. e por donativos e auxílios de diversos governos e instituições. Afirmam os estudiosos do problema mundial da fome que a verba é, ao mesmo tempo, demasiado grande e demasiado pequena. E' grande por ser maior do que o orçamento das Nações Unidas e pouco por ser insuficiente para a realização de um programa tão ambicioso. Mas muito e com significação decisiva se fará com esse dinheiro.

Todos os países membros ou não da FAO contribuirão voluntáriamente, com dotações extras, para formar o Fundo Contra a Fome, criado na ultima Conferência Geral realizada em Roma. Só em duas semanas, na Alemanha, os bispos católicos arrecadaram nas igrejas oito milhões de dólares de donativos, atendendo ao apelo da FAO.

Em Maio próximo realiza-se em Roma a reunião da comissão directiva da Campanha; mas sabe-se que foram já elaborados 45 projectos por especialistas destas questões primaciais da vida contemporanea, incluindo os da delegação brasileira presidida prestigiosamente por Josué de Castro. Está em estudo, por exemplo, a aplicação dos mais modernos métodos científicos na extracção de proteínas vegetais das plantas até agora não aproveitadas. Outro projecto da Conferência da FAO, que será englobado na Campanha de Luta Contra a Fome, é a criação de um Instituto Latino-Americano de Reforma Agrária, projecto apresentado pela delegação brasileira em nome de toda a América Latina. No seu relatório sobre o assunto a Conferência da FAO recomenda a Reforma Agrária como instrumento essencial para o desenvolvimento económico dos países subdesenvolvidos.

Os planos de desarmamento mundial, actualmente em estudo e que se espera ver concretizados nas decisões das próximas conferências «alto nível», constituem grande motivo de esperança para os pioneiros da luta contra a fome. Com as economias do desarmamento ficariam disponíveis biliões de dólares para financiar os programas de fomento nos países subdesenvolvidos.

Cumpre salientar, ainda, que além de todos os organismos e países membros das Nações Unidas, mesmo que não sejam membros da FAO, dezenas de organizações de carácter particular que se interessam pelo problema da fome, deverão colaborar na Campanha. Entre elas salientamos a Santa Sé, Associação Mundial das Mulheres, Federação Internacional de Produção Agrícola, Conselho Internacional de Mulheres, Camara de Comércio Internacional, Assembleia Mundial da Juventude, Confederação Internacional de Crédito Agrícola, etc.

Por todas as razões a Campanha Mundial Contra a Fome deve ser acompanhada com vivo interesse no nosso País. E não seria oportuno que os economistas-sociólogos portugueses elaborassem e apresentassem na próxima reunião de Roma projectos definidos de luta contra a subnutrição? Assim se tomaria posição num esforço internacional que não pode ser-nos indiferente.

Os nossos compatriotas de Goa, que estão de visita á Metrópole acompanhados pela sr.ª D. Hermengarda Marques Pinto e pelo sr. Costa Garcez Pavão, funcionários da Agência do Ultramar, visitaram, esta tarde, em autocarros, museus e monumentos, bem como vários pontos da cidade, sugestivos do seu passado histórico, como o castelo de São Jorge e outros que evocam a epopeia dos descobrimentos

A ourivesaria portuguesa

(Continuação da página central)

do dos Santos e a dr.ª Irene Quilhó trazem contributo definitivo ao conhecimento desse sector das artes decorativas em Portugal. O trabalho empreendido para esta publicação, elucidam os autores numa página preambular, abrange o estudo de mais de quarenta importantes colecções — estudo realizado sem preocupação de inventário, mas que houve necessidade de completar com a visita de numerosas colecções particulares e publicas de Espanha, França, Inglaterra, Holanda, América do Norte e Brasil. Só assim foi possível destrinçar influências e afinidades, identificar e comparar criações portuguesas na arte da ourivesaria de várias épocas e confrontar pontos de vista e observações. Tudo isto representou a ingente tarefa de examinar e classificar cerca de duas mil peças.

A obra resultou modelar, na estrutura, na informação e nas lições artísticas que faculta. Abre com um ensaio que constitui esboço inicial — mas já magistralmente acabado — da História da Ourivesaria Civil no nosso País, com base na evolução das formas, cronologia das marcas e identificação dos mestres pelos punções. Segue-se o registo gráfico e referência local e cronológica das marcas da ourivesaria portuguesa do século XV ao século XIX. E conclui com um extenso álbum de reproduções fotográficas das peças mais significativas das colecções particulares, acompanhadas de textos descritivos e indicações históricas do mais alto interesse para o estudo na especialidade. É, na sua essência e na visão que oferece, uma obra de beleza, de cultura estética, de requinte civilizado.

Nas páginas deste volume sobre «Ourivesaria Portuguesa nas Colecções Particulares» está presente toda a sedução da obra de estudioso e de escritor brilhante que Reynaldo dos Santos tem construido nos mais diversos domínios da história da arte. Como nas pratas que define e aprecia, há nestas páginas uma cintilação que impressiona e atrai — e que é a da inteligência, a do gosto, a da elegancia intelectual, a da finura e riqueza de espírito de Reynaldo dos Santos. A douta investigadora Irene Quilhó foi, sem duvida, colaboradora preciosa neste trabalho, em que as suas qualidades e conhecimentos completaram a capacidade criadora do consagrado mestre. E Mário Novais, como executor das reproduções fotográficas, assegurou-lhes unidade ilustrativa e perfeição que não têm importancia de somenos numa obra desta índole.

Os estudiosos de artes decorativas, os apreciadores de altas criações da inteligência e do gosto, os leitores de história de arte, encontrarão nesta obra o deleite de espírito, que não será novo mas é sempre vivo, bem conhecido dos fiéis admiradores de Reynaldo dos Santos.

«A dimensão da empresa industrial»

Está publicado mais um volume da colecção de Estudos de Economia Aplicada, o n.º 9, com o título «A dimensão da empresa industrial», da autoria da dr.ª Maria Filipa Gonçalves.

O assunto oferece o maior interesse para a economia portuguesa, actualmente, estando na base dos problemas de reorganização das industrias, condicionamento e planos de fomento. E a sua importancia cresce no momento em que os movimentos de integração económica europeia obrigam cada país a estabelecer as suas industrias em condições de competição portanto em escala que ofereça viabilidade económica.

Ao longo das 64 páginas do trabalho desenvolvem-se estas ideias relativas á relevancia do tema, e estudam-se depois as relações entre custos de produção e dimensão, analisando-se exaustivamente as causas das «economias de escala» (factores tecnológicos, de organização, e de gestão, financeiros, de mercado).

Na parte final procura-se determinar a dimensão média e a dimensão típica das principais industrias portuguesas do Continente, apresentando-se elucidativos quadros estatísticos donde pode inferir-se o acentuado predomínio das pequenas unidades fabris.

Com a realização deste trabalho presta a Associação Industrial Portuguesa mais um util contributo para o esclarecimento dos grandes problemas da economia nacional, e a que se forme um estado de opinião favorável aos reajustamentos e reformas indispensáveis á sobrevivência e progresso da estrutura industrial do País.

NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO — ESC. 70.000.000$00

Sede Social — Rua dos Navegantes, 53-2.º D. — LISBOA-2

Produção, Distribuição e Venda de Adubos Nítrico-Amoniacais

fabricados com base em produtos intermediários da SACOR

Empreendimento integrado no II Plano de Fomento

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1959

Emissão de 50.000 obrigações do valor nominal de Esc. 1.000$00 cada uma e vencendo o juro de 5% ao ano, autorizada por Portaria do Ministério das Finanças publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 302, de 29 de Dezembro de 1959. Esta emissão é tomada firme pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados, que as oferecem ao publico nas condições do presente anúncio.

As obrigações vencem o juro de 5% ao ano, cativo de impostos para os obrigacionistas e pagável semestralmente em 2 de Janeiro e 2 de Julho de cada ano.

O primeiro pagamento de juro verificar-se-á em 2 de Julho de 1960 e corresponderá ao tempo decorrido desde o ultimo dia da subscrição até áquela data.

As obrigações serão amortizadas anualmente, por sorteio e ao par, em vinte sorteios anuais a realizar no dia 2 de Julho de cada ano, devendo o primeiro desses vinte sorteios ter lugar em 2 de Julho de 1964.

Nitratos de Portugal, S. A. R. L., reserva-se o direito de antecipar a amortização, pela realização de sorteios extraordinários, cujas datas deverão coincidir com as dos sorteios normais.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

—As obrigações são oferecidas ao público pelo preço de Esc. 1.000$00 cada uma, que deverá ser integralmente depositado no acto da subscrição.

—As subscrições ficarão sujeitas a rateio.

—As obrigações serão nominativas ou ao portador, podendo haver títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.

—A subscrição estará aberta de 7 a 12 de Março, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BURNAY
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Salvo qualquer motivo imprevisto, a entrega dos títulos definitivos e o requerimento para a sua admissão á cotação na Bolsa deverão verificar-se dentro de seis meses.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

«ESTORIL»

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Caminho de Ferro Eléctrico do Cais do Sodré a Cascais

Capital: 10.000.000$00

Sede: Estação do Caminho de Ferro do Cais do Sodré — Lisboa

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES DE 4,5% DE 1958

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que os Bancos Nacional Ultramarino e José Henriques Totta pagarão, a partir do dia 15 do corrente mês de Março, o cupão n.º 4 das obrigações de 4,5% de 1958, desta Sociedade, pela quantia líquida de Esc.: 2$13,7 por obrigação.

Lisboa, 7 de Março de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO